

UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA

BRAGA

**PERCEÇÃO E RISCOS NA UTILIZAÇÃO DE
REDES SOCIAIS (*FACEBOOK*) POR PARTE DOS
MILITARES CABOVERDIANOS**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em **Formação e
Comunicação Multimédia** Especialização
em **Comunicação Multimédia**

Hélio George Alfama Lima

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

Agosto 2015



CATOLICA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

BRAGA

**PERCEÇÃO E RISCOS NA UTILIZAÇÃO DE
REDES SOCIAIS (*FACEBOOK*) POR PARTE DOS
MILITARES CABOVERDIANOS**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em **Formação e
Comunicação Multimédia** Especialização
em **Comunicação Multimédia**

Hélio George Alfama Lima

Sob a Orientação do Prof. Doutor **Francisco José de Oliveira Restivo**

Dedicatória

Primeiramente aos meus pais Alcinda e Georgino.

*Aos meus irmãos, Adnilson (Toy), Sheila, Nelson,
Tatiana, Eurídice (Kuka), Ronice e Eder (Duco).*

*Ao meu cunhado Daniel (Dany), e a minha cunhada
Martina e toda a família Alfama Lima em geral.*

Ao meu orientador Professor Doutor Francisco Restivo.

*Aos meus colegas da Universidade em especial á
Edna Furtado e Kenny Oliveira.*



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE BRAGA

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
Campus Camões, 4710 – 362 Braga
Telefone 253 206 100 – Fax 253 206 107
Secretaria.facis@braga.ucp.pt – www.facis.braga.ucp.pt
N 41°33'16.13" – W 8°25'8.58"

DECLARAÇÃO DE HONRA

Hélio George Alfama Lima, aluno número 234112067 do curso Mestrado em Formação e Comunicação Multimédia, declara, por sua honra, que o trabalho apresentado é de sua exclusiva autoria, é original, e todas as fontes utilizadas estão devidamente citadas e referenciadas, que tem conhecimento das normas e regulamentos em vigor¹ na Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais e que tem consciência de que a prática voluntária de plágio, auto plágio, cópia e permissão de cópia por outros constituem fraude académica.

Braga, 30/07/2015

¹ Artigo 13º do Regulamento de Avaliação Fraude

1. A fraude em qualquer prova de avaliação implica uma classificação final de zero valores e impedirá o aluno de se apresentar a qualquer forma de avaliação na mesma unidade curricular na mesma época de exames em que a fraude ocorreu.
2. A ocorrência de fraude terá de ser comunicada, pelo docente responsável pela avaliação e respetivo vigilante, à Direção da Faculdade com especificação das seguintes informações: tipo de prova de avaliação, data, nome e número do aluno em causa e descrição sumária da ocorrência anexando eventuais comprovativos da fraude.
3. A ocorrência destas fraudes será objeto de averbamento no processo do aluno.

Agradecimentos

Não será possível a elaboração de uma obra sem a contribuição de outrem. Por isso quero expressar a minha profunda gratidão a todos quantos de uma forma ou de outra contribuíram para o êxito deste trabalho, pois sem as suas contribuições não seria possível o seu término, especialmente a Deus pela vida e pela oportunidade de poder completar esse trabalho que acredito ficará marcado na história da minha vida. Assim como da instituição, como mais um aluno estrangeiro, que com muito sacrifício e força de vontade e espírito de luta consegui terminar os estudos académicos de II ciclo e com a palavra de vitória sempre em mente. *“O que as suas mãos tiverem que fazer, que o façam com toda a sua força, pois na sepultura, para onde você vai, não há atividade nem panejamento, não há conhecimento nem sabedoria.”* Eclesiastes 9:10

Aos meus pais Alcinda e Georgino, que fazem e fizeram para que hoje esse sonho tornasse realidade, dando suporte a todos os níveis.

Um grande agradecimento aos meus irmãos, Adnilson (Toy), Sheila, Nelson, Tatiana, Eurídice (Kuka), Ronice e Eder (Duco), e ao meu cunhado Daniel (Dany), que direta ou indiretamente sempre me apoiaram, sem o vosso apoio não seria possível a concretização desta longa caminhada.

Ao meu orientador Professor Doutor Francisco Restivo pela dedicação paciência e atenção e principalmente nos momentos em que estive em baixo.

Aos meus colegas da Universidade em especial para Edna Furtado, que muitas vezes teve de deixar algo para me ajudar, Adelcides, e Tatiana pelo apoio dando experiência e moral.

E por fim não menos importante a todos os funcionários da UCP-FACIS em especial para Anabela, Sr. José, Cecília, que de alguma forma deram um apoio, e as vezes até mesmo na troca de ideias nos dias menos bom.

A todos os que de uma forma ou outra deram um apoio queria deixar aqui o meu profundo agradecimento.

Á minha família, obrigado pelo vosso carinho.

Resumo

O uso das redes sociais no local de trabalho ou até mesmo publicações impróprias referentes ao trabalho ou à conduta do funcionário nas redes sociais tem sido um problema do universo mundial, e Cabo Verde não foge a essa regra. Nesse sentido, o presente trabalho trata compreender a percepção e riscos que os militares Cabo-Verdianos têm no uso das redes sociais (*Facebook*).

Para materializar esse estudo utilizou-se como metodologia uma revisão de literatura na área em questão, de forma a delinear o melhor itinerário que irá sustentar como base desse trabalho, e estabelecer um plano de trabalho que assegurasse que seriam encontradas as respostas à questão de investigação.

No tempo em que já não basta apenas se preocupar com o inimigo visível, a tecnologia tem-se revelado como um grande meio de fazer ataque ao inimigo mas também de ser atacado a qualquer momento, e os militares nesse campo podem ser apenas um instrumento a ser explorado inocentemente.

Num país onde as forças militares ainda são de regime serviço normal ou seja todo cidadão no pleno uso das suas faculdade físico/mentais tem o dever de servir o exército, e num mundo atual onde os maiores utilizadores de redes sociais são da camada jovem/adolescente, é preciso muito cuidado, quando os mesmos se prontificarem ao serviço do país, no uso das redes sociais de forma a não revelarem mais do que é devido.

Muitas são as forças militares que tem tentado compreender o estudo desse assunto de modo a oferecer menos vulnerabilidade tecnológica.

Este trabalho é ponto de partida de forma a dar um contributo ao Estado Maior das Forças Armadas de Cabo Verde desta preocupação, visto que no mundo de hoje, em que “todo mundo tenta controlar todo mundo”, todo cuidado é pouco.

Palavra-Chave: Militares, Cabo Verde, Estado Maior das Forças Armadas (CEMFA), Redes Sociais, *Facebook*, Segurança da Informação.

Abstract

The use of social media in the workplace or even inappropriate publications related to work or conduct of the worker in social media has been a worldwide problem, and Cape Verde is no exception to this rule. In that sense the present work deals with understanding perception and risk that the Cape Verdean military has in the use of social media (*Facebook*).

In effort to understand this study was used as a literature review methodology in the relevant area, in order to draw the best itinerary that will sustain the basis of this work and to establish a work plan that would ensure that the answers to the question of research would be found.

In the year when is no longer enough just to worry about the visible enemy, the technology has been shown to be a great way to make an attack on the enemy but also to be attacked at any time and the military in this field can only be an instrument to be exploited innocently

In a country where the military are still mandatory service regime, so every citizen in full physical / mental faculty has a duty to serve the army, and in today's world where the biggest users of social media are primarily young / teenagers, there must be caution when they are ready the service of the country and their use of social media, in order to not reveal more than it should be.

There are many military forces that have been trying to understand the study of this subject in order to optimize technological vulnerability

This work is the starting point in order to make a contribution to the General Staff of the Capeverdean Military Forces, since in today's world, where "everyone tries to control everything in the world," great caution is needed.

Keyword: Military, Cape Verde, Staff of the Armed Forces (CEMFA), social networks, Facebook, Information Security.

Índice

Dedicatória	I
Agradecimentos.....	III
Resumo	IV
Abstract.....	V
Índice	VI
Índice de Figuras.....	IX
Índice de Tabelas	X
Índice de Gráficos	XI
Siglas e Abreviaturas.....	XII
Glossário	XIV
Capítulo 1.....	1
Introdução	1
1.1 Motivação pelo estudo	2
1.2 Pergunta de Investigação	3
1.3 Objetivos:.....	3
1.4 Estrutura do trabalho	3
Capítulo 2.....	5
Redes sociais.....	5
2.1 História das Redes Sociais.....	7
2.2 História da Web	9
2.2.1 Web 1.0.....	10
2.2.2 Web 2.0.....	11
2.2.3 Web 3.0.....	13
2.3 Plataformas de redes sociais	14
2.3.1 Hi5.....	15
2.3.2 Facebook.....	16
2.3.3 Google+	19
2.3.4 Instagram	21
2.3.5 Twitter.....	22
Capítulo 3.....	25
Comportamentos de risco nas Redes Sociais	25

3.1 Reações das autoridades militares	27
3.2 Uma abordagem à percepção.....	28
3.3 Exemplo de estudo realizado.....	30
Capítulo 4.....	33
Caracterização de Cabo Verde, das tecnologias e das forças armadas.....	33
4.1 Cabo Verde	33
4.2 Tecnologias em Cabo Verde	36
4.2.1 A Internet em Cabo Verde	36
4.3 Plano tecnológico de Cabo Verde.....	40
4.3.1 NOSi	41
4.4 Caracterização das Forças Armadas de Cabo Verde.....	42
Capítulo 5.....	48
Metodologia e Análise de Dados	48
5.1 Metodologia.....	48
5.2 Amostra	49
5.2.1 Procedimentos.....	50
5.3 Forma de tratamento dos dados	50
5.4 Questionário	51
5.5 Caracterização da Amostra.....	53
Capítulo 6.....	57
Apresentação e discussão dos dados	57
6.1 Dados sobre a acessibilidade a internet	57
6.2 Dados sobre redes sociais.....	61
6.3 Dados sobre o <i>Facebook</i>	74
6.4 Dados sobre a vulnerabilidade	81
6.5 Discussão dos resultados	87
Capítulo 7.....	90
Conclusão.....	90
7.1 Limitações da pesquisa	92
7.2 Sugestões/Recomendações.....	92
Bibliografia.....	93
Referências Bibliográficas.....	93
Outra Bibliografia.....	99

Anexos	101
Anexo 1 - Questionário	101
Anexo 1.1 – Pré-Teste	107
Anexo 2 – Despacho do Ministério da Defesa de Cabo Verde	108
Anexo 3 - Fotos do inquérito	109

Índice de Figuras

Figura 1: A representação dos utilizadores conectados nas redes sociais.....	5
Figura 2: História das redes sociais (A Brief History Of Social Media 1969-2012)	8
Figura 3: Web 1.0	10
Figura 4: Web 2.0	11
Figura 5: Web 3.0	13
Figura 6: Plataformas de redes sociais.....	14
Figura 7: Hi5	15
Figura 8: <i>Facebook (www.facebook.com)</i>	18
Figura 9: Google +	20
Figura 10: Pagina principal do Instagram (https://instagram.com/)	21
Figura 11: Twitter.....	23
Figura 12: Fatores que Influenciam a Perceção	29
Figura 13: Mapa da Republica de Cabo Verde	33
Figura 14: Arquipélago de Cabo Verde e a implantação territorial das Forças Armadas	44
Figura 15: Classes de carreira militar em Cabo Verde.....	46
Figura 16: Centro de instrução Zeca Santos (www.google.com)	47

Índice de Tabelas

Tabela 1: Número de militares Cabo-Verdianos ativos nas FACV	46
Tabela 2: Distribuição dos elementos da amostra por Região Militar	54
Tabela 3: Distribuição dos elementos da amostra por Sexo por região militar	54
Tabela 4: Distribuição dos elementos da amostra da escolaridade por Região Militar	55
Tabela 5: Distribuição dos elementos da amostra da especialidade por região militar	56
Tabela 6: Em relação aos perigos da internet consideras-te.....	60
Tabela 7: você utiliza alguma (s) rede (s) social (is) com frequência por região militar.....	62
Tabela 8: você costuma aceitar pessoas desconhecidas como amigo nas redes sociais	64
Tabela 9: Aceita pessoas desconhecidas como amigo nas redes sociais por região militar	65
Tabela 10: Acredita que as redes sociais influenciam nas opiniões por região militar	66
Tabela 11: Acredita que as redes sociais são uma boa ferramenta de expressão	68
Tabela 12: Durante a instrução é falado sobre a privacidade por região militar	73
Tabela 13: Já enviou fotos íntimas para pessoa que conheceu virtualmente no <i>Facebook</i>	75
Tabela 14: Faz uso constante da localização geográfica no <i>Facebook</i> por região militar	77
Tabela 15: Já postou fotos vídeos textos ou comentários referente ao seu trabalho	77
Tabela 16: Já alguma vez foste chamado atenção por postar algo no <i>Facebook</i>	80
Tabela 17: Deixou o <i>Facebook</i> aberto em algum lugar público por esquecimento	82
Tabela 18: Encontrou algum post estranho no seu perfil, algo que não publicaste	83
Tabela 19: Encontrou algum post estranho no seu perfil por região militar	83

Índice de Gráficos

Gráfico 1: A representação dos utilizadores das redes sociais no Mundo	9
Gráfico 2: Número de assinantes e taxa de penetração (fonte: ANAC, 2014)	37
Gráfico 3: Distribuição por tecnologia de acesso (fonte: ANAC, 2014)	39
Gráfico 4: Distribuição dos elementos da amostra por Idade	53
Gráfico 5: Onde costumava aceder a internet?	58
Gráfico 6: Onde costumava aceder a internet por região militar	58
Gráfico 7: Qual o dispositivo que usas para aceder a internet	59
Gráfico 8: Dispositivo que usas para aceder a internet por região militar	60
Gráfico 9: Em relação aos perigos da internet consideras-te por região militar	61
Gráfico 10: você utiliza alguma (s) rede (s) social (is) com frequência	62
Gráfico 11: Plataformas de redes sociais que usam com maior frequência	63
Gráfico 12: Plataformas de redes sociais que utilizadas de frequência por região militar ..	64
Gráfico 13: Acredita que as redes sociais influenciam nas opiniões das pessoas	66
Gráfico 14: Para qual finalidade você utiliza as redes sociais	67
Gráfico 15: Para qual finalidade você utiliza as redes sociais por região militar	68
Gráfico 16: Acredita que redes sociais é boa ferramenta de expressão por região militar .	69
Gráfico 17: Que você acredita ser o maior risco da utilização das redes sociais	70
Gráfico 18: Que você acredita ser o maior risco das redes sociais por região militar	70
Gráfico 19: Na sua opinião, qual é a maior vantagem de ter uma conta numa rede social	71
Gráfico 20: Na sua opinião, qual é a maior vantagem de ter rede social por região militar	72
Gráfico 21: Qual o fator mais negativo vê nas redes sociais	72
Gráfico 22: Qual o fator mais negativo vê nas redes sociais por região militar	73
Gráfico 23: Que tipo de informação se pode ver no seu perfil	74
Gráfico 24: Que tipo de informação se pode ver no seu perfil	75
Gráfico 25: Você faz uso constante da sua localização geográfica no <i>Facebook</i>	76
Gráfico 26: Já postou fotos vídeos textos ou comentários referente ao seu trabalho	78
Gráfico 27: O que costuma postar no <i>Facebook</i>	79
Gráfico 28: O que costuma postar no <i>Facebook</i> por região militar	79
Gráfico 29: Alguma vez foste chamado atenção no <i>Facebook</i> por região militar	81
Gráfico 30: Deixou o <i>Facebook</i> aberto por esquecimento por região militar	82
Gráfico 31: Destas opções qual é que postarias no teu perfil do <i>Facebook</i>	84
Gráfico 32: Destas opções qual é que postarias no teu perfil do <i>Facebook</i>	85
Gráfico 33: Destas opções qual é que não postarias no teu perfil do <i>Facebook</i>	85
Gráfico 34: Destas opções qual é que não postarias no teu perfil do <i>Facebook</i>	86
Gráfico 35: Você já parou para ler as recomendações de segurança no <i>Facebook</i>	87

Siglas e Abreviaturas

ADSL – é uma sigla do inglês Assymetrical Digital Subscriber Line ("Linha Digital Assimétrica para Assinante", em português)

ANAC – Agência Nacional das Comunicações

AOL Instant Messenger ou AIM - é um popular *software* de mensagens instantâneas da AOL lançado em outubro de 1997.

CSC - Conselho Superior de Comando

CVT - Cabo Verde Telecom

DNS - *Domain Name System*

DoD - Departamento de Defesa dos Estados Unidos

EMFA - Estado Maior das Forças Armadas

F.A – Forças Armadas

FARP – Forças Armadas Revolucionarias do Povo

GNR – Guarda Nacional Republicana

ICQ - é um programa de comunicação instantânea pioneiro na Internet, criada em 1999, a sigla "ICQ" é um acrónimo feito com base na pronúncia das letras em inglês (I Seek You), em português, "Eu procuro você".

ISDN - (Integrated Service Digital Network)

MPD - Movimento Para Democracia

NOSi - Núcleo Operacional da Sociedade de Informação

PAIGC – Partido Africano Independência Guine Cabo Verde

PDA – *Personal digital assistant*

PESI - Programa Estratégico para a Sociedade de Informação

PSI – Política de Segurança da Informação

RDIS – Rede Digital Integrada de Serviços ou Rede Digital com Integração de Serviços.

SI – Sistema de Informação

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

SEN - Serviço Efetivo Normal

TCP/IP - *Transport Control Protocol e Internet Protocol*

TELEPAC – Marca de serviços de Internet utilizada em Portugal do grupo Portugal Telecom.

TI – Tecnologias de Informação

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UIT – União Internacional das Telecomunicações

VoIP - *Voice over Internet Protocol*

VPN – Rede Privada Virtual

Glossário

Ameaças – Conjuntos de Ação ou acontecimentos realizados por pessoas ou não, que pode levar a alteração não desejada de equipamentos dos sistemas de informação.

Backbone – o termo utilizado para identificar a rede principal pela qual os dados de todos os clientes da Internet passam. É a espinha dorsal da Internet.

Bullying – é a prática de atos violentos, intencionais e repetidos com a intenção de machucar o outro seja ele verbalmente, ou seja ele fisicamente, contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas.

Dados – são factos ou eventos, imagens ou sons identificado no seu estado bruto que pode ser importante para a realização de uma atividade, mas que por si só, não produzem informação, ou seja, não conduz a compreensão do mundo que nos rodeias. (Idem, 2001)

DIAL – UP – é uma tecnologia afeta às comunicações de computadores. Fazer uma ligação por dial-up significa que um computador origem "vai telefonar", recorrendo ao seu modem, ao modem do computador destino para que possam estabelecer comunicação entre eles.

Gateway – é uma máquina intermediária geralmente destinada a interligar redes, separar domínios de colisão, ou mesmo traduzir protocolos.

Geotagging – é mais um recurso relacionado ao uso de GPS que vem ganhando terreno. Ele permite adicionar as coordenadas de onde as fotos foram tiradas aos headers EXIF de arquivos de imagem, complementando outras informações já incluídas, como a data e o nome do arquivo.

Hackers – Programadores tecnicamente sofisticados, que dedicam boa parte do seu tempo a conhecer, dominar e modificar os programas e equipamentos

Hardware – É componente física de um computador, formado por Rato, Teclado, Monitor e Unidade Central de Processamento.

Informação – dados organizados e dotados de uma certa importância e objetivos para a pessoa ou organização que a detêm (Drucker, 1988) apud Lopes et al (2005). Ou ainda podem

ser dados organizados com determinadas regras ou padrões e com significados para a pessoa ou organização que a detêm. (Davis & Botkin, 1994) apud Lopes et al (2005

Interface – Fronteira partilhada entre duas unidades funcionais, definidas pelas suas características físicas comuns de interligação, características dos sinais e outras características apropriadas.

Konekta – serviço de internet nas praças digitais em Cabo Verde.

Layout – é um esboço ou rascunho que mostra a estrutura física de uma página de um jornal, revista ou página na internet.

Mash-ups – veio da música, mais especificamente da eletrónica e significa misturar, na informática, mash-up se resume a diferentes serviços que podem funcionar simultaneamente.

Password ou palavra chave – Conjunto de caracteres, de conhecimento único do utilizador, utilizado no processo de verificação da sua identidade, assegurando que ele é realmente quem diz ser.

Protocolos – São conjuntos de regras e procedimentos técnicos para o intercâmbio de dados entre computadores ligados em rede.

Redes de computadores locais (LAN) – Redes de computadores situadas no domínio privado de um utilizador e limitada geograficamente.

Riscos – São uma expectativa de perda expressada como a probabilidade de que uma ameaça em particular poderá explorar uma vulnerabilidade com um possível prejuízo

Sistema – é um conjunto de elementos interligado entre si, funcionando como um todo, de forma a atingir um objetivo em comum, caracterizados por uma entrada (inputs), produzindo resultados (outputs), organizados numa determinada organização. (Rascão, 2001)

Site – Local na Internet identificado por um nome de domínio, constituído por uma ou mais páginas de hipertexto, que podem conter textos, gráficos e informações multimédia.

Software – Criação intelectual que compreende os programas, procedimentos, regras e qualquer documentação associada, relativos ao funcionamento de um sistema de processamento de dados.

Tecnologias de informação (TI) – são conjuntos de hardware e software interligadas entre si de forma a recolher, processar, armazenar, procurar e disponibilizar informação. (Isaías, 2001)

Usuário ou utilizador – Qualquer pessoa ou entidade que utiliza os serviços de um sistema de processamento de dados.

Vírus eletrónico – Programa ou parte de um programa de computador, normalmente malicioso, que se propaga infetando, isto é, inserindo cópias de si mesmo e se tornando parte de outros programas e arquivos de um computador. Ele depende da execução do programa ou arquivo hospedeiro para que possa se tornar ativo e dar continuidade ao processo de infeção.

Vulnerabilidade – É o ponto por onde qualquer sistema está sujeita a sofrer um possível ataque, ou seja, é uma falha encontrada num determinado equipamento, processo e configuração.

Web – Rede, teia, trama, entrelaçamento. Forma abreviada muito frequente para World Wide Web. Rede mundial ou um acervo universal de páginas da Web interligados por vínculos as quais fornecem ao utilizador informações de uns completos banco de dados multimédia, utilizando a Internet como mecanismo de transporte.

Websites – é uma coleção de páginas Web, imagens, vídeos ou outros ativos digitais que serão abordados em relação a uma comum caminho raiz em uma rede baseadas em Internet protocolo. Um Web site é hospedado em pelo menos um servidor Web, acessível através de uma rede como a Internet ou uma rede local privada.

Capítulo 1

Introdução

No mundo de hoje onde a emancipação informática toma conta de tudo e de todos, encontramos-nos um momento marcante na evolução da humanidade em que a base de todas as relações se estabelece através da informação e da sua capacidade de processamento e de geração de conhecimentos. A este fenómeno Castells (1999) denomina “sociedade em rede”, e ainda Lévy (1998) utiliza a mesma analogia da “rede” para indicar a formação de uma “inteligência coletiva”.

O atual mundo das mídias sociais apresenta-se hoje muito alterado em relação aos padrões tradicionais em várias áreas, incluindo: A indefinição de muitas fronteiras públicas e privadas, as condições em que as operações militares são realizadas, a exposição global de informações secretas em poucos minutos, e a natureza do discurso político e do conflito em todo o mundo. A maioria dos novos militares são usuários intensivos de mídias sociais. Claramente, as redes sociais são uma nova forma de vida e os riscos e benefícios associados devem ser plenamente compreendidos para ser capaz de utilizá-los efetivamente em missões futuras.

Esta dissertação de Mestrado em Formação e Comunicação Multimédia tem como base principal debruçar sob o tema Percepção e Riscos na Utilização das Redes Sociais (*Facebook*) por parte dos Militares Cabo-Verdianos, onde o nosso objetivo primordial foi perceber como os militares usam as redes sociais e se eles têm a noção dos riscos que a mesma traz para as suas vidas profissionais e para a instituição da defesa nacional.

Sabemos que os militares Cabo-Verdianos não vão para guerra nem estão em situação de perigo de guerra iminente, mas em todo caso é sempre bom ter o máximo de cuidado ao fazer certas coisas quando assunto envolve a defesa de um povo.

O aparecimento das novas tecnologias e a facilidade com que elas chegam aos utilizadores tem provocado uma mudança drástica na forma como encarar determinadas situações, e as forças armadas não ficam de fora desta mudança. Afinal foi no seio das forças armadas que surgiram as

primeiras inovações na forma de comunicar usando o computador, falando mais concretamente da Internet.

As redes sociais novidade da última geração, tornam tudo e todos mais perto, mesmo que de forma virtual e toda a informação nela existente pode-se tornar um meio que qualquer um pode usar para tirar o seu proveito.

Este trabalho encontra-se segmentado em capítulos, desde objetivo do estudo, passando por motivação, metodologias até conclusão, em por que meio encontra-se capítulos como caracterização de Cabo Verde, das Forças Armadas de Cabo Verde e ainda a Internet em Cabo Verde e as Tecnologias existentes.

Para conseguir ter uma perceção clara dessa matéria optamos como metodologia quantitativa na aplicação de um inquérito nos quartéis das Forças Armadas de Cabo Verde, e o método qualitativo nas pesquisas das informações para um melhor enquadramento dentro do tema.

1.1 Motivação pelo estudo

Tendo o autor sido militar por um período de três anos, a vontade e o desejo de regresso nas fileiras das forças armadas de Cabo Verde, conduziram à necessidade de levar algo de novo ou dar um contributo para uma instituição mais capacitada e com um melhor conhecimento de um estudo de caso.

Procura-se com este estudo contribuir para o crescimento do espaço do conhecimento no campo do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas Forças Armadas de Cabo Verde.

O objetivo deste trabalho é verificar se os militares de Cabo Verde estão a ter cuidado em publicar conteúdos, troca de informações, manifestações, opiniões, atitudes nas redes sociais e se têm consciência que essas atitudes poderão vir a prejudicar a missão da força ao ponto de revelar o seu posicionamento e conseqüentemente a sua vida profissional.

1.2 Pergunta de Investigação

Será que os militares cabo-verdianos têm a consciência de que ao fazerem uma publicação nas redes sociais estão não somente a atualizar a sua página mas também estão a expor-se ao país e ao mundo, de uma forma quase impossível de eliminar?

1.3 Objetivos:

Para darmos uma resposta a esta questão, foram definidos os seguintes objetivos:

- Desenvolver uma metodologia e realizar um estudo de campo para perceber até que ponto os militares Cabo-verdianos se expõem nas redes sociais, mais concretamente no *Facebook*, visto que esta é atualmente a rede social mais usada no país, se não no mundo.
- Perceber até que ponto os militares tem exposto as suas vidas pessoal e profissional nas redes sociais.
- Compreender o nível de comprometimento caso houver falha de segurança de informação.
- Perceber qual é a percepção que os militares têm do uso de redes sociais (*Facebook*).
- No final encontrar a melhor forma de dar uma solução para contornar ou resolver esse problema.

1.4 Estrutura do trabalho

O presente trabalho contém sete (7) capítulos, trabalhados de um ao outro de forma a facilitar a compreensão ao leitor.

O primeiro capítulo fala da introdução e bem como a motivação do estudo, o objetivo desse estudo, e a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo é feita uma contextualização com a realidade atual das redes sociais com uma ênfase especial ao *Facebook*.

No terceiro capítulo é nos retratados um pouco sobre o comportamento de risco, as reações das autoridades militares e exemplos de casos relativamente ao mau uso das redes sociais, sob a qual reside o pilar basilar deste estudo.

No quarto capítulo faz-se a caracterização de Cabo Verde, as tecnologias desenvolvidas e a caracterização das Forças Armadas de Cabo Verde.

O quinto capítulo é destinado a expor a metodologias utilizada, e as ferramentas de trabalho usados para abstrair o essencial, sendo também dos dados recolhidos.

No sexto capítulo, apresentamos os dados e a análise feita e os respetivos resultados obtidos.

E por fim o último capítulo, mas não menos mais importante a conclusão.

Capítulo 2

Redes sociais

Não dá para falar das redes sociais sem começar por falar da web, e neste capítulo definiremos o real conceito da web e das redes sociais (figura 1) que optamos por falar nesse trabalho, as suas características, e o seu impacto na sociedade.

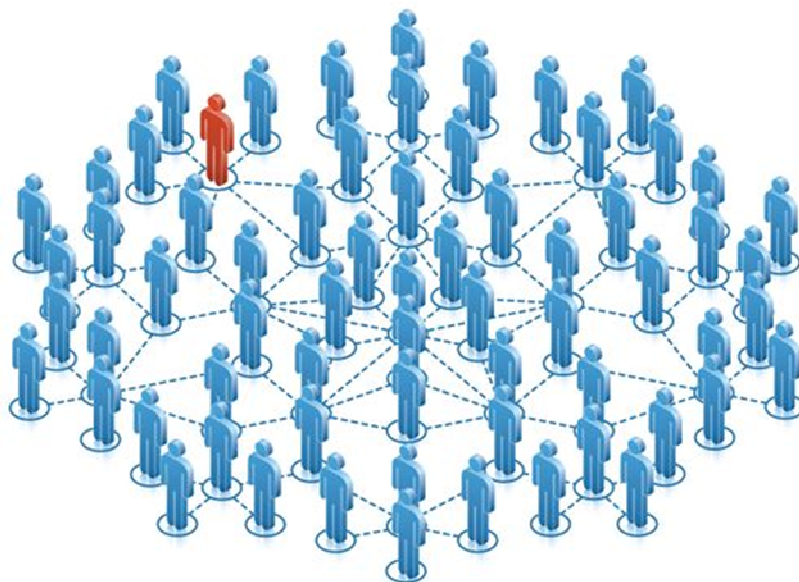


Figura 1: A representação dos utilizadores conectados nas redes sociais
(fonte: <http://www.culturamix.com/tecnologia/>)

Rede social é uma estrutura social constituída por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns. Uma das características fundamentais na definição das redes é a sua abertura e porosidade, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes. (Duarte, Fábio e Frei, Klaus, 2008)

“O primeiro sítio de rede social reconhecível foi lançado em 1997, denominado de *SixDegrees.com*, que permitia aos utilizadores criar perfis, listar seus amigos. A partir de 1998 já permitia percorrer as listas de amigos. Cada uma destas características existiu de alguma forma

antes do *SixDegrees*. Os Perfis existentes na maioria dos grandes sites de namoro e muitos sites de comunidades. AIM e ICQ mostravam a listas de amigos, listas de Amigos apoiado, embora os amigos não eram visíveis para os outros. O *Classmates.com* permitiu que as pessoas se afiliassem na sua escola ou faculdade e navegar na rede para outros que também eram filiados, mas os utilizadores não podem criar perfis ou lista de amigos até anos mais tarde. O *SixDegrees* foi o primeiro a combinar esses recursos”. (Ellison, N. B.,2007)

De acordo com Recuero (2009), uma Rede Social é definida como:

Um conjunto de dois elementos característicos que servem de base para que a rede seja percebida e as informações a respeito da mesma, compreendidas: atores, os quais podem ser pessoas, instituições ou grupos e as suas conexões (interações ou laços sociais) ”.

No seu livro: “Redes Sociais na Internet” (Recuero, 2009), a autora procura indicar caminhos possíveis para mapear, compreender e discutir as Redes Sociais, oferecendo um guia para o estudo das Redes Sociais.

Como tudo no mundo tem uma contrapartida, as redes sociais também são muitas vezes censuradas e até mesmo proibido em alguns pais, como a China, uma potência mundial com quase 500 milhões de utilizadores que tem censurado a utilização de sites como a *Google*, *Facebook*, *Twitter* ou até mesmo o *Youtube*. Mas a China também não é o único, no Brasil mais concretamente no estado do Paraná um Juiz proibiu a utilização do *WhatsApp* e posteriormente a todo território do brasil por apenas 24 horas, mas a decisão foi revogada depois. (Folha de São Paulo, 2015)

Um estudo realizado no Brasil mostrou o impacto que propagandas *online* partindo de Redes Sociais podem ter um impacto 500 vezes maior do que quando partem dos sites das empresas. Segundo dados do *IBOPE//NetRatings*, somente em maio de 2008, 18,5 milhões de pessoas pesquisavam em sites relacionados a comunidades. Se forem acrescidos a este número os *fotologs*, *videologs* e as mensagens instantâneas, o valor aumenta para 20,6 milhões de brasileiros por mês pesquisando em algum tipo de rede social. Esse número representa cerca de 90% do total de utilizadores que pesquisam na Internet mensalmente (MetAnálise, 2008).

Pese embora os dados serem um pouco antigos o mais importante salientar é a pertinência da problemática, o site MetaAnálise (MetaAnálise, 2008) ainda fornece um exemplo, se as agencias publicitarias realizassem uma propaganda para impulsionar o consumo de automóveis e, para

isso, utilizassem seus sites, falariam para cerca de 2 milhões de pessoas duplicadas em um mês; já se os membros de comunidades relacionadas às marcas de veículos decidissem fazer uma propaganda a favor ou contra o consumo de veículos, atingiriam 1.000.000.000 de pessoas duplicadas, ou seja, 500 vezes ou 49.9% mais impactos do que as agencias publicitárias.

Tudo isso para nos mostrar a importância e a influência que as redes sociais têm na sociedade, onde o mundo digital cada dia tem um papel preponderante na formação do carácter de um indivíduo.

De acordo com o relatório da Nielsen Company “Global Faces and Networked Places” (Nielsen, 2009), o crescimento das Redes Sociais é duas vezes maior que qualquer outro dos quatro maiores setores (busca, portais, software para PC e e-mail). Visitado por mais de dois terços (67%) da população online mundial, os “Members Communities” que englobam as redes de relacionamento e blogs se tornaram a quarta categoria online mais popular – à frente do correio eletrônico pessoal.

Ainda de acordo com o relatório da Nielsen (2009), o *Facebook* – a rede de relacionamento mais popular no mundo – é usado por três em cada 10 pessoas *online* por mês, em nove mercados onde a Nielsen pesquisa o uso da rede de relacionamento.

De modo geral, a percepção que fica é que as redes sociais é de certa forma negativa, por muitos é um simples site de lazer e distração, por outros é o sitio onde filhos e estudantes perdem tempo que deviriam ocupar a estudar ou a fazer algo mais produtivo, lugar onde os funcionários descarregam os seus desabafos e que por vezes acaba por prejudicar a instituição e as suas próprias carreiras.

2.1 História das Redes Sociais

A primeira rede social (figura 2) surgiu em 1995 nos Estados Unidos e Canadá, chamada Classmates, com o objetivo de conectar estudantes da faculdade. A partir de então as redes sociais se popularizaram até os dias de hoje, com o surgimento das redes para as mais diversas áreas da sociedade, passando por redes de procura e oferta de emprego até musica.

Com a popularização da internet a partir dos anos 2000, veio também outro tipo de serviço de comunicação e entretenimento: as redes sociais. Que começou a ganhar forças rapidamente. A

variedade de produtos desse mercado atualmente é enorme, apresentando inclusive categorias com públicos bem segmentados.

Porém se tomarmos um conceito moderno podemos afirmar que as primeiras redes sociais virtuais modernas surgiram em 1997 quando foi lançado, e o nome dele era SixDegrees.com permitia aos utilizadores criar perfis, adicionar amigos e no início de 1998 percorrer pela lista de amigos.



Figura 2: História das redes sociais (A Brief History Of Social Media 1969-2012) (www.adweek.com)

A partir daqui vários sites foram criados, desde o Livejournal (1999) que permitia identificar pessoas como amigas e seguir os seus jornais, ao AsianAvenue que permitia criar perfis

profissionais ou de amizade, mas o verdadeiro “boom” deu-se em 2003 com o aparecimento de várias redes sociais como LinkedIn, CouchSurfing, MySpace, LastFM e Hi5, que tinham como objetivo alcançar novos públicos de novas formas; o LinkedIn direcionado para as relações profissionais, o CouchSurfing para juntar viajantes de todo o mundo a pessoas com sofás (disponíveis a oferecer os seus sofás como estadia), ou o Myspace que se tornou popular entre músicos e bandas devido à possibilidade de hospedar e publicitar mp3.



Gráfico 1: A representação dos utilizadores das redes sociais no Mundo
(<http://www.marketingportugal.pt/>, 2015)

2.2 História da Web

A rede mundial de computadores, ou Internet, surgiu em plena Guerra Fria. Criada com objetivos de comunicação militar. Nas décadas de 1970 e 1980, além de ser utilizada para fins militares, a Internet também foi um importante meio de comunicação académico. Estudantes e professores universitários, principalmente dos EUA, trocavam ideias, mensagens e descobertas pelas linhas da rede mundial. (Bernstein, Terry, 1997)

Só no ano de 1990 é que a Internet começou a alcançar a população em geral. Neste ano, o engenheiro inglês Tim Bernes-Lee desenvolveu a World Wide Web, possibilitando a utilização de uma interface gráfica e a criação de sites mais dinâmicos e visualmente interessantes. A partir deste momento, a Internet cresceu em ritmo acelerado. (Bernstein, Terry, 1997)

Segundo Bernstein (1997), a década de 1990 tornou-se a era de expansão da Internet. Para facilitar a navegação pela Internet, surgiram vários navegadores como, por exemplo, o Internet Explorer da Microsoft e o Netscape Navigator. Nessa altura os estudantes passaram a fazer buscas de informações para trabalhos escolares, enquanto jovens utilizavam para pura diversão em sites de lazer. Começou uma nova era na Internet com o avanço das redes sociais a partir de 2006, Sendo o pioneiro, o Orkut que ganhou a preferência dos brasileiros. Nos anos seguintes surgiram outras redes sociais como, por exemplo, o *Facebook*, o hi5 e o Twitter.

2.2.1 Web 1.0

Web 1.0 (figura 3) tem a sua primeira aparição no ano de 1989 pelas mãos de Tim Berners-Lee com a criação de um espaço global de rede interligadas por hipertexto de qualquer informação na internet.



Figura 3: Web 1.0

Ela era basicamente só de leitura, páginas estáticas, seu conteúdo, contudo, era pouco interativo, ou seja, o utilizador apenas lia ou observava os elementos da página, sem a possibilidade de mudá-la ou personalizá-la. As hiperligações já existiam e seus aplicativos eram fechados, qualquer pesquisa era feito por meio de palavras-chaves ou seja encontrar algo de interesse ou algo que queria procurar era quase impossível, daí mesmo a web sentia a necessidade de evolução ou de alteração e essa alteração veio e entrou com tudo nesse mundo virtual, e preenchendo as lacunas que eram perceptíveis e que deixavam os utilizadores revoltados, porque sentia que tinha uma grande tecnologia em casa mas sem poder tirar o máximo proveito dela, porque a web ainda não estava “organizada” ao ponto de deixar o utilizador plenamente satisfeito com a sua pesquisa.

2.2.2 Web 2.0

Vivemos numa sociedade em constante mudança devido à influência das Tecnologias de Informação e Comunicação e à evolução da Internet. Com as alterações ocorridas na World Wide Web, o termo Web 2.0 começou a ser amplamente utilizado para descrever um conjunto de tecnologias, atitudes e conceitos.

O termo Web 2.0 (figura 4) é utilizado para descrever a segunda geração da World Wide Web, tendência que reforça o conceito de troca de informações e colaboração dos utilizadores com sites e serviços virtuais. Criada em 2004 pela empresa americana O'Reilly Media para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tendo como conceito "Web como plataforma", envolvendo wikis, aplicações baseados em *folksonomia*, redes sociais, *blogs* e Tecnologia da Informação.



Figura 4: Web 2.0

Para Primo (2006), a Web 2.0 é a segunda geração de serviços online e caracteriza-se por potenciar as formas de publicação, partilha e organização de informação, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo. A Web 2.0 refere-se não apenas a uma combinação de técnicas informáticas (serviços Web, linguagem Ajax, Web syndication, etc.), mas também a um determinado período tecnológico, a um conjunto de novas estratégias metodológicas e a processos de comunicação mediados pelo computador. A Web 2.0 tem repercussões sociais importantes, que potenciam processos de trabalho coletivo, de troca

afetiva, de produção e circulação de informações, de construção social de conhecimento apoiada pelas TICs.

A ideia da Web 2.0 é tornar o ambiente *online* mais dinâmico e fazer com que os utilizadores colaborem para a organização de conteúdo. Embora o termo tenha uma conotação de uma nova versão para a Web, ele não se refere à atualização nas suas especificações técnicas, mas a uma mudança na forma como ela é encarada por utilizadores e desenvolvedores, ou seja, o ambiente de interação e participação que hoje engloba inúmeras linguagens e motivações.

A Web 2.0 aumentou a velocidade e a facilidade de uso de diversos aplicativos, sendo responsáveis por um aumento significativo no conteúdo existente na Internet.

O termo Web 2.0 foi usado pela primeira vez pela O'Reilly Media e pela MediaLive International em Outubro de 2004, como nome de uma série de conferências sobre o tema, popularizando-se rapidamente a partir de então. O termo chegou a capa de revista em muitas publicações mundiais. Tratou-se de uma constatação de que as empresas que conseguiram se manter através da crise da Internet possuíam características comuns entre si, o que criou uma série de conceitos agrupados que formam o que chamamos Web 2.0. (O'Reilly, 2005)

Foram responsáveis pelo surgimento do termo Web 2.0, a popularização de sites como a *Wikipédia*, *YouTube*, *Flickr*, *WordPress*, *Blogger*, *MySpace*, *Facebook*, entre outras ferramentas capazes de facilmente tornar qualquer utilizador num produtor de conteúdos. Atualmente, a Web 2.0 está a popularizar-se nos dispositivos móveis e já são muitas as aplicações que se podem utilizar através de qualquer um dos dispositivos de bolso como Telemóvel, PDA, PC entre outros.

Com o aparecimento da Web 2.0 muitos *sites* deixaram de ser estruturas rígidas e estáticas e passaram a ser plataformas onde pessoas podem contribuir com o seu conhecimento para o benefício de outros utilizadores e visitantes. Assim, a Web 2.0 potencia e facilita a obtenção de conhecimento.

Tim O'Reilly refere que:

Web 2.0 é a mudança para uma internet como plataforma, e um entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva" (O' Reilly 2005).

Coutinho & Bottentuit (2007a) afirma que a filosofia da Web 2.0 prima pela facilidade na publicação e rapidez no armazenamento de textos e ficheiros, ou seja, tem como principal objetivo tornar a Web um ambiente social e acessível a todos os utilizadores, um espaço onde cada um seleciona e controla livremente a informação de acordo com as suas necessidades e interesses.

2.2.3 Web 3.0

O termo Web 3.0 (figura 5) foi empregado pela primeira vez pelo jornalista John Markoff, num artigo do New York Times e logo incorporado e rejeitado com igual ardor pela comunidade digital. (Agencia Digital, 2013)

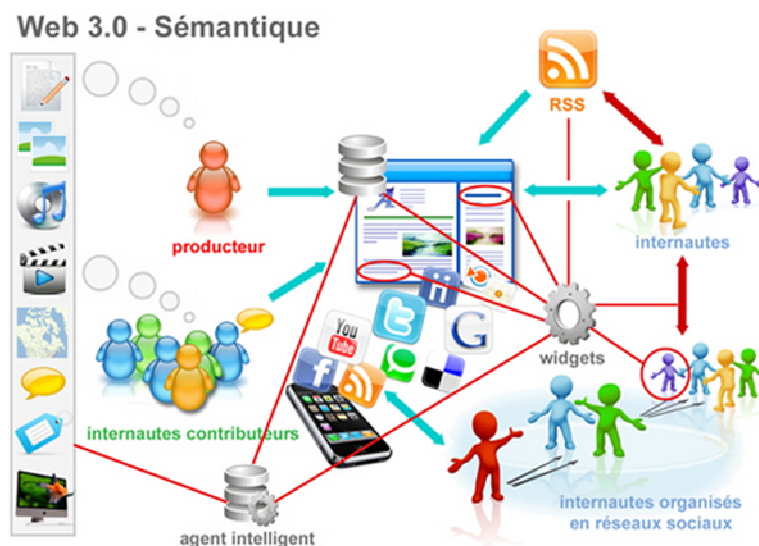


Figura 5: Web 3.0

A Web 3.0 é uma internet onde teremos toda informação de forma organizada para que não somente os humanos possam entender, mas principalmente as máquinas, assim elas podem nos ajudar respondendo pesquisas e perguntas com uma solução concreta, personalizada e ideal. É uma internet cada vez mais próxima da inteligência artificial. É um uso ainda mais inteligente do conhecimento e conteúdo já disponibilizado *online*, com sites e aplicações mais inteligentes, experiência personalizada e publicidade baseada nas pesquisas e no comportamento de cada indivíduo.

Alguns dizem que a Web 3.0 é uma internet móvel, focada em telemóveis e smartphones, porém esse é um pensamento totalmente equivocado. A Web 3.0 é muito mais ampla do que o

conceito mobile, nesse cenário as pessoas estão e estarão conectadas 24 horas por dia nos 7 dias da semana, por meio dos telemóveis, *smartphones*, *SmartTV's*, *iPod's*, *tablets*, carros, videogames que são verdadeiras centrais de diversão, e projetos como *iWatch* e *Google Glass*, que já são uma de nossa realidade do que imaginávamos.

O melhor exemplo possível é uma situação como essa imagine você precisa fazer uma viagem as pressas para Inglaterra, então você pede ao computador encontrar uma companhia aérea que siga as seguintes restrições: que tenha um voo para a manhã seguinte na classe económica e seja a companhia com o preço mais barato. O computador, em poucos momentos lhe fornece o resultado da busca com a companhia que melhor se encaixa nas medidas impostas. Depois disso, você apenas tem o trabalho de reservar seu lugar.

2.3 Plataformas de redes sociais

É impossível fazer um trabalho científico sobre redes sociais (figura 6) com um enfase especial para *Facebook*, sem falar de alguns que tiveram e tem um grande papel na evolução e interação entre utilizadores e o mundo digital, entre eles o *Hi5*, *MySpace* e por fim o *Twitter*.



Figura 6: Plataformas de redes sociais

2.3.1 Hi5

O hi5 (figura 7) é uma rede social virtual criada em 2003 por Ramu Yalamanchi. Tendo a maioria dos seus utilizadores situados em países da América do Sul, México e na Tailândia. Até 2008, foi dos 20 *sites* mais visitados na Internet.

Milhões de pessoas estão se divertindo e conhecendo novos amigos no hi5 cada dia. Você também pode! (hi5, 2015)

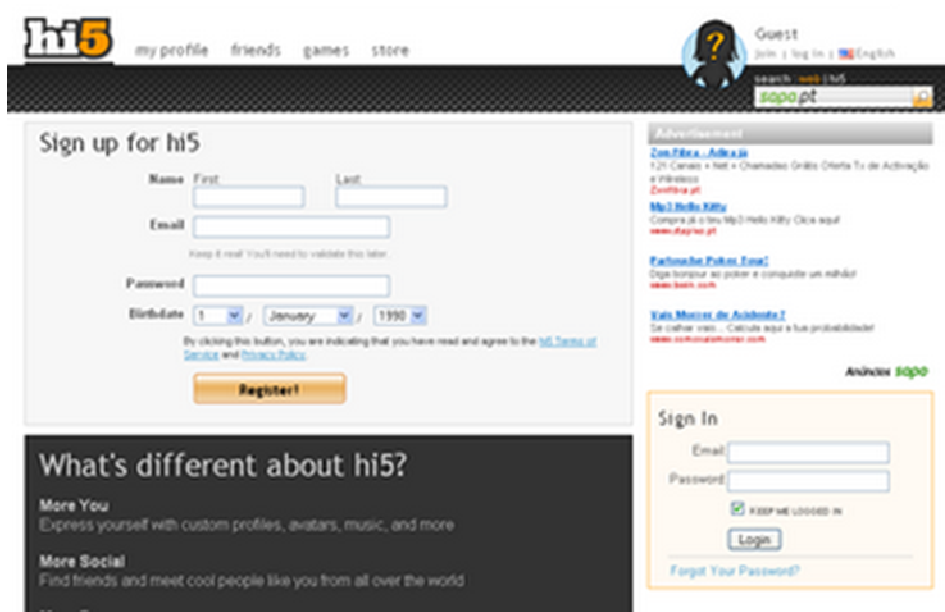


Figura 7: Hi5

Foi das redes sociais que alterou o estilo de vida das pessoas, onde os utilizadores passaram a ter mais amigos virtuais do que fisicamente. O surgimento do hi5 fez com que se começasse um novo capítulo no relacionamento das pessoas, onde se poderia adicionar amigos e falar, partilhar fotos, entre outras coisas. (Opinião Publica Livre, 2013)

O acesso ao site é gratuito, uma espécie de país virtual, de média dimensão, com utilizadores dos mais diversos cantos do mundo, estratos sociais, raças, religião, ideologias, e onde, quem sabe, é possível que todos se venham a conhecer um dia e a trocar ideias. (Franco, A. 2009)

Segundo o *site* Opinião Publica Livre (2013), no decorrer dos anos e com o aparecimento de outras redes sociais, levou o hi5 a modernizar-se, e foi então que introduziram os jogos *online* à semelhança dos seus rivais. Mas não chegou para manter os seus utilizadores, e foi então que o hi5 deixou de ser uma simples rede social de gestão de utilizadores como era antes. E

atualmente é uma rede de relacionamentos, devido a essa situação muitos utilizadores desativaram as suas contas.

Com registo no hi5 (www.hi5.com), cada utilizador tem a liberdade para criar a sua página pessoal, com um *layout* atrativo podendo mostrar os seus interesses, idade e local de habitação, bem como colocar fotografias, músicas e vídeos. O hi5 possui o sistema de grupos em que um utilizador pode aderir a um determinado grupo consoante os interesses desse mesmo grupo (países, cidades, músicas, etc.).

Além de se encontrar em inglês, o site está traduzido também para espanhol, francês, alemão, italiano, holandês, romeno, polaco, turco e em português europeu. Foi o primeiro site de relacionamento com versão em mirandês.

O hi5 foi considerado pelo *site* de ranking mundial alexa.com, o mais visitado pelos portugueses em 2007. Mas desde o sucesso do *Facebook*, o número de utilizadores portugueses do Hi5 diminuiu drasticamente.

2.3.2 Facebook

Facebook é uma rede social que tem como objetivo permitir a comunicação, partilha e troca de informações entre as pessoas. Foi desenvolvido por Mark Zuckerberg e por seus colegas de quarto da faculdade Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, todos estudantes em Harvard University, e apresentado em 04 de fevereiro de 2004. Construído principalmente para possibilitar a comunicação entre os estudantes de Harvard. Mais tarde, cobriu escolas localizadas ao redor de Boston e começou a aceitar a adesão de todos os estudantes e graduados de todas as escolas nos Estados Unidos da América em um ano. Quando os indivíduos podem tornar-se membro usando apenas o endereço de correio eletrónico da escola relevante. Escolas de ensino médio e algumas grandes empresas foram adicionados à rede, e o *Facebook* foi aberto a todos os endereços de e-mails com algumas restrições de idade em 11 Setembro 2006. (Tiryakioglu, F., & Erzurum, F., 2011)

A criação do *site* foi inicialmente limitada pelos fundadores aos estudantes da Universidade de Harvard, mas foi expandida para outras faculdades na área de Boston, da Ivy League e da Universidade de Stanford. O *site* gradualmente adicionou suporte para alunos em várias outras universidades antes de abrir para estudantes do ensino médio e, eventualmente, para

qualquer pessoa com 13 anos ou mais. No entanto, com base em dados de maio de 2011 do ConsumersReports.org, existiam 7,5 milhões de crianças menores de 13 anos com contas no *Facebook*, violando os termos de serviço do próprio *site*. (Tiryakioglu, F., & Erzurum, F., 2011)

Antes de utilizar o *site*, os utilizadores devem registrar-se em www.facebook.com, após isso, podem criar um perfil pessoal, adicionar outros utilizadores como amigos e trocar mensagens, incluindo notificações automáticas quando atualizarem o seu perfil. Além disso, os utilizadores podem participar de grupos de interesse comum de outros utilizadores, organizados por escola, trabalho ou faculdade, ou outras características, e categorizar seus amigos em listas como "as pessoas do trabalho" ou "amigos íntimos".

O *Facebook* é um sítio Web destinado a conectar utilizadores, sendo provavelmente o principal *site* de redes sociais entre os estudantes universitários. Inicialmente, os utilizadores, para poderem participar nesta rede social, tinham que estar filiados a uma instituição de ensino superior, como alunos, professores ou funcionários. Atualmente, qualquer indivíduo pode participar nesta rede social através de redes baseadas em interesses pessoais e profissionais, localização (países, cidades ou vilas), trabalho ou ensino. O *Facebook* oferece uma vasta lista de ferramentas e aplicações que permitem aos utilizadores comunicar e partilhar informação (adicionar fotografias, vídeos, comentários, ligações, enviar mensagens, integração com outros websites, dispositivos móveis, aplicações de correio eletrónico, RSS feeds e outras tecnologias) bem como, controlar quem pode ter acesso a informação específica ou realizar determinadas ações. (Educause, 2007)

Facebook é uma rede social que permite a partilha de informação e mensagens, proporcionando aos utilizadores aderir a grupos organizados de trabalho, de ensino ou de região, para interagirem com outras pessoas com interesses comuns. (Miranda, L., Morais, C., Alves, P., & Dias, P., 2011)

Conforme afirma Kelly (2007), o *Facebook* transformou-se não só num canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto, mas também um meio de oportunidades para o ensino superior, particularmente: é uma ferramenta popular; fácil de usar; não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de *software*; é útil para alunos, professores e funcionários; permite a integração de diversos recursos no *Facebook* (RSS feeds, *Blogs*, *Twitter*, etc.); fornece alternativas de acesso a diferentes serviços; permite o controlo de privacidade, podemos controlar a informação que queremos que os outros vejam sobre nós; e, acima de tudo, não a podemos ignorar.

O *Facebook* figura 8 pode ser utilizado como um recurso/instrumento pedagógico importante para promover uma maior participação, interação e colaboração no processo educativo, para além de impulsionar a construção partilhada, crítica e reflexiva de informação e conhecimento distribuídos em prol da inteligência coletiva.



Figura 8: *Facebook* (www.facebook.com)

Em 4 de outubro de 2012, o *Facebook* atingiu a marca de 1150 milhões de utilizadores ativos, sendo por isso a maior rede social em todo o mundo. Em média 316.455 pessoas se cadastram, por dia, no *Facebook*, desde sua criação em 4 de fevereiro de 2004. (Folha de São Paulo, 2012)

Segundo a página no facebook do seu fundador Mark Zuckerberg no dia 29 de julho de 2015, facebook naquele semestre tinha cerca de 1490 milhões de utilizadores fazendo parte desta rede, ainda fazendo uma ilustração, de que em 1876, ano em que foi feita o primeiro telefonema, tinham exatamente os mesmos números de habitantes dos que agora fazem parte da rede do facebook, 1490 milhões de pessoas.

Um estudo de janeiro de 2009 do Compete.com classificou o *Facebook* como a rede social mais utilizada em todo o mundo por utilizadores ativos mensais. (Kazeniak, Andy, 2009)

A Quantcast afirma que o *Facebook* teve 138,9 milhões de visitantes únicos mensais nos Estados Unidos em maio de 2011. (Wells, Roy, 2010)

Porque nem tudo é perfeito, com relação ao *Facebook*, também há controvérsias que resultam de inúmeras outras questões ligadas a privacidade dos utilizadores do *Facebook*, incluindo questões ligadas a roubo de identidade, segurança de crianças que podem ser facilmente vigiadas por predadores tendo acesso inclusive a fotos. Há também casos de indivíduos usando falsas identidades para intimidar, chantagear, obter dados de pessoas e outros casos semelhantes. Críticas se expandem também sobre a incapacidade de encerrar contas sem que *Facebook* mantenha os dados pessoais do utilizador para a companhia *Facebook*, mesmo quando o utilizador apaga sua conta. Em 2008, muitas empresas removeram sua publicidade do site. O Facebook também foi processado várias vezes. (International Business Times, 2011)

Segundo uma pesquisa da Pew Research Center, 91% dos adultos que participaram num inquérito sobre a privacidade e segurança nas redes sociais, disseram que perderam o controlo sobre como as suas informações pessoais são recolhidas e utilizadas pelas empresas publicitárias. (Mary Madden, 2014)

O *Facebook* por sua grandeza e ampla capacidade de prospeção de informações liberadas, é um dos primeiros onde essas informações são recolhidas. E por causa das suas diversas revisões, a política de uso de dados do *Facebook* tem sido geralmente confusa, a equipe de desenvolvimento do *Facebook* sentiram na necessidade de rever o seu algoritmo de gestão da cronologia para responder a algumas dessas críticas e antes mesmo de anunciar a as atualizações da sua política de privacidade e nos algoritmos disseram “Proteger as informações das pessoas e prover controlos significativos de privacidade são o motor de tudo o que nós fazemos”

2.3.3 Google+

Google+ às vezes abreviado G+, pronunciado Google Plus é uma rede social e serviço de identidade mantido pelo Google Inc. O serviço foi lançado em 28 de junho de 2011, numa fase de testes por convite. No dia seguinte, os utilizadores existentes foram autorizados a convidar amigos, com idade acima dos 18 anos, ao serviço para criar suas próprias contas. (CNN, 2011)

Construída para agregar serviços do Google, como Google Contas, Fotos, PlayStore, Youtube e Gmail, também introduz muitas características novas, incluindo Círculos (grupos de amigos), Sparks (sugestões de conteúdo), Hangouts (chat individual ou em grupo por texto ou vídeo) e

Hangouts On Air (transmissões ao vivo via YouTube). Ainda em período de testes fechados, alcançou 10 milhões de utilizadores. O lançamento foi realizado em 31 de julho de 2011. (Site Oficial do Google+ <http://plus.google.com/>)

Em 14 de julho de 2011, o Google anunciou que o Google+ tinha alcançado 10 milhões de utilizadores apenas duas semanas após o lançamento de uma fase experimental "limitada". Após quatro semanas de operação, a rede social atingiu 25 milhões de visitantes únicos. (Site Oficial do Google+ <http://plus.google.com/>)

Em 6 de agosto 2011, cada membro do Google+ figura 9 tinha 150 convites, mas em 20 de Setembro de 2011, o Google+ foi aberto a todos que se declararem obter mais de 18 anos de idade ou mais velhos, sem a necessidade de um convite. Depois que o Google+ veio a público, os menores de 18 anos de idade não foram autorizados a se inscrever na rede social. (Boutin, Paul, 2011)

Em outubro de 2011, de acordo com Larry Page, o serviço atingiu 40 milhões de utilizadores. E depois de quase três meses de operação atingiu 50 milhões de utilizadores, e até o final do ano o Google+ obtinha 90 milhões de utilizadores.

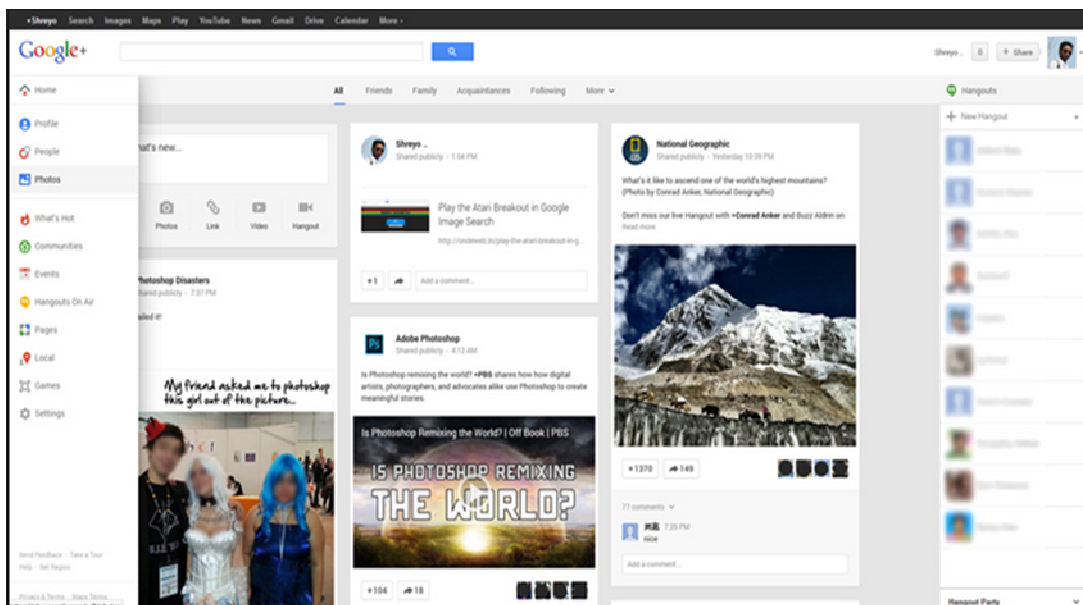


Figura 9: Google +

Em novembro de 2011, o Google+ foi integrado no processo de criação da conta para outros serviços do Google, como o Gmail. De acordo com a análise independente do seu crescimento em dezembro de 2011, o local foi a adição de um número estimado de 625.000 novos

utilizadores por dia, que podem totalizar 400 milhões de membros até o final de 2012. (Boutin, Paul, 2011)

De acordo com Vic Gundotra, vice-presidente sênior de engenharia do Google, o projeto Google+ já conta atualmente com uma base de 400 milhões de utilizadores, sendo que 100 milhões são ativos mensalmente, tanto na versão web quanto em aplicativos móveis. (Fraga, R., 2012)

2.3.4 Instagram

As redes sociais mudaram e continuam mudando a forma de comunicação entre os internautas. Mais uma prova desta mudança é o caso do Instagram figura 10, tirar fotos e partilha-lo no mesmo instante nunca foi tão fácil como agora.



Figura 10: Pagina principal do Instagram (<https://instagram.com/>)

Criado em outubro de 2010 pelo norte-americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, engenheiros de programação formados pela Universidade Stanford na Califórnia. Em seus primórdios, o aplicativo era disponível apenas para dispositivos equipados com o sistema operativo iOS, da Apple, como o iPhone. Em menos de um mês, especialista em tecnologia, como Dan Frommer, já formularam previsões de que a nova ferramenta poderia se tornar uma das mais utilizadas pela maioria dos internautas. Com apenas seis funcionários, o Instagram, em setembro de 2011, atingiu o índice de quase 10 milhões de utilizadores. Ao ser disponibilizado, a partir de abril de 2012, para dispositivos com o sistema operativo Android, do Google, foram

efetuados cerca de 1 milhão de downloads do Instagram através da loja virtual de aplicativos (Google Play). (Oliveira, Y., 2015)

Registar e partilhar os momentos do mundo. O Instagram é uma forma simples e grátis de partilhares a tua vida e acompanhares a das outras pessoas. Tira uma foto ou grava um vídeo e personaliza-os com os filtros e as ferramentas de criatividade. Publica-os no Instagram e partilha-os instantaneamente no Facebook, Twitter, Tumblr e outros locais. Podes também enviá-lo por mensagem privada. Encontra pessoas para seguires com base naquilo de que gostas e sê parte desta comunidade inspiradora. (<https://instagram.com/>)

No Instagram a base de relacionamentos é uma característica comum presente nas redes sociais da internet, se mantém em torno de ter amigos ou seguidores, ou seja, indivíduos que estão unidos à conta de utilizadores, com o intuito de acompanhar continuamente as atualizações do outro na rede. No Instagram o utilizador pode seguir diferentes perfis. (Piza, M. V., 2012)

Agora com o Instagram cada momento conta. Pelo menos assim parece através dos olhos dos utilizadores de média social que tiram inúmeras fotos de tudo que se possa imaginar, partilha-os instantaneamente através da Internet. Instagram, a recente moda em aplicações de partilha de fotos móvel, oferece exatamente isso: uma maneira de tirar fotos, ajustar sua aparência, e partilhá-los em várias redes sociais com amigos, familiares e estranhos. (Hochman, N., & Schwartz, R., 2012)

Também é possível adicionar vídeos de até 15 segundos no Instagram, com a aplicação de filtros específicos e um sistema de estabilização das imagens gravadas. Os filtros servem tanto para fotos, como para os vídeos, em sua maioria, fazem com que haja uma simulação das características dos arquivos produzidos por equipamentos analógicos antigos. (Oliveira, Y., 2015)

2.3.5 Twitter

O Twitter figura 11 é uma rede social livre que foi criada em 2006 por Jack Dorsey, Evan Williams, Biz Stone e Noah Glass nos EUA. A ideia inicial dos fundadores era que o Twitter fosse uma espécie de "SMS da internet" com a limitação de caracteres de uma mensagem do telemóvel. Inicialmente chamada Twtr (sem vogais), o nome da rede social, em inglês, significa gorjear.

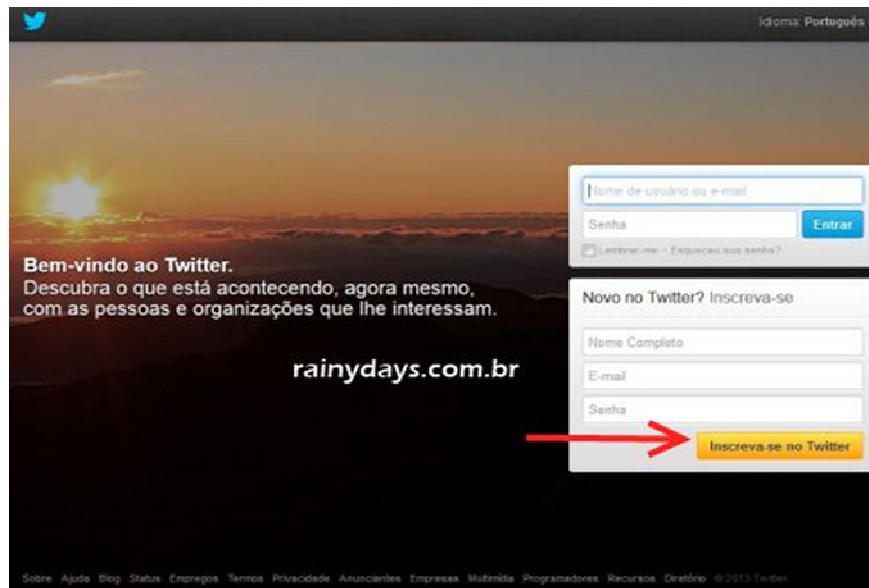


Figura 11: Twitter

A ideia é que o utilizador da rede social está "piando" pela internet. Desde sua criação, o Twitter ganhou extensa notabilidade e popularidade por todo mundo, contando com 240 milhões de utilizadores. Algumas vezes é descrito como o "SMS da Internet". (Leslie D'Monte, 2009)

Também conhecida pela modalidade "microblogging", esta rede social é caracterizada por possuir uma interface que permite aos seus utilizadores enviar e ler "tweets" ou mensagens de outros utilizadores conhecidos. Os tweets são baseados em textos que não ultrapassam 140 caracteres, sendo atualizados pelo próprio utilizador. É necessária a criação de uma conta para poder aceder a esta interface, na qual se partilha conhecimento sobre diversos assuntos, tais como músicas, fotos e filmes.

De acordo com Seixas (2009), o *Twitter* foi o precursor, aquele que definiu o conceito, as novas possibilidades e a nova forma de irrigar o mundo com conteúdo. Permitiu que uma verdadeira legião de programas, sites e mash-ups pudessem proporcionar formas diferentes de publicar e interagir com a quantidade gigantesca de mimi-conteúdos já disponível nesse pequeno, e crescente, universo. Já se percebe que ao redor dessa plataforma se forma uma economia própria, onde ela própria é o início e o fim, o meio e o objetivo.

O Twitter é uma nova forma de comunicação, mais rápida e ágil, que permite acesso às informações e cobertura de notícias em tempo real. Além disso, proporciona ao leitor que ele mesmo publique suas informações, ao mesmo tempo em que lê outras. (Rufino, 2010)

No Twitter não é necessário que haja correspondência mútua entre utilizadores para que aconteça uma interação, diferente de outras redes sociais. É possível seguir alguém que não siga o seu perfil e vice-versa. Isso torna o Twitter um poderoso média social de broadcasting. (SEO Marketing, 2013)

O Twitter terminou de ser traduzido para o português e os utilizadores ganharam a opção de usar a rede social nesta língua, em junho de 2011. A tradução foi feita em conjunto com os utilizadores, que conectavam um painel onde havia cada uma das frases a ser traduzidas, e outros utilizadores votavam nas melhores traduções. Segundo o grupo de pesquisa norte-americano Web Ecology, a língua portuguesa é a segunda mais utilizada pelo Twitter.

O Twitter ganha uma nova versão em janeiro de 2012, em fevereiro de 2014, passa a ser reformulado, ficando mais moderno.

Capítulo 3

Comportamentos de risco nas Redes Sociais

Atualmente muitos utilizadores podem passar de potenciais vítimas, até a ser coadjuvante de um crime, sem saber, ao repassar e divulgar material inadequado nas redes sociais.

Depois de mandar uma foto pelo telemóvel, publicar informações, fotos, vídeos através de redes sociais, o utilizador não tem mais controle sobre como ela poderá ser usada ou sobre como afetará sua reputação futuramente.

Segundo Silva (2009), a informação engloba todo e qualquer conteúdo que pode ser guardado ou partilhado de alguma forma e ser vantajoso e útil ao homem.

“O principal risco para pré-adolescentes e adolescentes de hoje *online* são os riscos dos outros, os riscos de uso indevido da tecnologia, a falta de privacidade, compartilhando muita informação, ou postar falsa informações sobre si mesmos ou aos outros. Estes tipos de comportamento colocam sua privacidade em risco [...] os pré-adolescentes e adolescentes que não têm uma consciência das questões de privacidade muitas vezes postam mensagens impróprias, fotos e vídeos sem entendimento que "o que se passa *online* permanece online." Como resultado, os trabalhos futuros e aceitação da faculdade pode ser colocado em perigo por inexperiente". (O'Keeffe & Clarke Pearson, 2011)

Ainda os mesmos autores falaram num novo aspeto sobre o uso do *Facebook* por parte de adolescentes. “Pesquisadores propuseram um novo fenómeno chamado "depressão *Facebook*" definida como a depressão que se desenvolve quando pré-adolescentes e adolescentes passam uma grande quantidade de tempo em sítios de media sociais, como o *Facebook*, e então começam a apresentar sintomas clássicos da depressão. Aceitação e contatar com os pares é um importante elemento da vida adolescente. A intensidade do mundo *online* é pensado para ser um fator que pode desencadear a depressão em alguns adolescentes. Tal como acontece com a depressão desligada, pré-adolescentes e adolescentes que sofrem de depressão *Facebook* estão em risco de isolamento social e às vezes se voltam para Internet arriscando sites e blogs para

"ajuda" que pode promover o abuso de substâncias, práticas sexuais inseguras, comportamentos agressivos ou autodestrutivos". (O'Keeffe & Clarke Pearson, 2011)

Segundo especialistas a melhor ferramenta de segurança chama-se "bom senso". As pessoas têm que ter cuidado na hora de acessar e divulgar informações nas redes sociais. Infelizmente, muitas pessoas não utilizam essa ferramenta na hora de acessar a internet, desenvolver relacionamentos, escrever e partilhar informações. A maioria dos utilizadores julgam que pelo fato de possuírem um antivírus, firewall, anti spyware e outros, estão com suas informações seguras, o que na verdade não é bem assim. (Opinião Crítica, 2014)

Como consequência dos descuidos por parte dos utilizadores, existem vários riscos associados as redes sociais, como por exemplo: cyberbullying, assédio online, sexting, depressão, etc...

Muitas vezes as redes sociais são utilizadas como forma de divulgação de informações embaraçosas e hostis sobre outros, incluindo uma ampla gama de ações, como ameaças, envio e recebimento de mensagens sexualmente explícitas, incluindo fotografias e vídeos.

Outro risco associado as redes sociais é que podem provocar sintomas de dependência nos seus utilizadores, prejuízos à reputação pessoal e violação da privacidade, prejuízos no rendimento escolar e diminuição dos períodos de sono, e ainda exposição de dados pessoais e familiares que causem riscos à segurança pessoal ou de uma instituição.

Já houve ate casos em que governantes têm mesmo de tomar uma posição a respeito do tema em questão, o exemplo claro foi uma notícia publicado em 2010 pelo Jornal de Noticias de uma militar Israelita que publicou foto com presos Palestinos.

Segundo Jornal de Noticias (2010) "As fotos, que foram publicadas num álbum intitulado "O Exército, a melhor parte da minha vida", chocaram os oficiais do Exército israelita mas, principalmente, a comunidade palestina.

Numa das fotos, tirada em 2008, Eden Aberyl aparece sentada junto a um palestino algemado. Numa outra, o mesmo prisioneiro aparece com outros dois detidos, também algemados e de olhos vendados.

Em poucas horas, deu-se um efeito viral na rede social e as fotos foram tema de conversa em diversos blogues e sites.

O porta-voz do Exército israelita disse que se tratou de "um comportamento vergonhoso por parte da militar" e assegurou que já foi aberta uma investigação... O governo palestino também já comentou a publicação das fotografias, dizendo que mostram "a mentalidade da militar, que se orgulha de humilhar os palestinos".

"Nada no mundo pode justificar esta humilhação que faz parte do quotidiano das práticas de ocupação israelita", acrescentou Ghassan Khatib, porta-voz da Autoridade Palestina".

Com casos como deste, não podemos deixar passar a oportunidade de esmiuçar esse tema que é muito falado mas pouco estudado de forma científica.

3.1 Reações das autoridades militares

Este assunto é transversal às forças armadas da maioria dos países, pelo que este trabalho se inicia com uma investigação das políticas de vários países e organizações militares com respeito ao uso de redes sociais.

Com a proliferação das redes sociais cada dia torna-se mais complicado guardar uma informação e no mundo digital a antiga frase "grande segurança depende da importância da informação" praticamente tem deixado de fazer sentido nestes momentos. As redes sociais tem tornado tudo isso quase que como um jogo de gostos e comentários, havendo exemplos de casos secretos difundidos no *Facebook*, vídeos e encontros comprometedores postadas sem nenhuma responsabilidades.

No ano passado assistimos ao famoso caso das manifestações do Cairo que terminou com a queda do governo e tudo isso foi combinado e tratado via Twitter e *Facebook*. (Carta Maior, 2011)

Nos Estados Unidos este tema tem sido debatido desde 2006 e até os dias de hoje ainda há muita polémica em torno da utilização das redes sociais por parte dos militares.

O departamento de defesa dos Estados Unidos (U.S. Department of Defense) fez um estudo em que os funcionários tentavam resolver riscos de rede Social sem proibição, visto que a proibição foi aplicada em 2007 por questão de segurança nesse estudo eles tinham o dilema que era:

" Autoridades de defesa disseram que a revisão da política irá tentar equilibrar os profissionais das redes sociais – como o seu valor para recrutamento, relações públicas e comunicação entre

as tropas e suas famílias [...] contra os potenciais riscos de segurança que criam, que incluem violações de segurança de operações, vulnerabilidade de rede e drenagem de largura de banda". (John J. Kruzel, 2009)

Esse tema já há muito que tem sido estudado em perspectivas distintas e sempre com a mesma conclusão final, redes sociais não são seguras sem uma atenção cuidadosa sobre algo ali colocado, e foi assim que (O'Keeffe & Clarke Pearson, 2011) disseram num estudo.

Desde 2007 que o Departamento de Defesa (DoD) dos Estados Unidos proibiu as redes sociais de todos os computadores militares. Uma razão importante era evitar o derramamento acidental de segredos sobre a atividade militar e operações de combate. O DoD reverteu essa proibição em 2011 através da emissão de uma nova política flexível. (Folha de São Paulo, 2015)

Esse tema requer sempre uma atenção cuidadosa e foi isso que porta-voz do Pentágono, Bryan Whitman disse "Precisamos fazer esta revisão abrangente, determinar quais são as vulnerabilidades, que correspondem aos benefícios que recebemos de ser capaz de usar essas novas ferramentas e recursos e em seguida, tentar estabelecer uma política que irá acomodar tudo isso [...] Se estou me comunicando através da Internet ou eu estou falando socialmente com alguém em um estabelecimento local, eu deveria estar consciente do [segurança de operações] e o que eu digo, e se vai comprometer qualquer aspecto de uma operação militar". (John J. Kruzel, 2009)

3.2 Uma abordagem à percepção

Este estudo tem como objetivo avaliar a percepção que os militares Cabo-Verdianos têm nas redes sociais a respeito do risco que os mesmos correm ao fazerem um post, desta forma, se faz necessário entender os conceitos da percepção, bem como, os fatores que exercem influenciam sobre a percepção.

Segundo Karsaklian (2000) cada indivíduo possui sua própria imagem do mundo, pois essa imagem é derivada da somatória de variáveis próprias e exclusivas do mesmo, entre elas a sua história passada, meio ambiente físico e social, além da personalidade e sua estrutura fisiológica e psicológica. Neste contexto, a autora define a percepção como um processo dinâmico pelo qual aquele que percebe atribui um significado as matérias brutas oriundas do meio ambiente, no

qual o indivíduo não é o objeto, mais um ator confrontado a primeira etapa do processamento de informação.

Para Robbins (2002), o estudo da percepção pode ser definido como um processo pelo qual os indivíduos organizam e interpretam suas impressões sensoriais a fim de dar sentido ao seu ambiente. Segundo o autor, o comportamento do indivíduo baseia-se em sua percepção da realidade e não na realidade em si. Adicionalmente, o autor comenta que existe uma série de fatores que podem moldar e às vezes distorcer a percepção. Estes fatores podem estar no observador, no objeto alvo da percepção ou no contexto ou situação em que a percepção ocorre. A Figura nº 12 apresenta os fatores que influenciam a percepção, e em seguida, estão apresentados os conceitos de cada fator.



Figura 12: Fatores que Influenciam a Percepção

Fonte: Adaptado de Robbins, 2002

- **Observador:** Quando se observa um alvo e se tenta interpretar o que se está percebendo, esta interpretação é fortemente influenciada pelas características pessoais do observador. Necessidades insatisfeitas ou motivações estimulam os indivíduos e podem exercer uma forte influência sobre a sua percepção. Do mesmo modo, interesses e experiências passadas também direcionam o enfoque do indivíduo, podendo, ainda, em contrapartida, anular o interesse por algum objeto.
- **Objeto:** As características do objeto, ou alvo, que está sendo observado também podem afetar a percepção. Objetos e eventos que nunca foram antes experimentados são mais perceptíveis que aqueles já conhecidos. Como os alvos não são observados isoladamente e deslocados de todo o contexto, a sua relação com o cenário influencia a percepção, indicando a tendência de se agrupar coisas próximas ou

parecidas. O que se percebe irá depender, então, de como se separa o objeto de seu cenário geral.

➤ **Contexto:** O contexto, ou situação, dentro do qual se percebe o objeto é igualmente importante, uma vez que os elementos que fazem parte do ambiente influenciam a percepção. Pode-se não se reparar numa determinada jovem de biquíni numa praia, num final de semana. Contudo, se ela usar os mesmos trajes numa cerimônia religiosa, com certeza chamará muito mais a atenção dos presentes. Mantidos o observador e o alvo, a mudança do contexto operou uma modificação radical na percepção. Além disso, atores situacionais e ambientais, como a localização, a temperatura e a iluminação também influenciam na atenção que se dedica ao objeto.

3.3 Exemplo de estudo realizado

A segurança da informação no uso das tecnologias tem sido um tema bastante retratado em muitas publicações, e muitos esforços têm sido feitos no campo das pesquisas e investigações, que mostraram que as redes sociais têm demonstrado uma grande vulnerabilidade, pois são como algo de entretenimento, mas poucos tem a consciência do perigo que pode causar por um descuido ou um post inocente.

O mundo das redes sociais tem colocado algumas dificuldades quanto a tomada de decisões das lideranças militares porque a mesma trás consigo muitos pontos negativos, mas também carrega muito ponto positivo que tem deixado as lideranças algo inseguro nas decisões.

É indiscutível que as redes sociais fazem parte hoje do dia-a-dia e estimulam a venda de produtos digitais que se adequa a elas e lançam modelos de equipamentos que facilitam seu acesso. Tendo isso como base, empresas, instituições, celebridades, enfim todos se valem do seu poder de fogo para de alguma forma capitalizar com elas. Mas há danos causados pelas redes sociais como o terrorismo, ação de bandidos, guerra de torcidas, *Bullying*, pedofilia, discriminação, a ação dos *hackers*, enfim, uma gama de usos negativos de seus recursos.

Comparação do que as redes sociais trazem de bom e como facilita negócios, vida pessoal, lazer e de riscos que ocasionam desde pedofilia a roubo de informações, roubo de identidade e instrumento de organizações criminosas. Sua característica de ser responsável pela grande

massa de pessoas conectadas à internet e exatamente por isso ser um dispositivo tanto de sucesso pessoal quanto de proliferação de ideias fanatismo e intolerância.

Esse tipo casos acontece quase todos os dias por quatro cantos desse mundo e essa problemática do mau uso de redes sociais tem levado problemas graves ao mundo das forças armadas.

Eduard Kovacs (2012) refere temores de que cada vez que “os soldados ao fazerem upload de uma foto em um site de media social, que poderiam revelar sua localização exata e colocar suas vidas nas mãos de alguém que sabe como extrair os meta dados, e implicitamente as coordenadas, a partir desse quadro. Infelizmente, este não é apenas teórico. Em 2007, um soldado fez um retrato de uma nova frota de helicópteros, enquanto eles estavam chegando em uma base no Iraque. As fotos postadas na internet permitiram ao inimigo realizar um ataque de morteiro de grande precisão eliminando quatro Apaches. Os especialistas acreditam que não só os soldados estão em risco por causa de *geotagging*. Eles dizem que os usuários regulares que locais *tag* ao fazer publicações no *Facebook* também pôr em perigo a si próprios, especialmente por causa do novo recurso *timeline*. "Uma boa regra de ouro quando o uso de aplicativos de redes sociais baseados em localização é não tornar-se amigo de alguém se você não tiver se encontrado com eles em pessoa.” (Eduard Kovacs, 2012)

Mas não podemos pensar que as redes sociais e os recursos neles existentes, são um perigo para o mundo, para a sociedade, não queremos passar essa ideia, não queremos incutir com esse estudo a necessidade e um melhor cuidado na utilização da mesma ou a de um norma padrão de como utilizada da forma a não colocar em perigo as instituição por nos representadas ou até mesmo a nos mesmo, como por exemplo um caso bem atual, de um alto comando do Estado Islâmico, que ao publicar uma foto nas redes sociais e provavelmente o *Facebook*, rede a qual usam para se ostentarem equipamentos militares e para recrutamento de novos seguidores fanáticos, e esse alto comando ao publicar uma foto a vangloriar dos equipamentos bélicos esqueceu de desativar o geolocalizador, e os serviços de informação dos Estados Unidos captou a foto e as coordenadas nelas contidas e confirmaram a existência dos mesmos na localização emitida na foto e em menos de 24 horas foram efetuadas 3 ataques a um dos centros de comandos do Estado Islâmico, e segundo o General Hawk Carlisle, da Força Aérea, chefe do comando de combate aéreo (Olhar Digital, 2015) “Nossos homens estavam trabalhando na base de Hurlburt [na Flórida], examinando as redes sociais, quando eles veem a foto de um idiota na sua central de comando. Em uma rede social, num fórum aberto, se gabando das capacidades

do local. Depois de algum tempo, os rapazes conseguiram uma confirmação. Resumindo: depois de algum trabalho, 22 horas depois aquele mesmo prédio foi bombardeado três vezes”

E o caso mas mais grave aconteceu há bem pouco tempo quando um sargento das forças armadas americana resolveu ir a sua página do *Facebook* desabafar o seu desagrado com a administração do presidente Barack Obama, toda essa situação terminou da forma mais prejudicial para o ex-sargento que até disse depois do ocorrido o seguinte:

"Eu amo o Corpo de Fuzileiros Navais, eu amo meu trabalho. Gostaria que não tivesse saído dessa maneira. Estou tendo dificuldade em ver como 15 palavras no *Facebook* poderia ter arruinado minha carreira de nove anos". (Elliot Spagat,2012)

E casos desse tipo acontece com frequência nas redes sociais, por vezes acontece a terroristas outras vezes aos combatentes da paz ou de segurança nacional e aqui em Portugal temos também exemplos de casos de um mau uso de redes sociais que resultaram em processo disciplinar.

O caso aconteceu em setembro do ano passado, concretamente no ano 2014, com vários militares do GNR, e tomou uma forte proporção, até foi notícia de jornal, e pela forma como foi conduzida pelo Departamento de Investigação e Ação Penal de Lisboa acusando-os de indícios de crime de insubordinação, e ficou a impressão de que conversas no *Facebook* agora estão na mira das autoridades que mostraram tolerância zero com as acusações feitas nas redes sociais. (País ao Minuto, 2014)

Capítulo 4

Caracterização de Cabo Verde, das tecnologias e das forças armadas

Neste capítulo é feita a caracterização de Cabo Verde, das tecnologias e das forças armadas. Começando por retratar um pouco a história da descoberta de Cabo Verde, a seguir as tecnologias e por fim será feita a caracterização das forças armadas de Cabo Verde. Ainda neste capítulo vamos saber como desenvolveu-se a internet em Cabo Verde.

4.1 Cabo Verde

Cabo Verde foi descoberto pelos portugueses no ano de 1460. Há quem diga que povos Árabes já haviam estado nas ilhas a procura de sal que, na época, era considerada uma especiaria, mas não existem documentos que comprovem essa teoria.



Figura 13: Mapa da República de Cabo Verde

O arquipélago de Cabo Verde tem uma área total de 4.033 km². As águas territoriais de Cabo Verde ultrapassam os 600 mil km², uma área muitíssimo superior à dimensão do arquipélago. É um potencial de riquezas inesgotável. (Porton di nos Ilha, 2014)

As suas ilhas são de origem vulcânica e têm, por isso, o relevo muito acidentado e um aspeto ressequido e árido. Na maior parte das ilhas predominam as paisagens montanhosas no interior, praticamente despidas de vegetação, alternando com vales mais exuberantes, onde se pratica a agricultura. O litoral é escarpado e de aparência inacessível. As ilhas do Sal, Boa Vista e Maio constituem uma exceção à regra; são planas, com longas praias de areia fina e água verde-esmeralda. (Porton di nos Ilha, 2014).

Cabo Verde é composto por um grupo de ilhas localizado na zona meridional do Atlântico Norte, ao largo do Senegal e da Mauritânia, entre os paralelos 14º e 18º Norte e meridianos 16º e 22º Oeste, aproximadamente a 500 km do continente africano. O arquipélago é constituído por dez ilhas, nove habitadas, e vários ilhéus desabitados, divididos em dois grupos, pela sua localização relativa aos ventos dominantes:

- O grupo Barlavento, a norte, composto no sentido Oeste para Este pelas ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia (inabitada), São Nicolau, Sal e Boa Vista. Pertencem também a esse grupo os ilhéus de Branco e Raso, situados entre Santa Luzia e São Nicolau, o ilhéu dos Pássaros, ao largo da baía em frente à cidade do Mindelo, em São Vicente, o ilhéu de Rabo de Junco, na costa da ilha do Sal, e os ilhéus de Sal Rei e do Baluarte, na costa da ilha de Boa Vista;
- O grupo Sotavento, a Sul, formado no sentido Este para Oeste pelas ilhas do Maio, Santiago, Fogo e Brava. Pertencem ainda a este grupo o ilhéu de Santa Maria, localizado em frente à cidade da Praia, na ilha de Santiago, os ilhéus Grande, Rombo, Baixo, de Cima, do Rei, Luís Carneiro e Sapado, situados a aproximadamente 8 km da ilha Brava, e o ilhéu da Areia, junto à costa da mesma ilha. Excetuando as ilhas planas do Sal, da Boavista e do Maio, as outras são montanhosas, íngremes e lavradas pela erosão. Todas as ilhas são de origem vulcânica, caracterizadas pela reduzida vegetação e estão localizadas geograficamente numa zona de transição entre os anticlones intertropicais e as baixas pressões equatoriais, onde o efeito dos ventos alísios do Nordeste subsiste durante o ano inteiro. (Porton di nos Ilha, 2014)

As duas maiores ilhas são Santiago e Santo Antão, situadas, respetivamente, no Sudeste e no extremo Noroeste do arquipélago. A altitude máxima do arquipélago é de 2.829 metros e dá

nome ao único vulcão ativo no país, situado no Pico do Fogo, localidade da ilha do Fogo (14°57'N - 24°20'W). (Porton di nos Ilha, 2014)

A primeira ilha descoberta foi a ilha de Boa Vista, nome dado pelos portugueses em consequência do longo tempo que permaneceram no mar, sem nenhuma referência de terra. Em seguida, foram chegando às outras ilhas, cujos nomes são de santos correspondentes aos dias nos quais aportaram. Assim eles chamaram Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Santiago. A ilha do Sal assim foi denominada por causa das grandes salinas existentes. A ilha de Maio por que chegaram no Mês de Maio; Fogo, por ter um vulcão, que se supõe estar em atividade, no momento da chegada dos descobridores. A ilha Brava, assim foi denominada, por causa do aspeto, um tanto quanto hostil. Como o arquipélago era desabitado, os portugueses deram início ao povoamento. Foi povoado por arquipélagos nativos da costa ocidental da África, genoveses e portugueses. (Porton di nos Ilha, 2014)

Por ocupar uma situação privilegiada, na encruzilhada entre os três continentes, Europa, América e África, Cabo Verde foi um entreposto importante para os portugueses no chamado tráfico negreiro. Os escravos eram capturados, e levados para o arquipélago de onde seguiam mais tarde para trabalhar nas produções de cana-de-açúcar, café e algodão no Brasil e nas Antilhas. (Porton di nos Ilha, 2014)

Em Cabo Verde, foi erigida a primeira cidade construída por europeus nas colónias, a cidade de Ribeira Grande. Ficou ativa por mais de três séculos, antes que a capital fosse transferida para cidade de Praia, capital de Cabo Verde dos nossos dias. (Porton di nos Ilha, 2014)

O país tornou-se soberano nos anos setenta, mais propriamente no ano de 1975, após mais de uma década de luta armada nas selvas da Guiné-Bissau. O período pós-independência foi governado por um regime de partido único que esteve no poder até 1991, ano em que o país optou pelo regime multipartidário. A população era em 1991 de 350 mil habitantes, sendo as ilhas de Santiago, Santo Antão e São Vicente as de maior número de habitantes. Hoje a população de Cabo Verde é de 400 mil habitantes, repartidos pelas 9 ilhas habitadas. Agrupam-se em dois conjuntos definidos pela sua posição em relação aos ventos predominantes, o de Barlavento (Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, S. Nicolau, Sal, Boa Vista e os ilhéus de Branco e Raso) e o de Sotavento (Maio, Santiago, Fogo, Brava e os ilhéus Secos ou do Rombo). (Porton di nos Ilha, 2014)

4.2 Tecnologias em Cabo Verde

O governo através da Agencia Nacional de Comunicações tem vindo a impulsionar o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação em Cabo Verde, com conjunto de ações e projetos com vista a fazer com que o país esteja sempre na linha da frente do desenvolvimento tecnológico.

4.2.1 A Internet em Cabo Verde

A Internet é uma rede formada por um conjunto de redes tendo todas elas um protocolo de comunicação em comum, TCP/IP (Transport Control Protocol e Internet Protocol). De acordo com Castells (2004): “ (...) a Internet não é apenas uma tecnologia: é o instrumento tecnológico e a forma organizativa que distribui o poder da informação, a gestão do conhecimento e a capacidade de ligar em rede em qualquer âmbito de capacidade humana.”

De acordo com o relatório da União Internacional de Telecomunicações (2002), a internet desenvolveu-se em Cabo Verde de forma diferente de muitas outras nações. Na maioria dos países, a internet começou como uma iniciativa da comunidade académica ou um projeto de apoio ao desenvolvimento. Em Cabo Verde, foi a operadora de telecomunicações, a Cape Verde Telecom (CVT), que a introduziu pela primeira vez.

Segundo os dados da Agência Nacional de Comunicações (2014), a Internet foi instalada, em Cabo Verde, em 1996 pela empresa Cabo Verde Telecom e, em 1997 iniciou-se a sua comercialização, com a utilização do serviço de Internet DIAL - UP (28.800 bps) e com amplitude da banda 64 Kbps através da TELEPAC. No arranque do processo, os clientes beneficiários eram 200, mas já no final de 1997 aumentaram para 474. Os anos de 1996 e 1997 foram anos experimentais. A sua instalação efetiva foi feita em três fases.

Em 1998 começou a primeira fase, com a instalação do primeiro Router na Praia onde foi feita a conversão de RDIS primário, utilizou-se a DIAL-UP analógico 56Kbs e digital 64 Kbs. Nessa altura haviam aderido ao serviço cerca de 1139 clientes.

A segunda fase de implementação da Internet foi em 1999. Foram instalados dois Routers com conversão RDIS primária, na Praia e no Mindelo, com acesso a DIAL-UP e IP. Nesse mesmo ano cerca de 1654 clientes haviam aderido. (ANAC,2014)

A terceira fase foi a da expansão do serviço a todas as ilhas de Cabo Verde. Aumentou a amplitude da banda para 1 Mbps (adesão ao serviço MIDGLOBAL-MARCONI). Telecom serviu também de backbone à rede Internet do governo (256kbs) a 10000 utilizadores. a Telecom já tinha conseguido 1863 clientes nesta ultima fase.

Foi introduzido o serviço de acesso a Internet em banda larga com a tecnologia ADSL, a partir de 2004. Neste ano, cerca de 283 clientes aderiram ao serviço da banda larga, com um aumento significativo, em 2005, passando para 937 clientes. Neste ano, devido ao aumento de tráfico de navegação na Internet, a *gateway* internacional passou para 10 Mb/s.

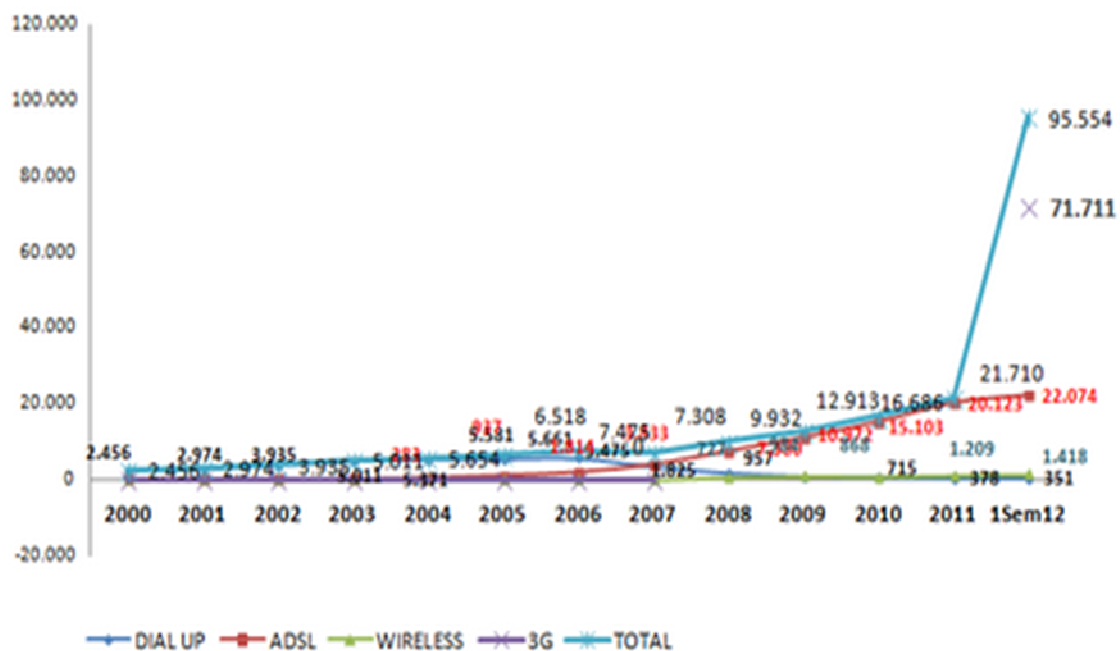


Gráfico 2: Número de assinantes e taxa de penetração (fonte: ANAC, 2014)

Ainda que o acesso a Internet em Cabo Verde só foi possível em 1996, tem-se notado um crescimento significativo no número de assinantes desde essa data até 2014, independentemente do valor de tarifário cobrado pela única provedora de serviço de Internet (ISP) no país a Cabo Verde Telecom. (Fernandes, 2010)

De acordo com dados da ANAC (2014), Cabo Verde encontra-se em absoluto alargamento no mercado de telecomunicações eletrónicas. Desde o ano 2000 até ao primeiro semestre do ano 2012, como mostra o gráfico anterior, o aumento dos assinantes da internet foi notável, embora de forma diferente ou seja, dividindo em várias fases e com maiores oscilações a partir do ano 2007. Entre o início ano 2000 até ao final de 2003, o aumento de subscritores da internet, que nesta altura usava apenas a tecnologia Dial Up, foi considerável. N no início de ano 2000 havia

2456 subscritores e nos finais de 2003 já contabilizava 5011 assinantes da Internet ou seja houve um aumento de 2555 novos clientes.

A partir do ano 2004 apareceu em Cabo Verde a Banda Larga com tecnologia ADSL, juntando assim ao sistema Dial Up. No início da implementação desta nova tecnologia houve 283 clientes que aderiram a esta nova forma de aceder à internet, aumentando assim o número de subscritores para 5654. Já nos finais do ano de 2005, o número de clientes a aderir à banda larga ADSL foi considerável, passando de 283 clientes iniciais para 927 clientes, dando uma importante ajuda no aumento de assinantes.

A partir do ano de 2006, começou a ter um declínio de assinantes de internet utilizando a tecnologia Dial Up, mas continuou a aumentar os clientes com sistema Banda Larga ADSL. O ano 2007 chegou com uma nova forma de os cabo-verdianos poderem comunicar via internet, o wireless (internet sem fios) com o sistema *wifi*. Desta forma, os cabo-verdianos podiam aceder a internet em alguns parques com cobertura wireless (parques digitais) e também nalgumas esplanadas de cafés que detinham o sistema *wifi*. Depois de 2007, três anos depois do aparecimento da Banda Larga ADSL e um ano depois da implementação do wireless, com tecnologia *wifi*, o negócio da internet em Cabo Verde aumentou cada vez mais, com subscritores a rondar os treze mil no início do ano 2010. O ano de 2011, mais concretamente no último trimestre deste ano e início do ano 2012, podemos dizer que houve um autêntico boom no número de clientes da internet graças ao aparecimento da banda larga móvel. Desta forma, todo o cabo-verdiano que tinha um telemóvel com capacidade para aceder à internet, desde que seja subscritor podia aceder à internet em qualquer lugar. Podemos, por isso, afirmar que um dos maiores estimuladores do aumento de usuários da internet em cabo é a Banda Larga Móvel.

De acordo com o gráfico da figura 2, o primeiro semestre de 2012 o total de número de assinantes de internet cresceu vertiginosamente, com a adição pela primeira vez dos assinantes de Banda Larga Móvel.

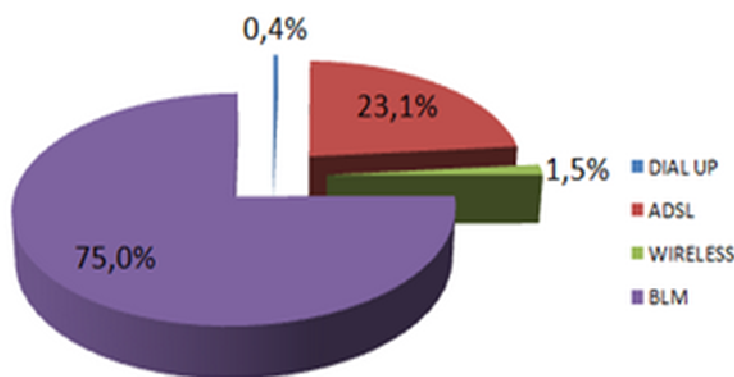


Gráfico 3: Distribuição por tecnologia de acesso (fonte: ANAC, 2014)

De acordo com os dados da ANAC (2014), é importante referir que dos 71.711 subscritores, 39.603 acederam à internet através dos seus dispositivos móveis (telemóveis, tabletes, etc.) utilizando a modalidade Banda Larga Móvel.

Segundo a NOSi (2014), a taxa de penetração do uso da internet em Cabo Verde sobe para 37,5%. Cabo Verde está entre os 10 países africanos com maior taxa de penetração do uso da internet. Ocupa o nono lugar com 37.5%, ficando atrás do Marrocos (56.0%) Seychelles (50.4%), do Egito (49.6%), África do Sul (48.9%), da Tunísia (43.8%), das Ilhas Maurícias (39.1%), da Kenya (39.0), da Nigéria (38.0%) e a frente do Sudão com 22.7%.

Estes dados foram divulgados recentemente no relatório anual de TIC's da UIT (União Internacional das Telecomunicações) "Medindo a Sociedade de Informação 2014". No último relatório (2013) a taxa de penetração da internet em Cabo Verde era de 34.7%.

De acordo com a UIT o número de usuários da internet cresceu 6,6% em 2014, de 2,7 bilhões para quase 3 bilhões. Cinco anos atrás, apenas 2 bilhões de pessoas estavam *online*. Hoje, 40% da população mundial estão conectados.

Ainda de acordo com o NOSi, Cabo Verde, nos últimos tempos, tem vindo a mostrar um acréscimo importante da taxa de usuários da internet. As estatísticas são claras, já que estas mostram que em 2001 só 1,6% da população fazia o uso da internet e já em 2008 20% da população cabo-verdiana usufruía deste importante meio de comunicação e em 2010 aumentou para 30%. A aposta em dar acessibilidade à internet para todos com o projeto como Konekta, que possibilita o acesso grátis da internet em parques digitais, contribui e muito para estes aumentos.

A Internet está a ser cada vez mais democratizada em Cabo Verde. A partir de várias ilhas e localidades do país é possível aceder de forma gratuita à Internet através do sistema *wireless* (sem fios). É o projeto "Konekta" – Pontos de acesso livre ao Conhecimento (NOSi, 2014).

Enquadra-se no Programa Estratégico para a Sociedade de Informação (PESI). Pretende garantir a Acessibilidade para todos, fomentar a coesão digital e estimular a presença universal, através do desenvolvimento de infraestruturas de comunicações nacionais e da conectividade em banda larga. (NOSi, 2014)

Em parceria com a empresa CVNET, O NOSi conseguiu implementar o konekta em mais de 20 pontos do país, espalhadas por 8 ilhas. O objetivo é criar as condições para que, em menor espaço de tempo possível, todo o cabo-verdiano, em qualquer parte do território nacional venha a ter condições para o acesso à Internet, à informação e ao conhecimento. (NOSi, 2014)

O serviço de Internet tende a melhorar, uma vez que a ANAC autorizou a presença de mais duas empresas que opera no mesmo sector que a CV Telecom, de modo que os clientes terão possibilidade de escolha quebrando o monopólio da CV Telecom, elas são a "CV WiFi" que opera na ilha de São Vicente e a "Cabocom" que opera na ilha do Sal. A CV Móvel empresa do grupo CV Telecom, por sua vês criou um sistemas GPRS/EDG16 permitindo a oferta de múltiplo serviços, de entre eles a conectividade à rede mundial da Internet, permitindo acesso a Internet via telemóveis PDA, como destaca a fonte da noticia Inforpress, onde o engenheiro José Almeida afirma dizendo " com esses novos serviços, o utilizador passará a dispor de acesso à Internet via telemóveis e PC via WAP17, acesso a correio eletrónico, e envio e receção de mensagem. (Fernandes, 2010)

4.3 Plano tecnológico de Cabo Verde

O governo de Cabo Verde para fazer face as novas tecnologias dispõe de alguns planos tecnológicos que impulsionarão o desenvolvimento das TICs no país. Com objetivo de incentivar o desenvolvimento social e económico e aumentar a produtividade e a qualidade de vida dos cidadãos, foram traçadas estratégias importantes pelo conselho de Ministros.

4.3.1 NOSi

O NOSi (Núcleo operacional para a sociedade de informação) enquanto estrutura de coordenação da promoção da sociedade de Informação e da Governação Eletrónica, abrangendo toda a administração direta e indireta do Estado e as autarquias locais, cabe a missão de propor e executar as medidas de política nas áreas da inovação, da sociedade de informação e da governação eletrónica. (NOSi, 2014)

Movidos pelo desafio de conceber soluções inovadoras, de impulsionar o desenvolvimento e garantir o futuro da sociedade e das empresas com eficiência, qualidade e ética em Cabo Verde. (NOSi, 2014)

O NOSi tem Conseguido ao longo da sua trajetória conferir, de forma automatizada, maior transparência, qualidade e celeridade na prestação de serviços públicos, assim como maior clareza na gestão orçamental a nível do aparelho do Estado. (NOSi, 2014)

O NOSi tem por Missão colocar o cidadão no foco do serviço público, participar na modernização da sociedade e do crescimento económico. Para o cumprimento da sua missão e dos seus objetivos, o NOSi tem de impulsionar a sociedade do conhecimento, nomeadamente através da inovação e mecanismos de governação eletrónica integrada, para facilitar o quotidiano dos cidadãos e dos agentes económicos e elevar os padrões de competitividade e melhoria da qualidade de vida dos cabo-verdianos. (NOSi, 2014)

No que diz respeito à integração e dinamização do aparelho do Estado na área da sociedade de informação, o NOSi tem desempenhando um papel crucial introduzindo vários projetos e soluções, tais como: *“porton di nos ilha”*, a casa do cidadão, as certidões online, a utilização da internet banda larga - projeto *“konekta”*, o sistema de informação municipal, o sistema da previdência social, Sistema de Informação Municipal, Sistema de Gestão do processo Eleitoral. (NOSi,2014)

Constituído por centenas de colaboradores altamente qualificados e inovadores, o Núcleo Operacional da Sociedade de Informação, tem como atribuições e competências a promoção e execução de medidas de política que mobilizem a sociedade, o sector privado e o sector público para o advento da sociedade de informação e de implementação das medidas que visem a modernização da estrutura organizacional da administração pública rumo à governação eletrónica. (NOSi,2014)

O NOSi tem conjunto de objetivos gerais para cumprir:

- Contribuir para a definição de uma visão estratégica global que associe os principais desafios da sociedade cabo-verdiana ao desenvolvimento da sociedade de informação.
- Propor políticas visando a generalização do acesso à Internet como a condição indispensável para o lançamento da economia de conhecimento.
- Promover uma nova fase de desenvolvimento da Internet, suportada pela implementação de novas tecnologias de rede, pela transmissão de dados em altos débitos e por uma visão de convergência de serviços digitais.
- Promover a conectividade como impulsionador das atividades económicas através do surgimento de novos serviços, aplicações e conteúdos para criar novos mercados, reduzir custos e aumentar a produtividade.
- Promover a governação eletrónica como a melhor oportunidade para desencadear o processo de transformação das estruturas organizacionais do Estado e para a modernização da Administração Pública, com vista à melhoria dos serviços prestados aos cidadãos, à redução dos custos de funcionamento do Estado e à criação de valor na economia promovendo variadas oportunidades de novos negócios. (NOSi, 2014)

4.4 Caracterização das Forças Armadas de Cabo Verde

As forças armadas de Cabo Verde tiveram o seu início em meados dos anos sessenta do Século XX e lá do outro lado do oceano. Realmente, a necessidade de dar início à luta armada em Cabo Verde levou a direção do PAIGC, movimento libertador das Ilhas e da Guiné, no fragor da luta, a mobilizar um punhado de jovens de que faziam parte estudantes, camponeses e trabalhadores emigrantes, juntamente com outros militantes anteriormente mobilizados, e enviá-los a Cuba, onde, em plena clandestinidade e nas montanhas dessa ilha, permanece cerca de dois anos, recebendo preparação militar que seria, posteriormente, continuada na União Soviética.

E logo, depois da proclamação da *Independência Nacional*, a Lei de Organização Política do Estado atribui ao Ministério da Defesa e Segurança – criado pelo Decreto-Lei n.º 4/75 de 23 Julho, a responsabilidade pela defesa da independência, da soberania e integridade territorial, sendo nomeado Ministro o Primeiro-Comandante Silvino da Luz, e o Primeiro-Comandante Agnelo Dantas nomeado Comandante-Geral das então Forças Armadas Revolucionárias do Povo

(FARP). É o Decreto nº 26/75 de 20 de Setembro, que cria o Comando-Geral das FARP e Milícias e o Comissariado Político Nacional das FARP, tendo este último à frente o Comandante João José Lopes da Silva.

Em 1975, as FA Cabo-Verdianas herdaram da sua congénere do regime colonial Português algumas estruturas, meios humanos (os militares que não quiseram seguir para Metrópole e continuar a carreira militar) e materiais, para nortear as suas ações no novo contexto que era o de um País Independente.

A organização da faixa componente territorial das forças ficou implementada em três Regiões Militares, a saber:

- 1ª Região Militar, com o comando na ilha de São Vicente – Mindelo;
- 2ª Região Militar, com o comando na ilha do Sal – antiga vila de Preguiça, hoje denominada de Espargos;
- 3ª Região Militar – com o comando na ilha de Santiago – Praia.

Em 1993 o governo do Movimento Para Democracia (MPD) aprovou o Decreto-lei n.º 8/93, em que pela primeira vez definia a organização global e o quadro de efetivos das Forças Armadas.

Procurou-se conciliar a dimensão de um aparelho militar minimamente credível com a fraqueza de recursos do país, estabelecendo uma estrutura de comando aligeirada. De acordo com o mesmo Decreto-lei as Forças Armadas é organizada de seguinte modo:

- O Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas;
- As Forças Terrestres;
- A Guarda Costeira.

O Chefe do Estado-Maior Das Forças Armadas é coadjuvado pelo Vice-chefe do Estado-maior das Forças Armadas, e apoiado pelo um Gabinete, pelo Estado Maior das Forças Armadas (EMFA) e pelo um Conselho Superior de Comando (CSC).

As Forças Terrestres a organização territorial constitui o seu suporte permanente, com vista a assegurar, em tempo de paz ou de guerra, o regular funcionamento das suas atividades executivas e operacionais, deste modo as Forças Terrestres são organizadas de seguinte forma:

- Por três regiões militares, em que a primeira com sede na cidade do Mindelo (São Vicente), compreende na área da sua responsabilidade as ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia (desabitada) e São Nicolau.
- A segunda Região Militar, com sede na Vila dos Espargos (Sal), compreende na área da sua responsabilidade as ilhas do Sal e da Boa Vista.
- Por último, a terceira Região Militar, com sede na cidade da Praia (Santiago), compreende na área da sua responsabilidade as ilhas do Maio, Santiago, Fogo e Brava.

Os Comandos Territoriais, designadamente o Comandos da Primeira, Segunda e Terceira Região Militar constituem os órgãos da Guarda Nacional que visam assegurar, na base da sua implantação territorial, a descentralização da ação de comando por parte do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas podendo, quando adequado, ser-lhe atribuída missões e meios operacionais.



Figura 14: Arquipélago de Cabo Verde e a implantação territorial das Forças Armadas

O Decreto-Regulamentar nº 3/2009 de 12 de Janeiro, fixa as atribuições, as competências e a organização das áreas de jurisdição administrativa dos comandos territoriais e as atribuições das unidades territoriais.

A Guarda Costeira é incumbida da vigilância, fiscalização e defesa do espaço aéreo e marítimo nacionais, designadamente no que se refere à utilização das águas territoriais e da zona económica exclusiva e operações de busca e salvamento, bem como a colaboração em outras tarefas ou missões de interesse público.

A eficácia das Forças Armadas depende da capacidade dos seus quadros e do seu estado de preparação, dois fatores de que não devemos descuidar mas procurar avançar com eles, porque não devemos partir do princípio de que, pelo facto de vivermos num clima de paz de certo sossego consideramo-lo como sendo de paz e sossego eterno. Devemos partir de princípio de que essa paz, esse sossego podem ser a qualquer momento postas em perigo. Esta é a razão da existência destas Forças Armadas, porque se não houvesse essa possibilidade de perigo ou se não houvesse a necessidade de convencer os outros, não haveria essa necessidade de criar uma Força Armada porque como todos sabem, custa bastante dinheiro ao nosso Estado. (Ministério da Defesa, 2007)

A abertura para a incorporação de mulheres nas fileiras das Forças Armadas de Cabo Verde é algo muito recente, e segundo jornal Asemana (2015) "Nas Forças Armadas de Cabo Verde estão incorporadas 70 mulheres que traduzem "organização e capacidade de trabalho", pois "dignificam" a instituição e representam "modelos" para as mulheres cabo-verdianas."

No mesmo jornal o ministro da defesa de Cabo Verde disse que "Serão criadas todas as condições para aumentar o número de mulheres na incorporação militar e, para que todas as regiões tenham condições condignas para albergar mulheres".

Atualmente nas incorporações que são feitas anuais e duas vezes, as mulheres já constam nas listas das suas freguesias, a fim de se apresentarem, mesmo sendo um número reduzido e ainda um ato voluntário, é de referir que é um grande avanço.

Em termos de efetivos, não conseguimos ter em mão os números precisos, mas nos foi dados um aproximação, da qual apresentamos, como sendo números, esses números estão sujeitos a qualquer correção.

Tabela 1: Número de militares Cabo-Verdianos ativos nas FACV

Forças Armadas de Cabo Verde			
	Pessoal de Quadro	Serviço Normal	Pessoal Contrato
Oficiais	150	25	20
Sargentos	190	50	25
Praças	60	900	20

Na seguinte tabela podemos observar a divisão das Forças Armadas de Cabo Verde em classes e categorias:



Figura 15: Classes de carreira militar em Cabo Verde

O serviço militar nas Forças Armadas de Cabo Verde dá-se da seguinte forma:

- Uma praça do Serviço Efetivo Normal (SEN) cumpre catorze meses de serviço militar desde a sua apresentação nas fileiras até à data do espólio.
- A formação militar é feita através de duas incorporações anuais com cerca de quatrocentos militares cada. Estes militares são formandos no Centro de Instrução Militar do Morro Branco, na Ilha de São Vicente, com a Instrução Militar Básica que tem a duração de cinco semanas.
- Após cumprida esta etapa, inicia-se a formação em diferentes especialidades durante seis semanas, nomeadamente Policia Militar, Infantaria, Artilharia, e Transmissões. A especialidade de Fuzileiros por ter componentes mais específicas tem a duração de dez semanas.
- Para os militares mais aptos existe ainda o Curso de Formação de Cabos. Tem a duração de três semanas.
- Após terminada a sua formação, o militar vai cumprir mais um ano nas fileiras integrado numa unidade operacional.



Figura 16: Centro de instrução Zeca Santos (www.google.com)

Existem igualmente militares em Regime de Contrato (RC). Após terminarem o SEN e havendo interesse para as FACV, as praças e os graduados podem ingressar no RC. O primeiro contrato é de dois anos, sendo depois anual, até ao limite de idade de trinta anos. Um oficial pode atingir o posto de 1º Tenente e um sargento o posto de 1º Sargento.

Capítulo 5

Metodologia e Análise de Dados

No quinto capítulo será exposto a metodologia utilizada para realização desta investigação, assim como a exposição do universo do nosso estudo, ainda neste capítulo será feita a análise dos dados obtidos.

5.1 Metodologia

Para a realização deste trabalho optou-se pela metodologia qualitativa, através de consultas bibliográficas como livros, artigos científicos e sites da internet, visto que para a elaboração de qualquer trabalho científico primeiramente tem que ter suporte teórico que serve de alicerce a parte prática – Análise documental, através do levantamento bibliográfico obtêm-se os primeiros elementos indispensáveis para elaborar um histórico da questão, bem como uma avaliação dos trabalhos publicados sobre o tema. Esta pesquisa é fundamental na construção de ideias, permitindo aquilatar do estado atual dos conhecimentos sobre o tema de interesse.

Segundo Godoy (1995: 21) “a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenómenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

Também optou-se por realizar inquéritos, análise e recolha de informações da instituição, com o objetivo de aperceber a percepção e risco que os militares tem no uso das redes sociais.

Ainda o mesmo autor remete-nos a importância da abordagem qualitativa dos dados, “Apoiado nos dados brutos, o pesquisador procurará torná-los significativos e válidos. Utilizando técnicas quantitativas e/ou qualitativas, condensará tais resultados em busca de padrões, tendências ou relações implícitas. Esta interpretação deverá ir além do conteúdo manifesto dos documentos, pois (...) interessa ao pesquisador o conteúdo latente, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido”. (Godoy, 1995:24)

O estudo caracteriza-se pelo facto de que reúne informações delicadas e tão pormenorizadas quanto possível com vista a abranger a todos os aspetos possíveis de ser estudado. Neste sentido, este estudo recai sobretudo nas Forças Armadas de Cabo Verde onde todo e qualquer informação é motivo de ter em conta e qualquer tema em estudo será pertinente. Pela atualidade do tema, o estudo da Perceção e risco no uso das redes sociais (*Facebook*), relativamente às Forças Armadas, comporta uma importância real.

5.2 Amostra

O objetivo do nosso estudo é a perceção dos riscos que os militares Cabo-Verdianos tem no uso das redes sociais, mais concretamente *Facebook*, porque é a rede mais utilizada no mundo e os militares tem e usam muito desta plataforma como iremos mostrar na análise dos dados.

Também porque um estudo feito em 2013 e atualizado em 2014, para as redes sociais mais usadas no mundo e o *Facebook* lidera com uma larga vantagem sobre os demais e Cabo Verde mesmo sendo um país pobre e pequeno da sua contribuição para essa liderança ser mais acentuada com cerca de mais de 200 mil utilizadores.

O universo do nosso estudo situa-se numa população aproximadamente entre 1300 a 1800 militares e o nosso objetivo inicialmente era atingir os 10% dessa população para amostra algo que não se verificou porque não conseguimos alcançar a 2ª região militar e que fica na ilha do Sal.

Inicialmente sabíamos que seria um pouco complicado aplicação do inquérito na ilha do Sal e que com o passar do tempo veio a se confirmar, por motivos de transporte e financeiro, que dificultou muito todo o processo.

Mesmo sendo uma ilha sem uma representação significativa, porque o numero de militares ali enviados depois de terminar a fase de recrutamento e instrução militar é pouca, mas como queríamos atingir a totalidade das regiões militares, o algo que num trabalho futuro pensamos cobrir, o que não quer dizer que não temos inquiridos da ilha do sal, caso esse que aconteceu porque tivemos quatro (4) militares da 2ª região militar que situa na ilha do sal, que se encontravam em missão de serviços em outras regiões militares.

Essa representação não muito significativa é devido a falta de tarefas por designar, sendo que as missões inicialmente pré-estabelecidas.

Por este motivo, os inquéritos só foram aplicadas nas duas ilhas Santiago e São Vicente, abordando todos os quartéis das referidas ilhas, e eles constituíram o nosso universo de estudo pelas razões já explicadas.

5.2.1 Procedimentos

Esse projeto iniciou de forma a ser mais uma ferramenta para ajudar as Forças Armadas de Cabo Verde a compreender e entender o fenómeno das redes sociais, com o passar do tempo e com os detalhes dos dados e com informações delicadas, houve a necessidade de formalizar um pedido ao ministério da defesa de Cabo Verde, mais concretamente ao Gabinete do Chefe Estado Maior das Forças Armadas.

Com um parecer deferido procedemos a procura das tais informações que só seria dadas com a tal autorização superior, a partir desse momento tudo ficou mais tranquila, visto que o apoio foi total, e isso ficou demonstrado no momento da coleta dos dados.

5.3 Forma de tratamento dos dados

A fim de compreender de forma simples e clara, depois de estar na posse de todo os inquéritos aplicados de forma impresso, usamos o Google Doc., para organizar melhor os dados.

Prosseguimos o estudo com a ajuda do *software* de estatística, mais conhecido como *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20 e com o excel e powerpoint.

Acreditamos desde inicio que esse era e é o caminho pela conseguiremos alcançar os objetivos inicialmente traçados para este projeto, sem ter que colocar em causa as informações, da instituição, Forças Armadas de Cabo Verde ou dos seus funcionários, que foram os nossos inquiridos.

5.4 Questionário

Segundo Parasuraman (1991), um questionário é tão-somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Embora o mesmo autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam essa forma de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais. Parasuraman afirma também que construir questionários não é uma tarefa fácil e que aplicar tempo e esforço adequados para a construção do questionário é uma necessidade, um fator de diferenciação favorável. Não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, porém existem recomendações de diversos autores com relação a essa importante tarefa no processo de pesquisa científica.

Com intuito de testar as questões formuladas, no sentido da sua clareza, objetividade e da sua acessibilidade.

Antes de se aplicar definitivamente o questionário final, foi aplicado um inquérito de validação num grupo de militares Cabo-Verdianos da academia militar em Portugal. De salientar que esta pequena amostra terá características que serão semelhantes às da população em estudo.

Dessa validação surgiram sugestões importantes que optamos por seguir, tais como a substituição da pergunta: “Quantas pessoas da sua rede de amigos você conhece pessoalmente”, por outra questão sugerido por um dos nossos inquiridos na validação que é “Durante a instrução é falado sobre a privacidade no que toca a postagens de informações relativas nas redes sociais”.

O questionário final é composta por grupo de perguntas tanto de resposta abertas como fechada, encontra-se organizado em cinco partes, a primeira parte é relativamente aos dados pessoais, tais como sexo, idade, escolaridade, região militar e por último a especialidade. A segunda parte e sobre acessibilidade a internet e porque dessa segunda parte, ela veio na necessidade de que a existência desse meio de comunicação implicou e implicará uma série de mudanças no quotidiano das pessoas ao redor do mundo e os cabo-verdianos não fogem à regra.

Atualmente em Cabo Verde, muitas pessoas já tem acesso a internet, mas ainda há uma parte da população que não tem total acesso a este serviço devido a condições financeiras,

geográficas, entre outras. Para fazer este estudo é importante saber onde e através de que meios os inquiridos tem acesso a internet, a fim de compreender melhor a realidade dos nossos militares.

A terceira parte designada as redes sociais, a vontade de compreende-la obrigou a organizar um grupo de questões relativas a elas e ela é definida como uma estrutura social virtual onde diversas e diferentes pessoas estão conectadas umas às outras, partilhando ideias, objetivos, pensamentos e valores em comum.

Os militares são grupos constituídos por indivíduos com objetivos e valores em comum. Com a realização deste estudo, será possível saber que tipos de informações e ou dados é partilhado pelos militares de Cabo Verde.

A quarta parte destina-se a *Facebook* sendo ela uma das redes sociais mais populares do mundo, não poderia deixar de fazer algumas questões relacionadas com essa rede social, que atualmente conta com mais de mil milhões de utilizadores ativos em todo mundo.

Em Cabo Verde, os militares não fogem a modernidade, e com certeza também usam redes sociais neste caso o *Facebook* para manter contacto com o resto do mundo, partilhando seus ideias e pensamentos.

Como referido nos capítulos anteriores, um dos objetivos deste trabalho é de saber como os militares Cabo-Verdianos usam o *Facebook* no seu dia-a-dia para se expressarem.

E por último a parte relativa a vulnerabilidade que não podia ficar de fora, isto porque por si só o trabalho esta intimamente ligada a ela é uma fraqueza que permite que um atacante reduza a garantia da informação de um sistema. E como *Facebook* é um sistema cheio de informações de pessoas de toda a parte do mundo, há sempre riscos e perigos ligado a esta rede social.

Questões relacionadas com a vulnerabilidade são imprescindíveis neste estudo, porque recentemente um grupo de *hackers* chamado *CYBER HATS*, dizem ter encontrado falhas e vulnerabilidades no grande *Facebook*. Falhas que foram analisadas por especialistas e algumas foram consideradas graves, (Poulo Higa, 2013).

Desta forma, fizemos algumas questões relacionadas com esse tema porque os militares usam o *Facebook* e também estão sujeitos a essas vulnerabilidades. Fazendo essas perguntas e analisando os dados posso ficar a saber de que forma estão em perigos e como fazem para prevenir futuros ataques ao perfil do *Facebook*.

5.5 Caracterização da Amostra

A primeira parte do questionário destina-se à recolha de dados referentes as características dos inquiridos como sexo, idade, habilitações literárias, região militar e a especialidade.

De acordo com as respostas às perguntas, foram construídas tabelas abaixo, que mostram como os elementos da amostra se encontram distribuídos por sexo, idade, habilitações literárias, região militar e a especialidade.

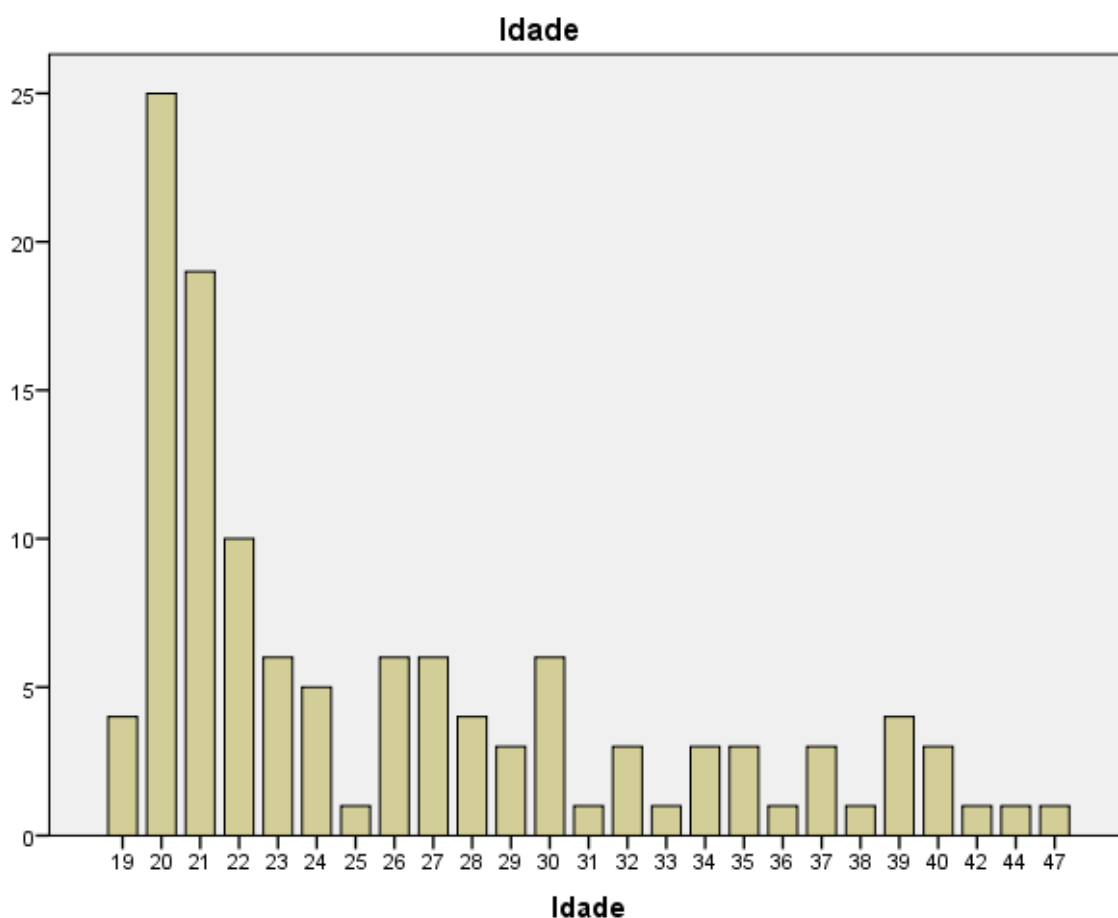


Gráfico 4: Distribuição dos elementos da amostra por Idade

Como podemos ver o gráfico 4, a idade com a maioria dos inquiridos encontra-se na casa dos 20 anos de idade ($n=24$), seguido logo atrás por pessoal de casa dos 21 anos de idade ($n=19$) e por últimos com maior frequência os de 22 anos de idade ($n=10$), por outro lado do grupo das idades com menos frequência dos inquiridos encontra o de 47, 44 e 42 anos de idade todos com uma frequência de ($n=1$).

Tabela 2: Distribuição dos elementos da amostra por Região Militar

Região Militar	Frequência	Percentagem
1ª Região Militar	34	28,1
2ª Região Militar	4	3,3
3ª Região Militar	41	33,9
Estado Maior	37	30,6
Guarda Costeira	5	4,1
Total	121	100,0

A tabela 2 mostra a distribuição da frequência por regiões militares, onde podemos constatar que a 2ª região militar esta representada com um pequeno número, número este alcançado porque os mesmos se encontravam em missão nas outras ilhas.

Podemos ver de que dos 121 inquéritos aplicados 28,1% foram aplicadas na 1ª região militar e 3,3% para 2ª região militar que por motivos já conhecidos tem uma representação praticamente nula em relação ao que deveria ser, a 3ª região militar esta representado por 33,9% e logo depois o estado-maior com 30,6% e por último a guarda costeira com 4,1% dos inquiridos.

Importa salientar que esta distribuição dos inquéritos foi ponderada de acordo com a estimativa do número da população militar das regiões e dos quartéis.

Tabela 3: Distribuição dos elementos da amostra por Sexo por região militar

Sexo	Região Militar					Total
	1ª Região Militar	2ª Região Militar	3ª Região Militar	Estado-maior	Guarda Costeira	
Feminino	10	0	1	7	2	20
Masculino	24	4	40	30	3	101
Total	34	4	41	37	5	121

Em relação a sexo por regiões militares e quartéis a distribuição dá-se desta forma: conforme mostra a tabela 3, dos nossos inquiridos a maioria do sexo masculino situa-se na 3ª região militar (n=40) e logo a seguir encontra-se os do estado-maior (n=30) e por último dos que mais frequência vem os da 1ª região militar (n=24), por parte do sexo feminino, a maioria vem da 1ª

região militar (n=10), logo depois segue-se o estado-maior (n=7) e por último a guarda costeira (n=2).

Tabela 4: Distribuição dos elementos da amostra da escolaridade por Região Militar

Escolaridade	Região Militar					Total
	1ª Região Militar	2ª Região Militar	3ª Região Militar	Estado-maior	Guarda Costeira	
Primaria	0	0	1	2	0	3
Antigo 4º Ano	1	0	0	0	0	1
6º Ano	0	0	1	0	0	1
7º Ano	1	0	2	2	0	5
8º Ano	2	1	7	1	0	11
9º Ano	2	0	5	2	1	10
10º Ano	1	0	3	1	1	6
11º Ano	2	0	2	0	0	4
12º Ano	15	2	16	18	1	52
Licenciatura	5	1	4	10	1	21
Pós-graduado	2	0	0	0	0	2
Mestrado	3	0	0	1	1	5
Total	34	4	41	37	5	121

Em relação a escolaridade por regiões militares e quartéis a distribuição dá-se desta forma: de acordo com a tabela 4, dos nossos inquiridos a maioria situa-se na estado-maior (n=18), logo a seguir segue-se a 3ª região militar (n=16) e por último a 1ª região militar (n=15) todos com 12º ano de escolaridade, mas também é bom referir de que do estado-maior também vem o grupo dos militares com a escolaridade mais baixa registrado durante todo o processo, que são (n=2) referente a escolaridade mínima ou seja primaria, a outra vem da 3ª região militar (n=1) de frequência, algo que em pleno seculo 21 seria quase difícil de se encontrar.

Perante estes dados podemos concluir de temos uma força onde a maioria tem a escolaridade mínima permitida pela lei e demonstra por obrigação ter um certo nível de compreensão e inteligência.

Tabela 5: Distribuição dos elementos da amostra da especialidade por região militar

Especialidade	Região Militar					Total
	1ª Região Militar	2ª Região Militar	3ª Região Militar	Estado-maior	Guarda Costeira	
Art. Terrestre	1	1	14	5	0	21
Comunicação	6	0	9	3	1	19
Fuzileiro Naval	1	1	7	1	4	14
NP	11	0	2	22	0	35
Polícia Militar	15	2	9	6	0	32
Total	34	4	41	37	5	121

A tabela 5 vem nos trazer a distribuição das especialidades e será bom referir alguns pontos importantes dessa tabela que são:

A maioria das frequências vem do estado-maior e na especialidade de infantaria (N.P na tabela) tendo (n=22) o que vem nos mostrar de que o quartel de estado-maior é um quartel basicamente de infantarias não obstante presença de outras especialidades;

Não seria bom deixar passa esse aspeto importante que é o segundo com maior frequência na tabela vem da ilha de São Vicente, consequentemente da 1ª região militar e da especialidade de polícia militar (n=15) de frequência o que mostra que a ilha da muita atenção na questão de segurança.

E para completar finalizar a listagem vem a 3ª região militar com (n=14) de frequência referente a especialidade de artilharia terrestre.

Capítulo 6

Apresentação e discussão dos dados

Depois de, no capítulo anterior, termos tratado das questões relativas a metodologia e caracterização da amostra, avançamos agora com a apresentação e discussão dos resultados a partir da análise do questionário aplicado no âmbito do nosso trabalho no terreno.

6.1 Dados sobre a acessibilidade a internet

A Internet é o meio de comunicação mais utilizado em todo o mundo, através dela podemos recolher e publicar informação. Até a televisão e a rádio se renderam a este veículo de informação há muito tempo. A Internet deve ser acessível para uma perfeita utilização de todos em todos os países.

Podemos entender a acessibilidade como sinónimo da aproximação, um meio de disponibilizar a cada utilizador interfaces que respeitem suas necessidades e preferências.

Partindo desses princípios a partir dos dados recolhidos da nossa amostra indica-nos, que no que refere aos dados submetidos, em relação a acessibilidade a internet, a conclusão é o seguinte:

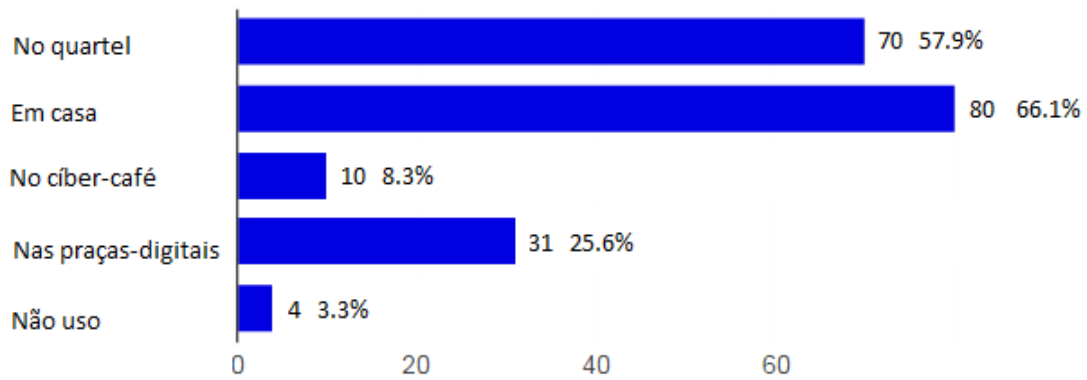


Gráfico 5: Onde costumamos aceder a internet?

O gráfico 5 faz referência geral à forma como os inquiridos usam a internet, e pode-se verificar dos 121 inquiridos a maioria (n=80) de frequência usam em casa tendo 66.1%, sendo que logo depois surge o uso da internet em casa com (n=70) de frequência alcançando 57.9%, o grupo dos militares que usam internet nas praças-digitais ronda os 25.6% tendo (n=31) de frequência.

O uso de internet nos cibercafés perderam muito com a implementação das praças-digitais nas ilhas de Cabo Verde, tendo um registo de (n=10) de frequência o que correspondendo a 8.3% dos inquiridos, e por último só que dizem que não usam internet com (n=4) de frequência, equivalente a 3.3% dos nossos inquiridos.

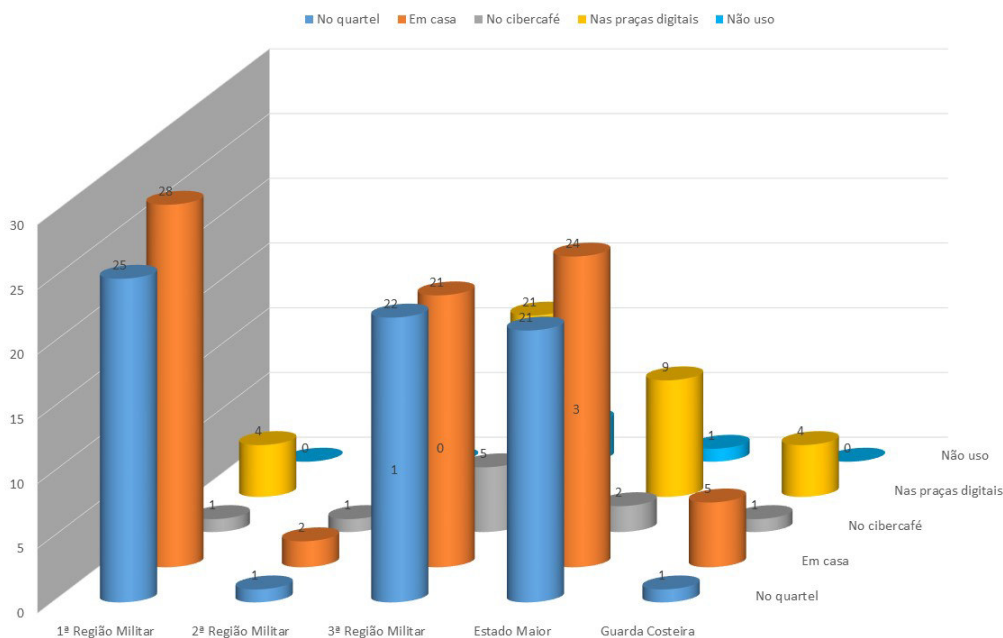


Gráfico 6: Onde costumamos aceder a internet por região militar

O gráfico 6 vem nos apresentar por quartel e região militar onde os militares usam mais a internet, e como podemos ver que na 1ª região militar a maioria responderam que usam a internet no quartel e em casa, logo a seguir vem os militares do estado maior que preferem usar, no quartel como a sua primeira opção e por último da lista dos com maior frequência os da 3ª região militar que preferem usar somente no quartel.

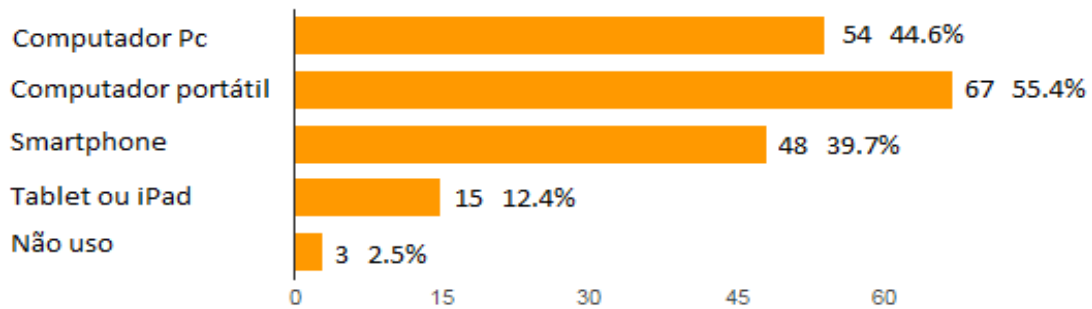


Gráfico 7: Qual o dispositivo que usas para aceder a internet

O gráfico 7 vem nos trazer uma visão geral de qual a preferência dos dispositivos usados pelos militares durante o uso da internet e desse gráfico podemos ver que a maioria prefere usar o computador portátil onde apresentaram (n=67) de frequência e alcançando 55.4%, segue-se como segunda opção o uso de computador pc com (n=54) de frequência que corresponde a 44.6%, o uso de internet nos smartphones pelos militares vem em terceira posição com (n=48) de frequência que da 39.7%, os restantes militares optam por usar no tablet ou lpad com (n=15) de frequência que da 12.4%, o grupo dos que não usam nenhum dessa opções fica com (n=3) de frequência, que nos trás 2.5%.

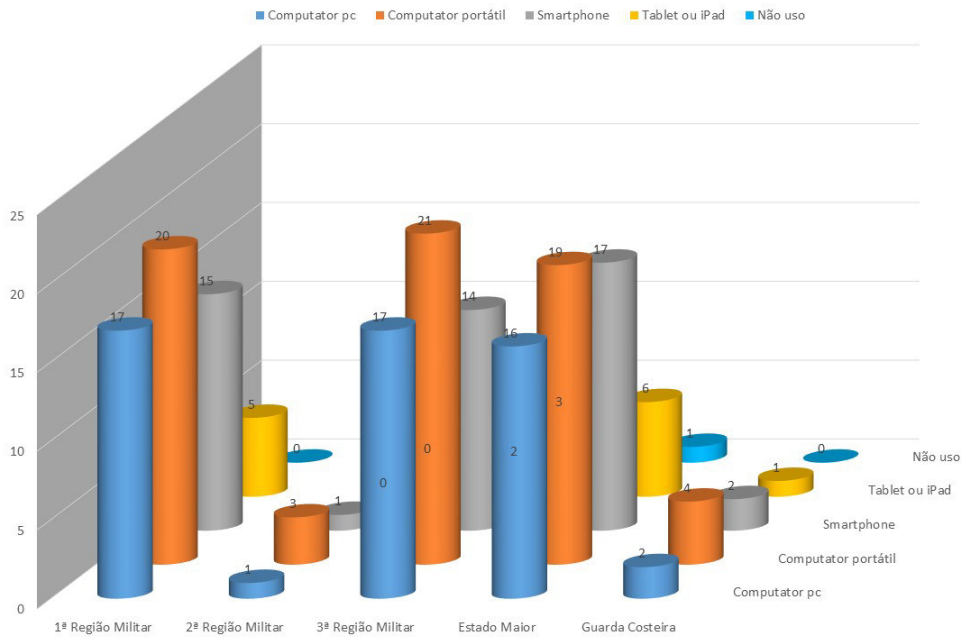


Gráfico 8: Dispositivo que usas para aceder a internet por região militar

O gráfico 8 refere de uma forma mais detalhada as preferências dos dispositivos que os militares Cabo-Verdianos usam para aceder a internet, por regiões militares e quartéis de todo o país. Como esta muito bem ilustrado pelo gráfico, os militares na sua maioria da 3ª região militar usam o computador portátil para aceder a internet e como a sua segunda opção preferem usar o computador pc, logo depois vem os militares da 1ª região militar e do estado-maior que também as suas preferências recaem sobre o uso de computador portátil.

Tabela 6: Em relação aos perigos da internet consideras-te

	Frequência	Percentagem
Muito bem informado	20	16,5
Bem Informado	61	50,4
Pouco informado	39	32,2
Nada Informado	1	8
Total	121	100,0

A tabela 6 refere a forma como os militares Cabo-Verdianos consideram ser relativamente aos perigos da internet, a maioria disse que é bem informado com (n=61) de frequência o que equivale a 50,4% dos inquiridos, logo depois os que acham que são poucos informados com (n=39) de frequência, o que corresponde a 32,2%, segue-se os que se consideram muito bem

informados com (n=20) de frequência, equivalente a 16,5%, e por último o que considerou ser nada informado com (n=1) de frequência que da 8%.

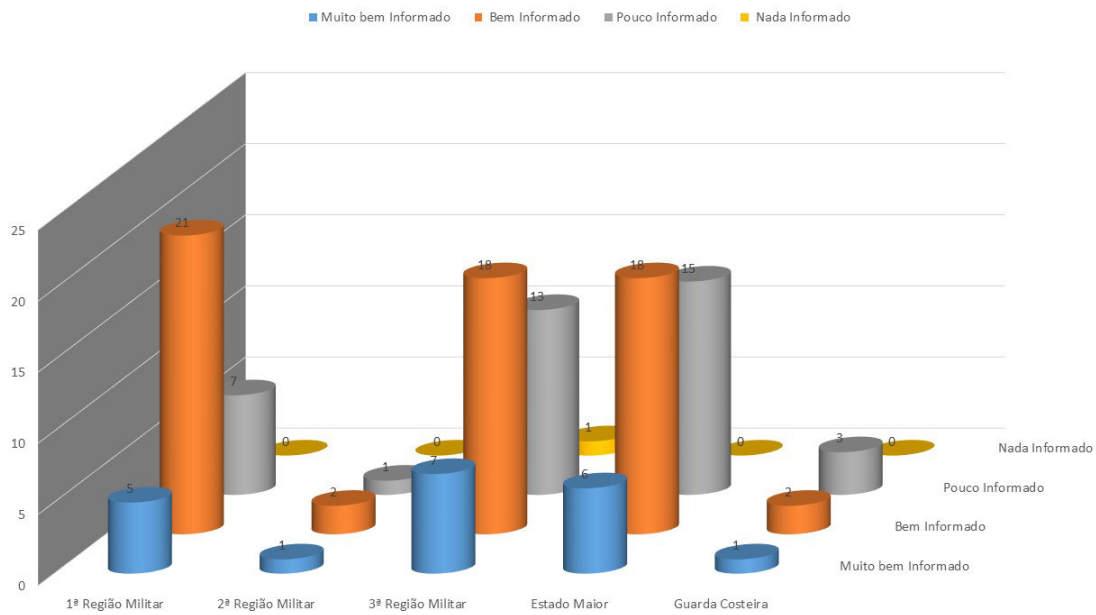


Gráfico 9: Em relação aos perigos da internet consideras-te por região militar

Quanto a questão referente a relação aos perigos da internet por região militar o gráfico 9, mostra-nos de que maioria vem da 1ª região militar, logo depois pelo estado maior e por último a 3ª região militar dos que consideram ser bem informados, de ressaltar ainda que desse grupo aparece a 2ª região militar e por último a guarda costeira para fechar a barra dos bem informados.

Do outro extremo podemos observar que muda um pouco de figura sendo que o estado-maior lidera, seguido pela 3ª região militar e por último a 1ª região militar, no grupo dos que se consideram poucos informados.

Do grupo dos que se acham muito bem informados temos mais uma mudança onde a 3ª região militar lidera, logo depois aparece o estado-maior, e por último no grupo dos com maior frequência aparece a 2ª região militar

6.2 Dados sobre redes sociais

As redes sociais são hoje um "ponto de encontro" importante não apenas para os indivíduos como para as marcas e instituições militares e grupos terroristas, que, de forma rápida, envolvente e dinâmica podem interagir com os seus, camaradas, seguidores, consumidores, etc... São um instrumento imprescindível no mundo de hoje para companhias de marketing e comunicação das marcas e para instituições militares e grupos terroristas.

Os estados e governos tem usados desses meios para travar grandes batalhas e contra todo tipo de aproveitamento do mesmo para uso maléfico.

Também as forças armadas tem usado as redes sociais como meio de divulgação e fomentação dos serviços militares e dos benefícios inerentes a ela.

Os dados recolhidos da nossa amostra mostra-nos, no que refere aos dados sobre as percepções das redes sociais seguinte:

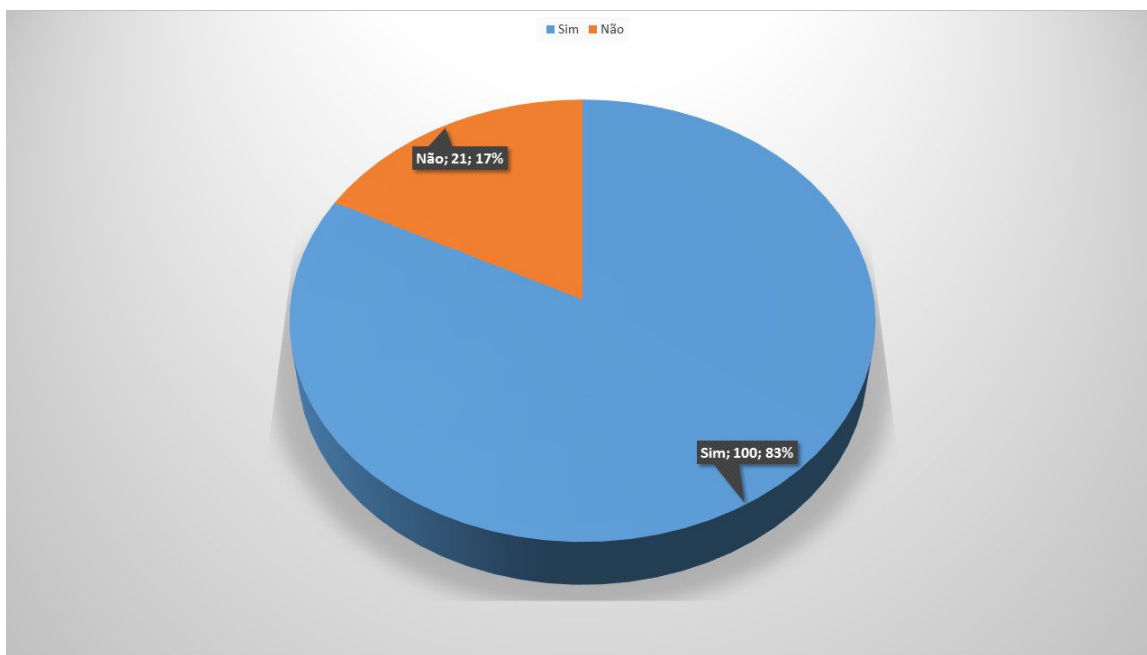


Gráfico 10: você utiliza alguma (s) rede (s) social (is) com frequência

No gráfico 19, podemos verificar que 83,5% dos militares disseram que utilizam com frequência algumas (as) redes sociais que correspondem a (n=101) de frequência dos nossos inquiridos, em contrapartida (n=20) de frequência, equivalente a 16,5% dos nossos inquiridos disseram que não usam com frequência as redes sociais.

Tabela 7: você utiliza alguma (s) rede (s) social (is) com frequência por região militar

Total	Região Militar
-------	----------------

		1ª Região Militar	2ª Região Militar	3ª Região Militar	Estado-maior	Guarda Costeira
Não	20	7	1	8	4	0
Sim	101	28	3	32	33	5
Total	121	34	4	41	37	5

Na tabela 7 podemos observar que a maioria dos militares que usam com frequência as redes sociais vem do estado-maior (n=33) de frequência dos nossos inquiridos, em seguida por 3ª região militar com (32) de frequência dos nossos inquiridos, e para completar o grupo dos com maior frequência aparece a 1ª região militar com (n=28) de frequência dos nossos inquiridos.

Em contra posto do grupos dos que não usam com frequência as redes sociais, na liderança aparece a 3ª região militar com (n=8) de frequência, e seguida aparece a 1ª região militar com (n=7), e para fechar o pódio aparece o estado-maior com (n=4) de frequência dos nossos inquiridos.

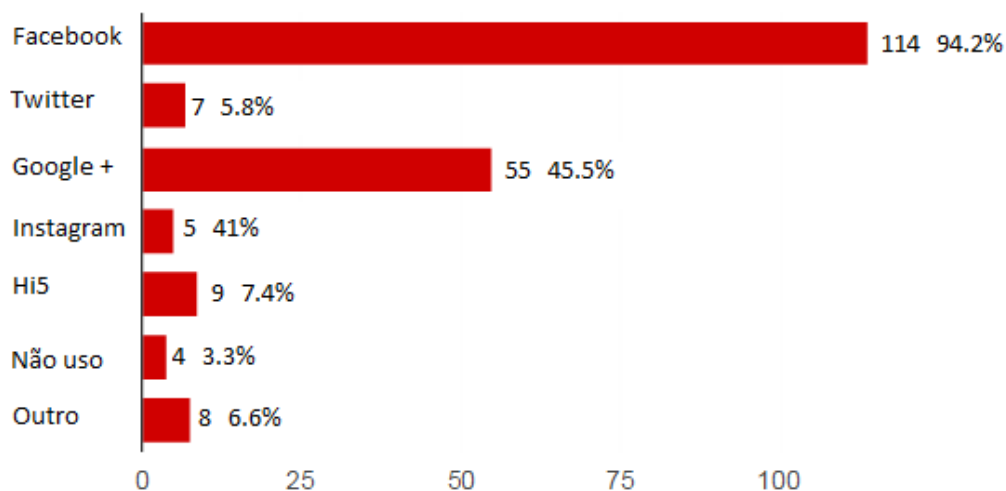


Gráfico 11: Plataformas de redes sociais que usam com maior frequência

O gráfico 11 mostra-nos de uma forma geral qual é a preferência dos militares quanto as plataformas de redes sociais e como podemos ver que a preferência maior é por *Facebook*, algo de se espera, visto que é a plataforma mais usada no mundo e no seio militar conseguiu (n=114) de frequência, o equivalente a 94,2%, logo depois surge o Google + com (n=55) de frequência, que corresponde 45,5%, para completar a lista, o Hi5 é algo que na europa um pouco ultrapassado mais que em Cabo Verde ainda tem a sua massa fiel de seguidores com (n=9) de frequência dos nossos inquiridos, que da 7,4%.

Do outro lado dos que os militares usam com menos frequência é o grupo de outros, bom lembrar que desse grupo tem nomes como *Viber*, *Messenger*, ou *Badoo* com (n=8) de frequência dos nossos inquiridos, tendo alcançado 6,6%, logo depois aparece o *Twitter* com (n=7) de frequência, o equivalente a 5,8%, e por último o *Instagram* com (n=5) de frequência dos inquiridos, o que vale a 4,1%.

Seria muito bom também lembrarmos que desse grupo temos 3,3% disseram que não usam nenhuma plataforma, o equivalente a (n=4) de frequência dos nossos inquiridos.

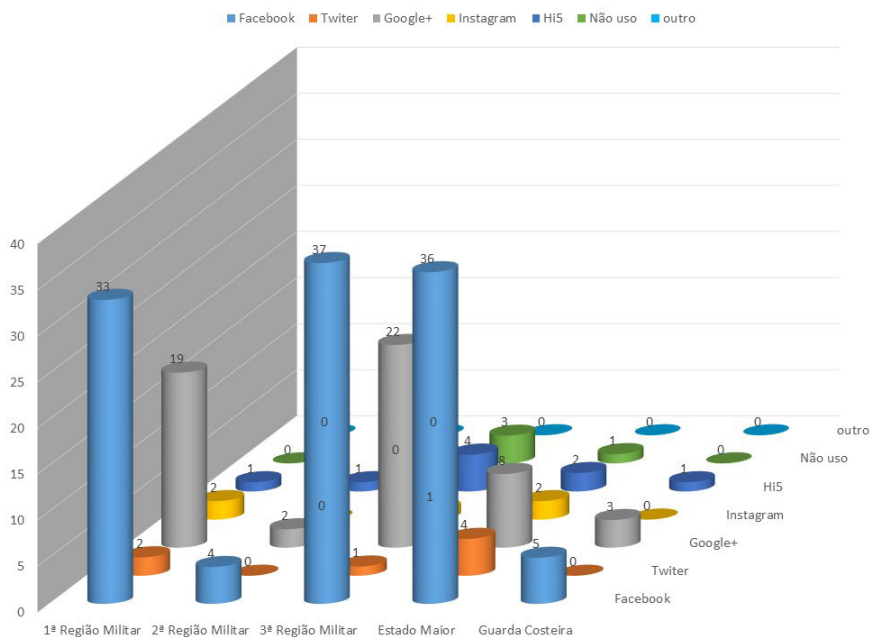


Gráfico 12: Plataformas de redes sociais que utilizadas de frequência por região militar

Podemos ver no gráfico 12 já de forma mais detalhada, as preferências das plataformas das redes sociais por regiões militares e quartéis.

Podemos verificar de que o uso somente do *Facebook* lidera todas as estatísticas e vem da 3ª região militar, logo a seguir vem o uso do *Google +*, o estado maior que não fica muito atrás da 3ª região militar nessa estatística vem logo a seguir tanto no uso do *Facebook* como na segunda opção *Google +*, e por último aparece a 1ª região militar onde as preferências recaem de igual modo em maioria no uso de *Facebook* e *Google +*.

Tabela 8: você costuma aceitar pessoas desconhecidas como amigo nas redes sociais

	Frequência	Porcentagem
Não	62	51,2
Sim	59	48,8
Total	121	100,0

A tabela 8 a questão de que se os militares Cabo-Verdianos costumam aceitar pessoas desconhecidas como amigos nas redes sociais, onde a maioria (n=62) de frequência disseram que não, o equivalente a 51,2% dos inquiridos, e 48,8% dos inquiridos o equivalente a (n=59) de frequência disseram que sim.

Tabela 9: Aceita pessoas desconhecidas como amigo nas redes sociais por região militar

	Região Militar					Total
	1ª Região Militar	2ª Região Militar	3ª Região Militar	Estado Maior	Guarda Costeira	
Não	21	2	13	24	2	62
Sim	13	2	28	13	3	59
Total	34	4	41	37	5	121

A tabela 9 demonstram por regiões militares e quartéis de como é que os militares aceitam ou não pessoas desconhecidas nas redes sociais, e nesse caso a 3ª região militar lidera no grupo dos que aceitam pessoas desconhecidas com (n=28) de frequência, como ilustra a tabela 12, logo depois surgiu com (n=24) de frequência do estado-maior que disseram que não aceitam pessoas desconhecidas como amigo nas redes sociais, e por último aparece da 1ª região militar com (n=21) de frequência dos que disseram que não aceitam pessoas desconhecidas como amigo nas redes sociais.

Quanto a percepção das influências que os militares acham que as redes sociais causam.

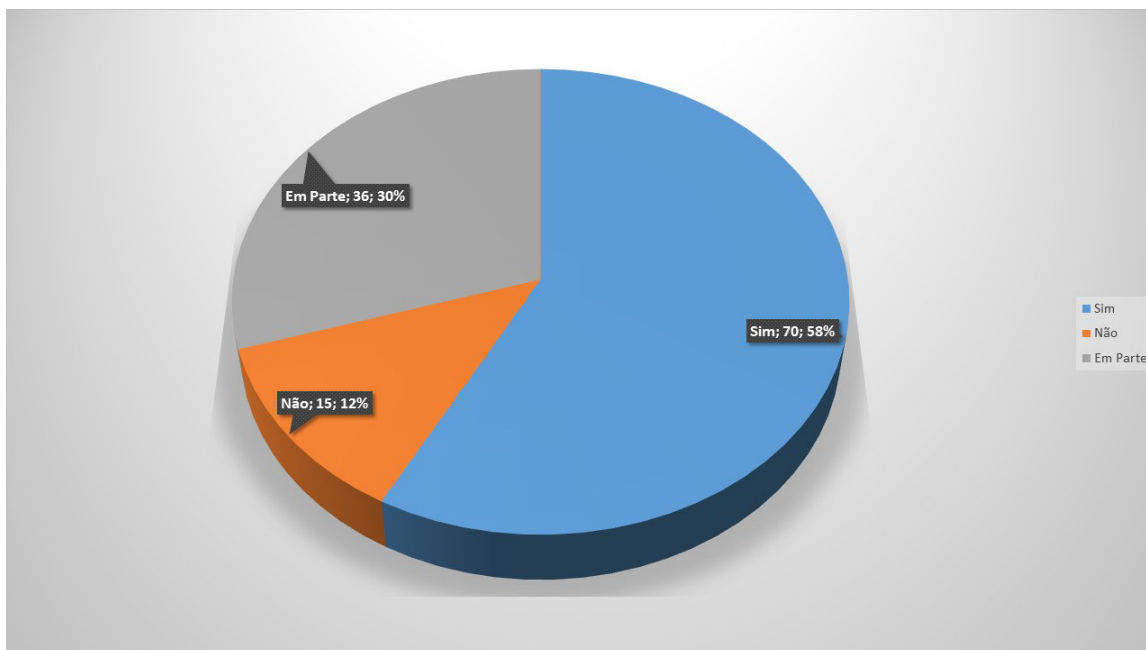


Gráfico 13: Acredita que as redes sociais influenciam nas opiniões das pessoas

O gráfico 13 mostra nos que a grande maioria dos nossos inquiridos acreditam que as redes sociais influenciam nas opiniões das pessoas, e isso ficou demonstrado nos 57,9% que corresponde a (n=70) de frequência, a seguir aparece com 29,8% a equivalente a (n=36) de frequência que acharam que as redes sociais influenciam em partes nas opiniões das pessoas, por último surgiu com (n=15) de frequência o correspondente a 12,4%, dos que acreditam que as redes sociais não influencia nas opiniões das pessoas.

Tabela 10: Acredita que as redes sociais influenciam nas opiniões por região militar

	Região Militar					Total
	1ª Região Militar	2ª Região Militar	3ª Região Militar	Estado Maior	Guarda Costeira	
Em parte	13	0	10	12	1	36
Não	4	0	7	3	1	15
Sim	18	4	24	21	3	70
Total	34	4	41	37	5	121

A tabela 10 apresenta por regiões militares e quartéis, que os militares Cabo-Verdianos acham em relação as influencias nas opiniões das pessoas, que podemos constatar é que a maioria que

responderam que acreditam que as redes sociais influenciam nas opiniões das pessoas vieram da 3ª região militar com (n=24) de frequência, a seguir aparece os militares do estado maior com (n=21) de frequência, e por último os da 1ª região militar com (n=18) de frequência.

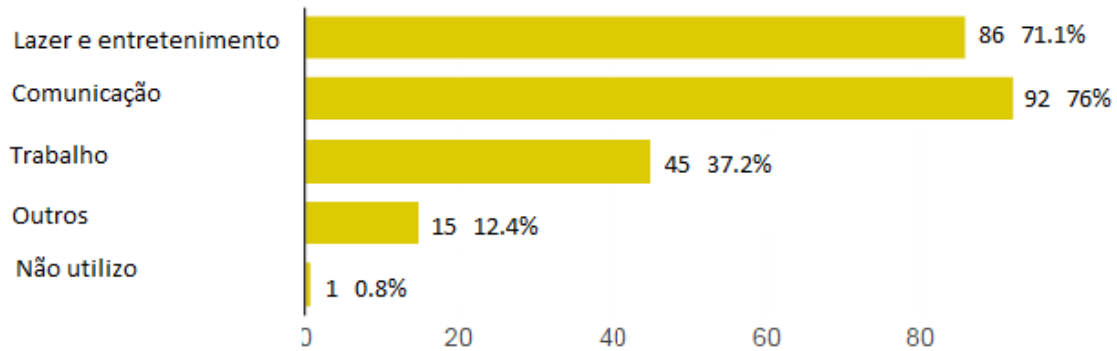


Gráfico 14: Para qual finalidade você utiliza as redes sociais

Observando o gráfico 14, com uma apresentação dos dados já de uma forma geral podemos ver que a maioria dos militares Cabo-Verdianos, independentemente do sexo, idade ou posto, dizem usar as redes sociais para comunicação, com (n=92), o equivalente a 76% de frequência, logo a seguir como segunda opção aparece lazer e entretenimento com (n=86) de frequência, o que corresponde a 71,1%, os restantes usam para trabalho, com (n=45), o que equivale a 37,2% de frequência dos nossos inquiridos, e por outras finalidades, não específicas, com (n=15) de frequência, o que da 12,4%, e por último os que disseram que não tem nenhuma finalidade no uso das redes sociais, com (n=1), o equivalente a 0,8% de frequência dos nossos inquiridos.

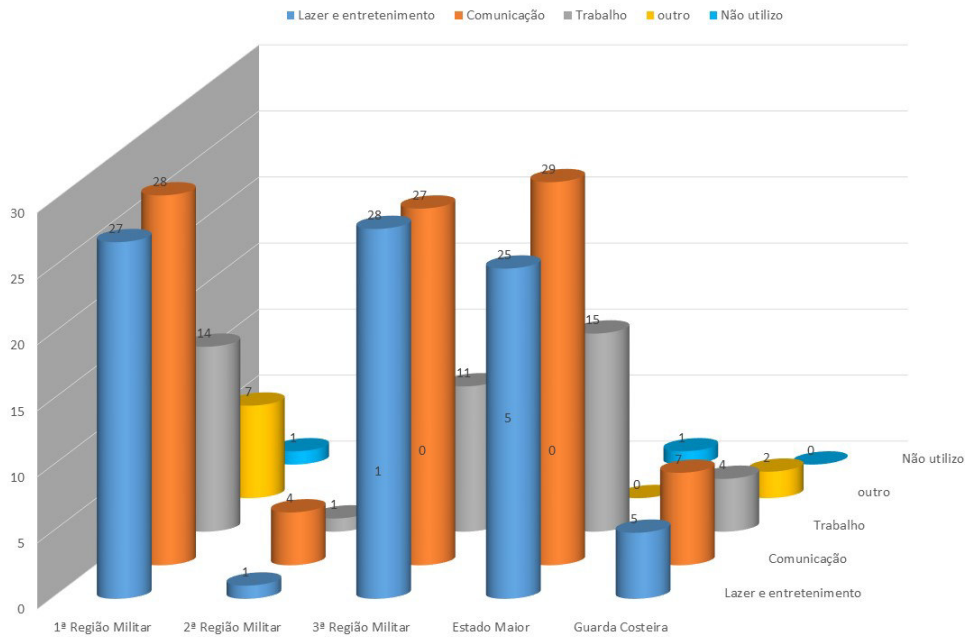


Gráfico 15: Para qual finalidade você utiliza as redes sociais por região militar

No gráfico 15 também podemos observar de uma forma detalhada, já depois de termos visto qual a plataforma preferencial dos militares Cabo-Verdianos, as regiões militares e quartéis, qual a finalidade com que usam as redes sociais.

Como podemos ver a maioria vem do estado-maior com (n=29) de frequência, a usar para comunicação e lazer e entretenimento (n=25) de frequência como segunda opção mais escolhida, em seguida os da 3ª região militar com (n=28) de frequência, que usam com finalidade de lazer e entretenimento e como a segunda opção comunicação com (n=27) de frequência e por último dos com maior frequência aparece a 1ª região militar com (n=28) de frequência, que preferem usar as redes sociais com finalidade de comunicação e como a sua segunda opção escolheram lazer e entretenimento com (n=27) de frequência.

As restantes finalidades, distribuem entre os outros quartéis e regiões militares, não querendo dizer que são menos significantes de ser referenciados, mas só porque estamos a dar ênfase aos primeiros mais cotados.

Tabela 11: Acredita que as redes sociais são uma boa ferramenta de expressão

	Frequência	Percentagem
Não	43	35,5
Sim	78	64,5

Total	121	100,0
-------	-----	-------

Na tabela 11 refere sobre a percepção que os militares tem sobre as redes sociais no que toca a ferramenta de expressão de pensamentos e sentimentos, e a maioria disseram que sim, com (n=78) de frequência, o correspondente a 64,5% dos nossos inquiridos, e os restantes disseram que não acreditam que ela seja uma boa ferramenta de expressão de pensamentos e sentimentos com (n=43) de frequência, o equivalente a 35,5% dos inquiridos.

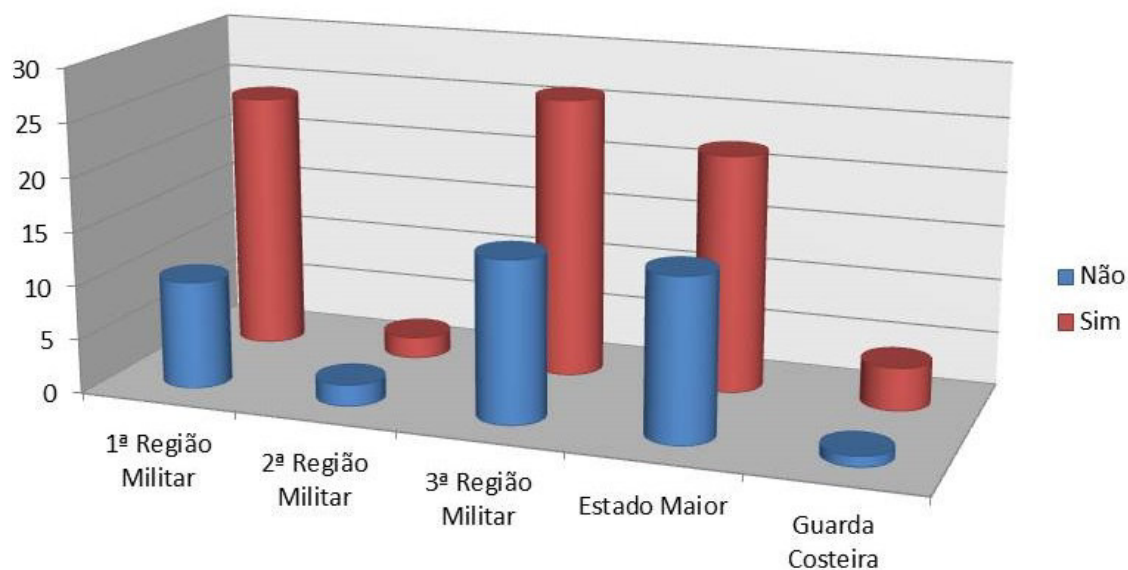


Gráfico 16: Acredita que redes sociais é boa ferramenta de expressão por região militar

Ao cruzar os dados do gráfico 16 acima, mostra nos que os militares da 3ª região militar responderem que acreditam que as redes sociais são um boa ferramenta para expressão de pensamentos e sentimentos, na sua maioria, com (n=26) de frequência, e logo depois aparece a 1ª região militar também com o mesmo tipo de pensamento, mas só que em números diferentes, com (n=24) de frequência e por último os do estado-maior foram no mesmo fio do pensamento também, com (n=22) de frequência dos nossos inquiridos.

Dos que responderam que não acreditam que as redes sociais possam ser uma boa ferramenta de expressão de pensamentos e sentimentos a 3ª região militar e o estado-maior aparecem em igualdade de frequência, ambos com (n=15), e no último surge a 1ª região militar, com (n=10) de frequência dos nossos inquiridos.

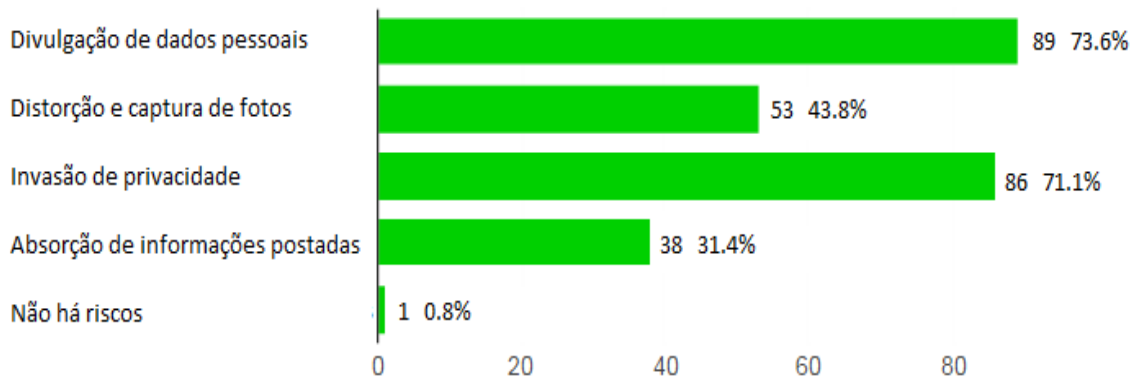


Gráfico 17: Que você acredita ser o maior risco da utilização das redes sociais

O gráfico 17 ilustra de uma forma geral que os militares Cabo-Verdianos acham ser o maior risco na utilização das redes sociais, sendo que a maioria acredita que o maior risco reside na divulgação dos dados pessoais, com (n=89) de frequência, o equivalente a 73,6%, e logo a seguir aparece os que acham que a invasão de privacidade seja o maior risco, com (n=86) de frequência, e que equivale a 71,1% dos nossos inquiridos, e por últimos , os que acreditam que distorção e captura de fotos seja o maior risco, com 45,8%, o equivalente a (n=53) de frequência dos nossos inquiridos.

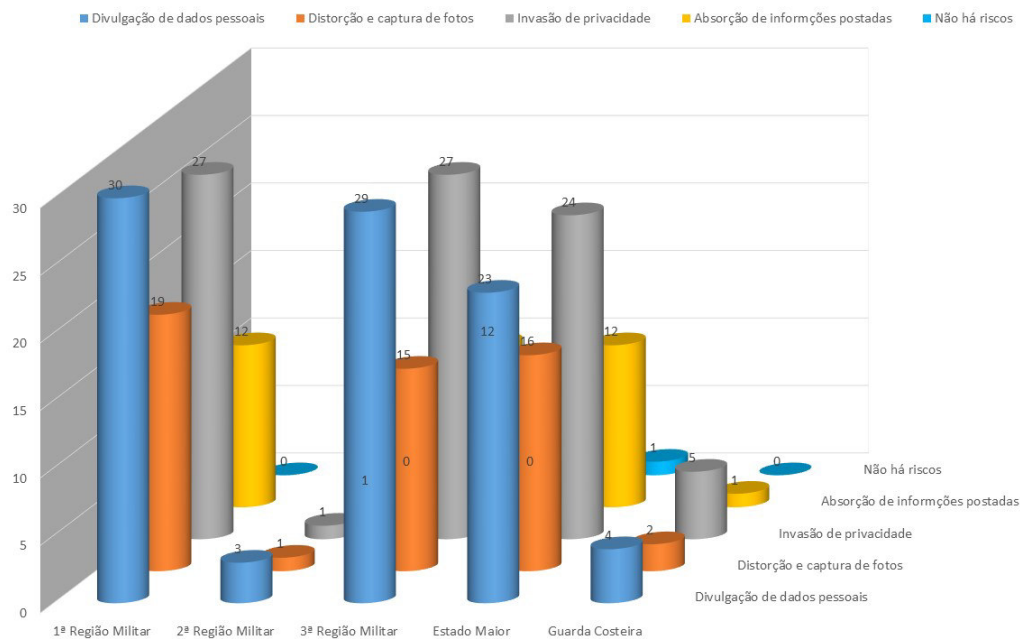


Gráfico 18: Que você acredita ser o maior risco das redes sociais por região militar

O gráfico 18 traz-nos mais um cruzamento dos dados detalhados dos riscos que os militares Cabo-Verdianos dizem correr na utilização das redes sociais, por regiões militares e quartéis de Cabo Verde.

E o que podemos observar é que a maioria da 1ª região militar acham que maiores riscos no uso das redes sociais se ocorre quando a divulgação de dados pessoais com (n=30) de frequência e como a segunda opção escolheram invasão de privacidade com (n=27) de frequência dos nossos inquiridos, logo depois aparece a 3ª região militar que acham que o maior risco é divulgação de dados pessoais com (n=28) de frequência e como a segunda opção escolheram invasão de privacidade com (n=27) de frequência e por ultimo aparece os militares do estado maior que acreditam que o maior risco se encontra em invasão de privacidade, com (n=24) de frequência e como a segunda opção escolheram a divulgação de dados pessoais com (n=23) de frequência dos nossos inquiridos.

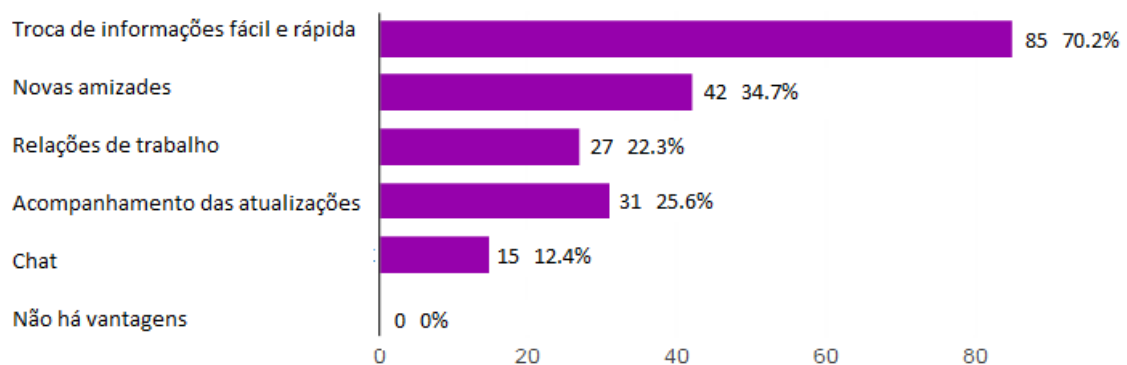


Gráfico 19: Na sua opinião, qual é a maior vantagem de ter uma conta numa rede social

Trazendo de forma geral o gráfico 19, ilustra da melhor forma qual é que os militares de Cabo Verde acham ser a melhor vantagem das redes sociais, e a maioria acredita que a maior vantagem advém da troca de informações fáceis e rápida, com 70,2%, o que na pratica corresponde a (n=82) de frequência, logo depois aparece como segunda opção o fazer novas amizades, com (n=42) de frequência o equivalente a 34,7%, para completar o pódio surge o acompanhamento das atualizações, como uma das maiores vantagens de se ter uma conta nas redes sociais, com 25,6%, o da em números (n=31) de frequência.

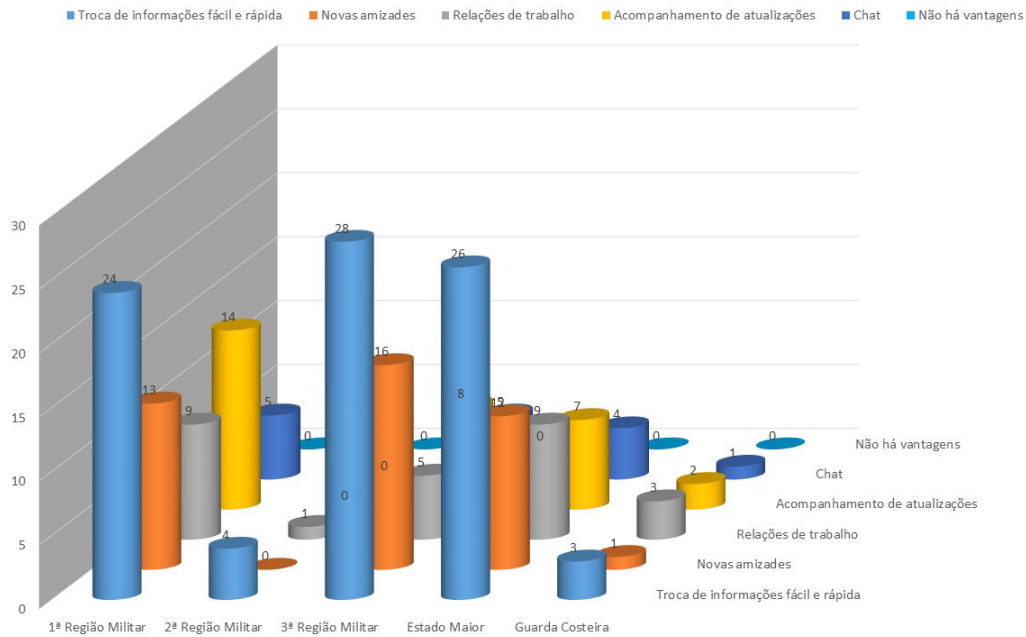


Gráfico 20: Na sua opinião, qual é a maior vantagem de ter rede social por região militar

O gráfico 20 mostra nos de forma detalhada as escolhas das vantagens de se ter uma conta as redes sociais, escolhidas por militares Cabo-Verdianos, mas cruzados com as regiões militares e quartéis, e como podemos constatar, a maioria vem da 3ª região militar que acreditam que é troca de informações fáceis e rápida com (n=28) de frequência e como a segunda opção escolheram novas amizades com (n=16) de frequência, logo depois aparece os do estado maior que acreditam que troca de informações fáceis e rápida com (n=26) de frequência e como a segunda opção escolheram novas amizades com (n=15) de frequência, em seguida aparece os militares da ilha de monte cara, concretamente da 1ª região militar que é acreditam que troca de informações fáceis e rápida, com (n=24) de frequência e como a segunda opção escolheram acompanhamento de atualizações com (n=14) de frequência dos nossos inquiridos.

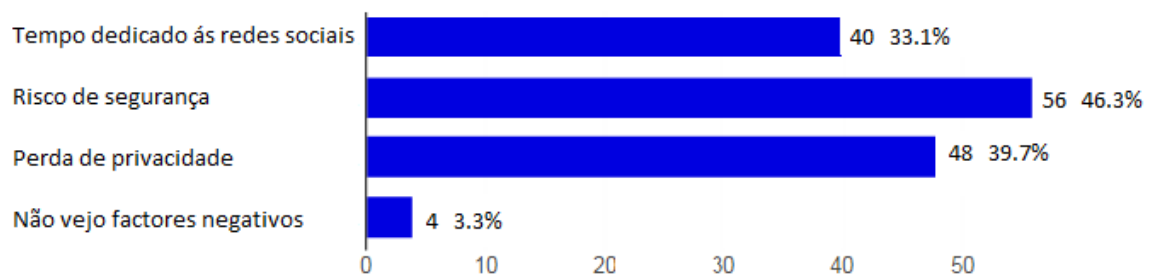


Gráfico 21: Qual o fator mais negativo vês nas redes sociais

No caso dos fatores negativos que os militares acham em relação as redes sociais, dos nossos 121 inquiridos, 46,3%, o equivalente a (n=56) de frequência dos nossos inquiridos disseram o fator negativo é o risco de segurança, sendo logo a seguir como segunda opção surge, com (n=48) de frequência, o que é 39,7%, que disseram que o maior risco é a perda de privacidade, e por último 33,1%, o correspondente a (n=40) de frequência que o maior risco nas redes sociais é o tempo dedicado a ela.

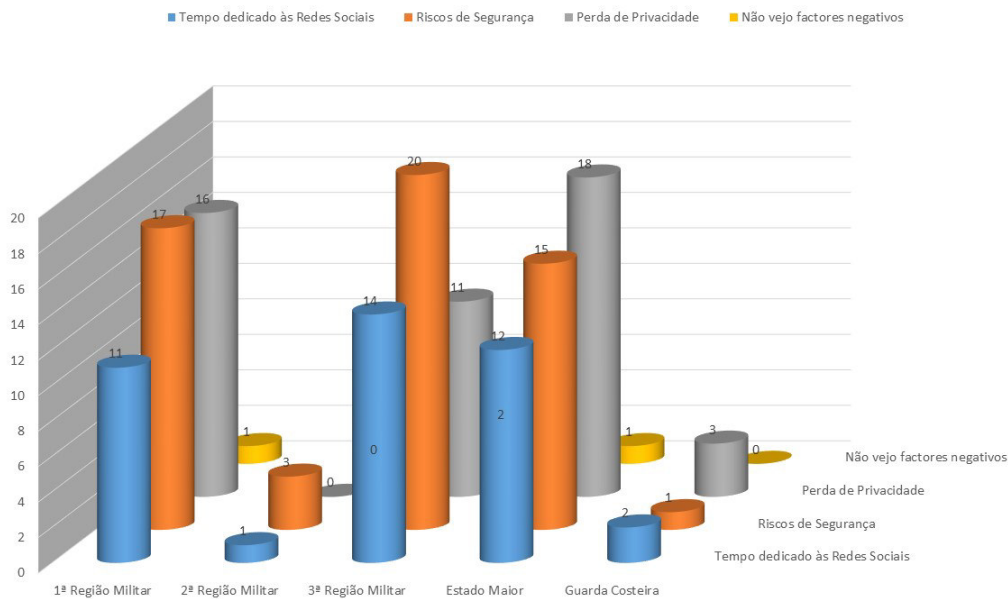


Gráfico 22: Qual o fator mais negativo vês nas redes sociais por região militar

Gráfico 22 retrata de forma detalhada das escolhas que os militares fizeram em relação ao fator negativo nas redes sociais, por regiões militares e quartéis de toda ilha.

E podemos verificar é que na 3ª região militar a maioria acha que o maior fator negativo é o risco de segurança, com (n=20) de frequência, logo depois surge o estado maior, que optou pela perda de privacidade com (n=18) de frequência, e por último aparece a 1ª região militar, com (n=17) de frequência, mas que acharam que o fator mais negativo reside no risco de segurança.

Tabela 12: Durante a instrução é falado sobre a privacidade por região militar

	Região Militar					Total
	1ª Região Militar	2ª Região Militar	3ª Região Militar	Estado maior	Guarda Costeira	
Não	16	3	15	17	2	51

Sim	18	1	26	20	3	68
Total	34	4	41	37	5	121

A tabela 12 ilustra de forma detalhada, por regiões militares e quartéis, como é que eles acham sobre a tal questão, e como se pode verificar, a maioria da 3ª região militar, com (n=26) de frequência, disseram que é falado a respeito da privacidade no que toca a postagens nas redes sociais, logo depois aparece o estado-maior, com (n=20) de frequência, e por último a 1ª região militar, com (n=18) de frequência dos nossos inquiridos a optarem pela opção sim.

Em contrapartida pelo lado oposto aparece o estado-maior, com (n=17) de frequência, seguido pela 1ª região militar, com (n=16) de frequência, e por último a 3ª região militar, com os seus (n=15) de frequência dos nossos inquiridos e optarem pelo não.

6.3 Dados sobre o *Facebook*

O *Facebook*, tem vindo a definir cada vez mais a forma como as pessoas interagem na sociedade. Partilhar a vida e as atividades no 'Face' tornou-se algo tão normal para uma franja tão grande da população que já faz parte da rotina diária.

Os dados recolhidos da nossa amostra mostra-nos, no que refere aos dados sobre as perceções do *Facebook* o seguinte:

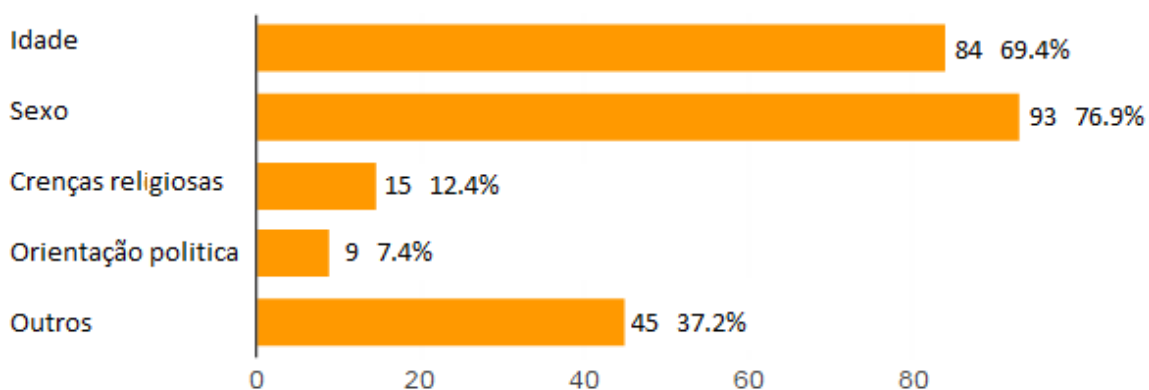


Gráfico 23: Que tipo de informação se pode ver no seu perfil

De acordo com o gráfico 23, podemos constatar de que dos nossos inquiridos 76,9%, o equivalente a (n=93) de frequência deixam visível no perfil o sexo, e 69,4%, o correspondente a (n=84) de frequência, colocam a idade, e por último 37,2%, o que da (n=45) de frequência, fica pelos outros, representa tudo que não foi opção.

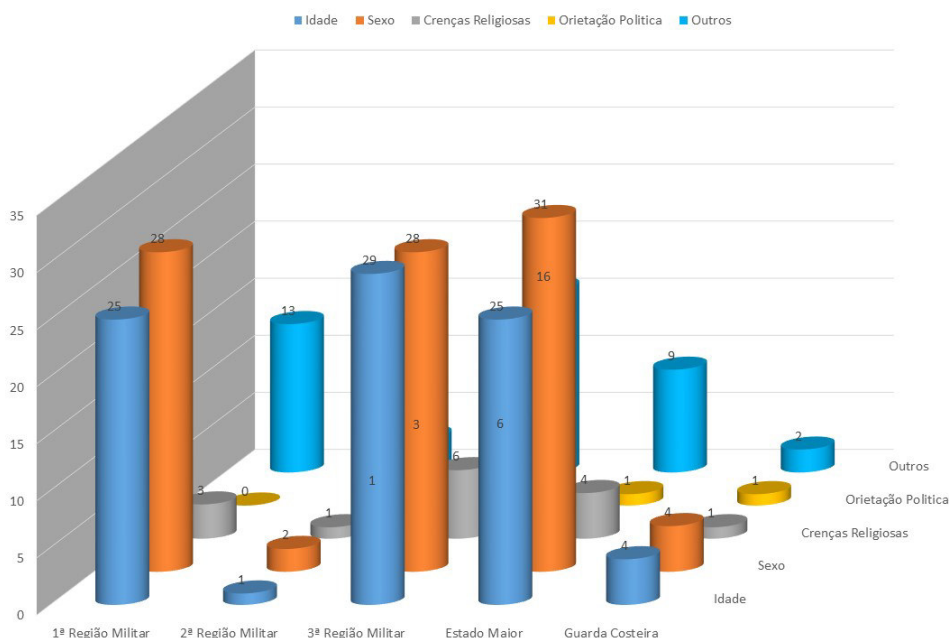


Gráfico 24: Que tipo de informação se pode ver no seu perfil

O gráfico 24 apresenta-nos de uma forma cruzada e detalha por região militar de como foi as escolhas dos militares em relação a que tipo de informações se pode ver nos seus perfis, e com a maior taxa de frequência aparece o estado maior onde os militares disseram que no seus perfis o que se pode ver é sexo com (n=31) de frequência e como a sua segunda opção escolheram colocar idade com (n=25), logo depois aparece a 3ª região militar que escolheram as mesmas opções que os do estado maior só que de uma forma mais equilibrada onde a opção idade teve (n=29) de frequência e a opção sexo com (n=28) de frequência, por ultimo surge a 1ª região militar onde os militares disseram que nos seus perfis podem se ver a opção sexo como a sua primeira escolha com (n=28) de frequência e idade como a segunda opção com (n=25) de frequência.

Tabela 13: Já enviou fotos íntimas para pessoa que conheceu virtualmente no Facebook

	Frequência	Percentagem
Não	107	88,4

Sim	14	11,6
Total	121	100,0

Em relação a fotos íntimas enviadas para pessoas que conheceu no *Facebook*, dos nossos 121 inquiridos, a tabela 13 mostra-nos que, 88,4%, o equivalente a (n=107) de frequência, responderam que não enviam fotos intimidas a pessoas que conhecem virtualmente no *Facebook*, e os restantes, 11,6%, o que corresponde na prática a (n=14) de frequência dos inquiridos responderam que não.

Como podemos ver ainda tem muito trabalho a ser feito para que os militares não se expõem tanto assim no *Facebook*.

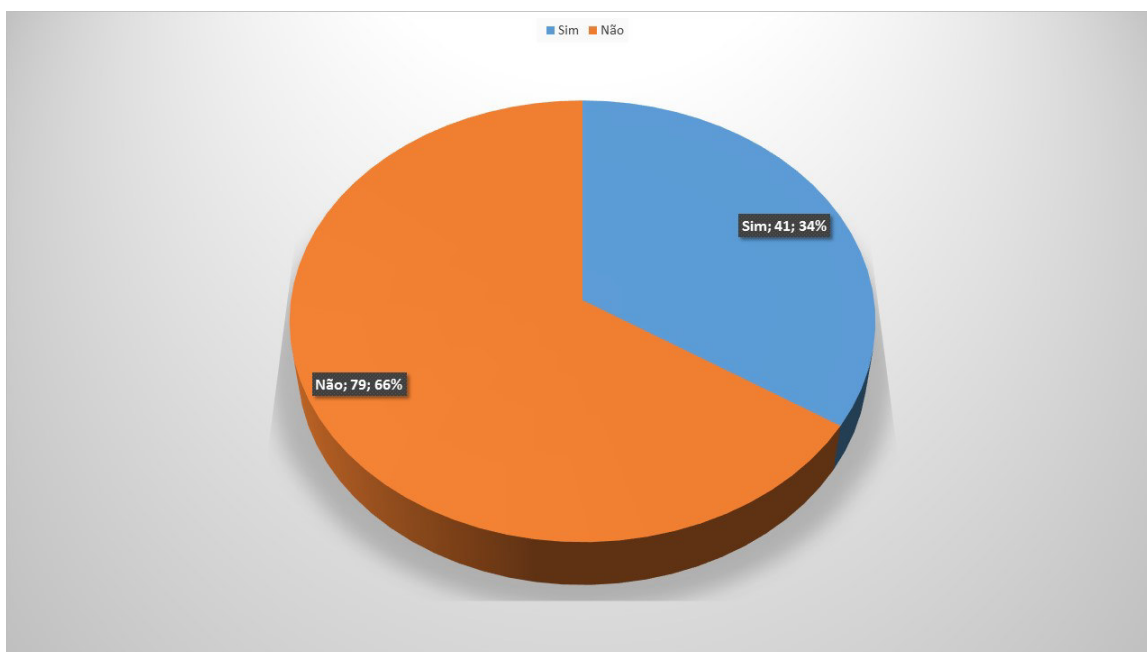


Gráfico 25: Você faz uso constante da sua localização geográfica no *Facebook*

Sabemos que a localização geográfica é muito importante em muitas situações, mas para um militar usar o localizador geográfico num *smartphone*, mais concretamente no *Facebook*, pode compromete-lo em muitas situações. O gráfico 25, mostra-nos que 65,8%, o equivalente a (n=79) de frequência disseram que não ativam esse serviço, e 34,2%, o correspondente a (n=41) de frequência dos inquiridos afirmaram que andam sempre com ele ativo.

Tabela 14: Faz uso constante da localização geográfica no *Facebook* por região militar

	Região Militar					Total
	1ª Região Militar	2ª Região Militar	3ª Região Militar	Estado Maior	Guarda Costeira	
Não	23	2	22	29	3	79
Sim	11	2	18	8	2	41
Total	34	4	41	37	5	121

Na tabela 14 cruzamos os dados do gráfico 25, mas de forma mais detalhada, por regiões militares e quartéis de Cabo Verde.

E como podemos observar na tabela 14, dos que responderam que não usam a localização geográfica ao usar o *Facebook*, os militares do estado-maior estão no topo da tabela, com (n=29) de frequência, logo a seguir aparece os da 1ª região militar, com (n=23) de frequência e por último da pódio surge a 3ª região militar, com (n=22) de frequência dos inquiridos.

E d dos que responderam que usam a localização geográfica ao usar o *Facebook*, os militares da 3ª região militar, com (n=18) de frequência, logo depois aparece a 1ª região militar, com (n=11) de frequência, e por último dos com maior frequência aparece os militares do estado-maior, com (n=8) de frequência dos inquiridos.

Tabela 15: Já postou fotos vídeos textos ou comentários referente ao seu trabalho

	Frequência	Porcentagem
Não	70	57,9
Sim	51	42,1
Total	121	100,0

Em relação as publicações relativamente ao trabalho, a tabela 15 mostra-nos de que 57,9% dos nossos inqueridos, o equivalente a (n=70) de frequência disseram que que não publicam, em

contrapartida, 42,1% dos inquiridos, o que corresponde a (n=51) de frequência disseram que sim.

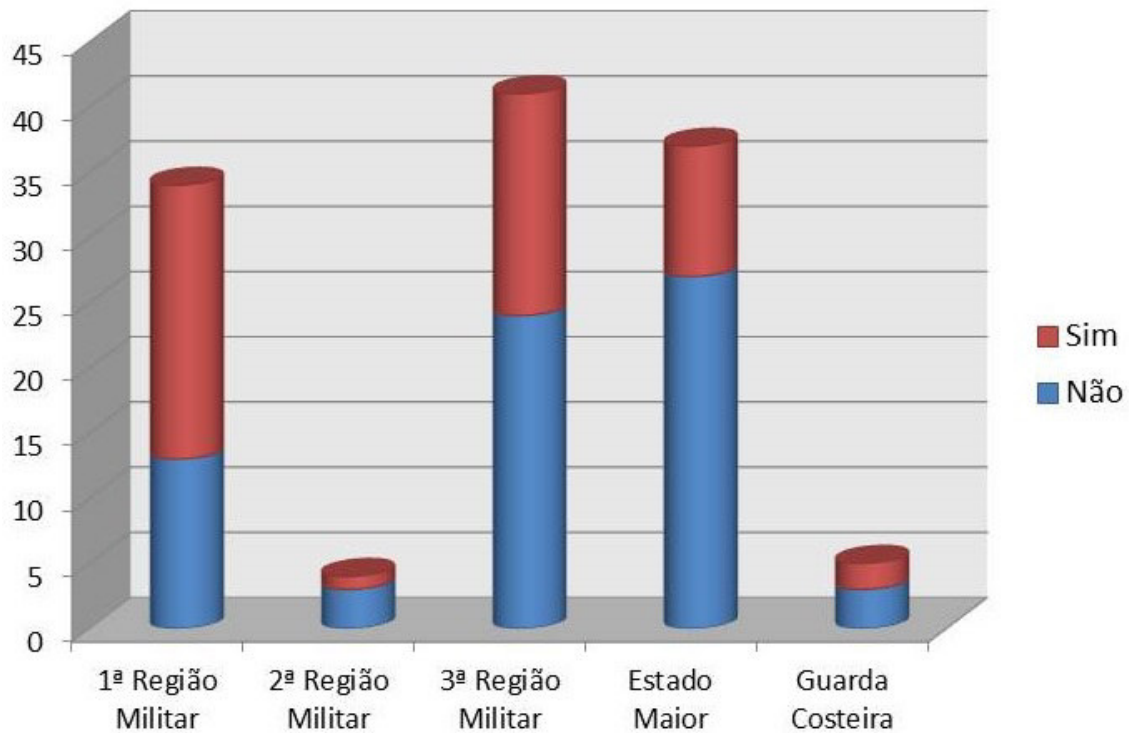


Gráfico 26: Já postou fotos vídeos textos ou comentários referente ao seu trabalho

Segundo o gráfico 26 podemos ver os dados cruzados com as regiões militares e quartéis de Cabo Verde. Em que dos nossos 121 inqueridos, e dos que disseram que não fazem publicações relativamente ao trabalho, os militares do estado-maior, com (n=27) de frequência, a seguir aparece os militares da 3ª região militar, com (n=24) de frequência e por último do nosso pódio surge os da 1ª região militar, com (n=13) de frequência dos inquiridos.

Por outro lado dos que disseram que fazem publicações relativamente ao trabalho, os militares da 1ª região militar aparecem na frente, com (n=21) de frequência, logo depois temos os militares da 3ª região militar, com (n=17) de frequência, e por último do nosso pódio surge os do estado-maior, com (n=10) de frequência dos inquiridos.

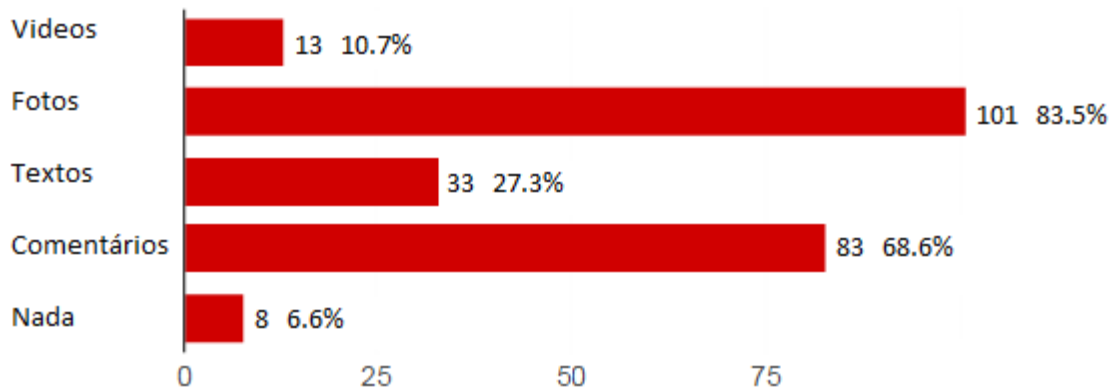


Gráfico 27: O que costuma postar no Facebook

Analisando o gráfico 27 constatamos de os militares Cabo-Verdianos usam o *Facebook* mais para publicar fotos, com 83,5%, equivalente a (n=101) de frequência e logo depois surge como segunda opção a publicação de comentários, com (n=83) de frequência dos inqueridos, o que corresponde a 68,6%, e por último do pódio a vem a publicação de textos com 25,3% dos inqueridos os da (n=33) de frequência.

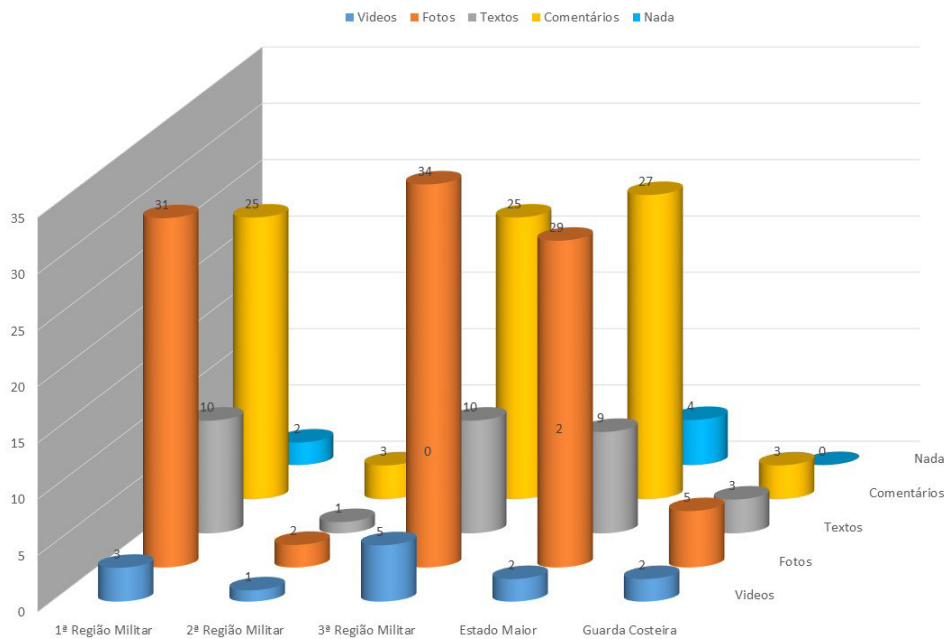


Gráfico 28: O que costuma postar no Facebook por região militar

Esmiuçando a questão do gráfico 28, e cruzando esses dados com a de região militar, podemos verificar de que os militares da 3ª região militar na sua maioria publicam fotos com (n=34) de frequência e como a sua segunda opção escolheram que publicam mais os comentários, com

(n=25) de frequência, logo em seguida os da 1ª região militar disseram que publicam fotos com (n=31) de frequência e como a sua segunda opção escolheram que publicam mais os comentários, com (n=25) de frequência e por ultimo os da 3ª região militar, a escolheram as mesmas opções, com (n=29) de frequência escolheram fotos e com (n=25) de frequência escolheram comentários.

Tabela 16: Já alguma vez foste chamado atenção por postar algo no *Facebook*

	Frequência	Porcentagem
Não	109	90,1
Sim	12	9,9
Total	121	100,0

No que diz respeito a questão da chamada de atenção por publicar algo no Facebook a maioria dos militares inquiridos, a tabela 16, diz-nos que os militares, disseram que nunca foram chamados a capítulo no que diz respeito as publicações no *Facebook*, com 90,1% dos inquiridos, a equivalente a (n=109) de frequência.

Por outro lado dos militares que disseram que já foram chamados a capítulo no que diz respeito as publicações no *Facebook*, com 9,9% dos inquiridos, o que corresponde a (n=12) de frequência.

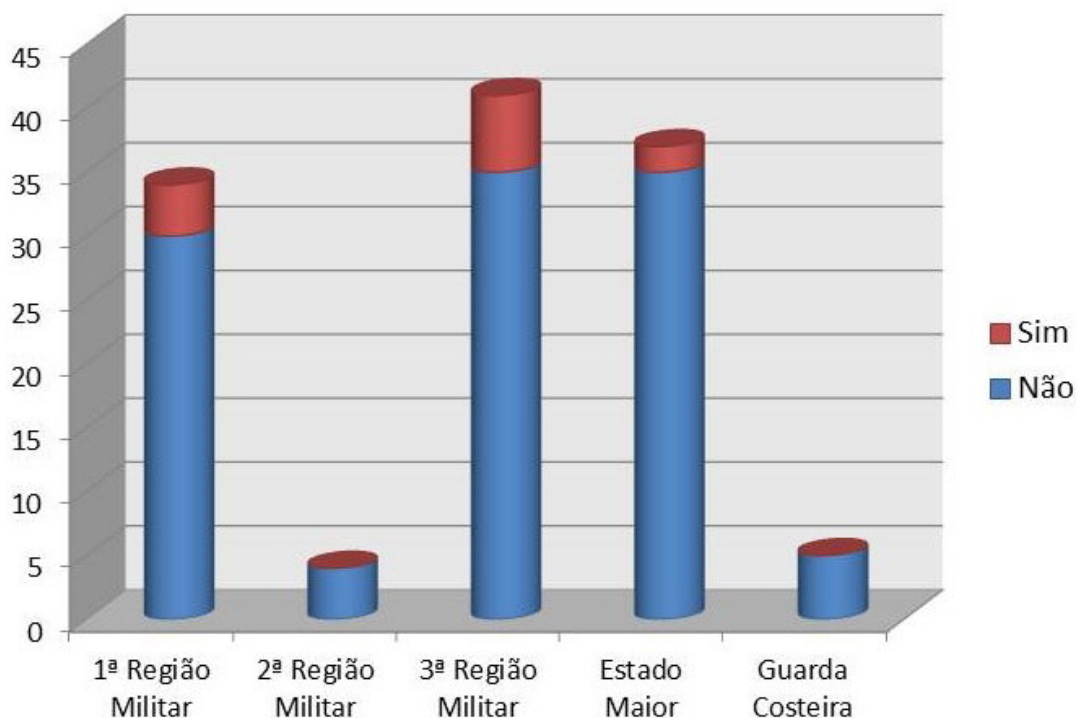


Gráfico 29: Alguma vez foste chamado atenção no Facebook por região militar

Cruzando os dados da tabela 16, por região militares existentes em Cabo Verde, podemos ver no gráfico 29 que, a maioria dos militares disseram que nunca foram chamados a capítulo no que diz respeito as publicações no *Facebook*, são da 3ª região militar, indo da mesma linha de pensamento, as outras regiões, como o estado maior e a 1ª região militar policia militar.

Bom referir de que dos que afirmaram ter recebido chamada de atenção, a maioria dessas chamadas de atenção é por, publicar fotos a tronco nu, ou fotos nas festas com bebidas ou fotos com arma de militar.

6.4 Dados sobre a vulnerabilidade

As redes sociais são ambientes propícios a prática de crimes, uma vez que o utilizador não precisa necessariamente, apresentar sua verdadeira identidade o que facilita o credenciamento de pessoas mal-intencionadas utilizando as redes sociais para a disseminação de programas de captura de dados de inúmeras vítimas. O comportamento do utilizador da rede pode ser preponderante para sua proteção ou exposição no ambiente digital. Uma simples conversa pode disponibilizar ao criminoso elementos fundamentais para uma abordagem criminosa.

Os dados recolhidos da nossa amostra deixam nos muito claros sobre a percepção dos nos inquiridos no que refere as vulnerabilidades do uso do *Facebook*.

Tabela 17: Deixou o *Facebook* aberto em algum lugar público por esquecimento

	Frequência	Percentagem
Não	99	81,8
Sim	22	18,2
Total	121	100,0

Em relação a questão, se alguma vez os militares deixaram o *Facebook* aberto em algum lugar público por esquecimento, a tabela 17, mostra-nos claramente como só militares foram claros, ao mostrar 81,8% dos inquiridos a dizerem que não, o que na prática corresponde a (n=99) de frequência, enquanto dos que disseram que militares deixaram o *Facebook* aberto em algum lugar público por esquecimento, é de 18,2%, a equivalente a (n=22) de frequência dos inquiridos.

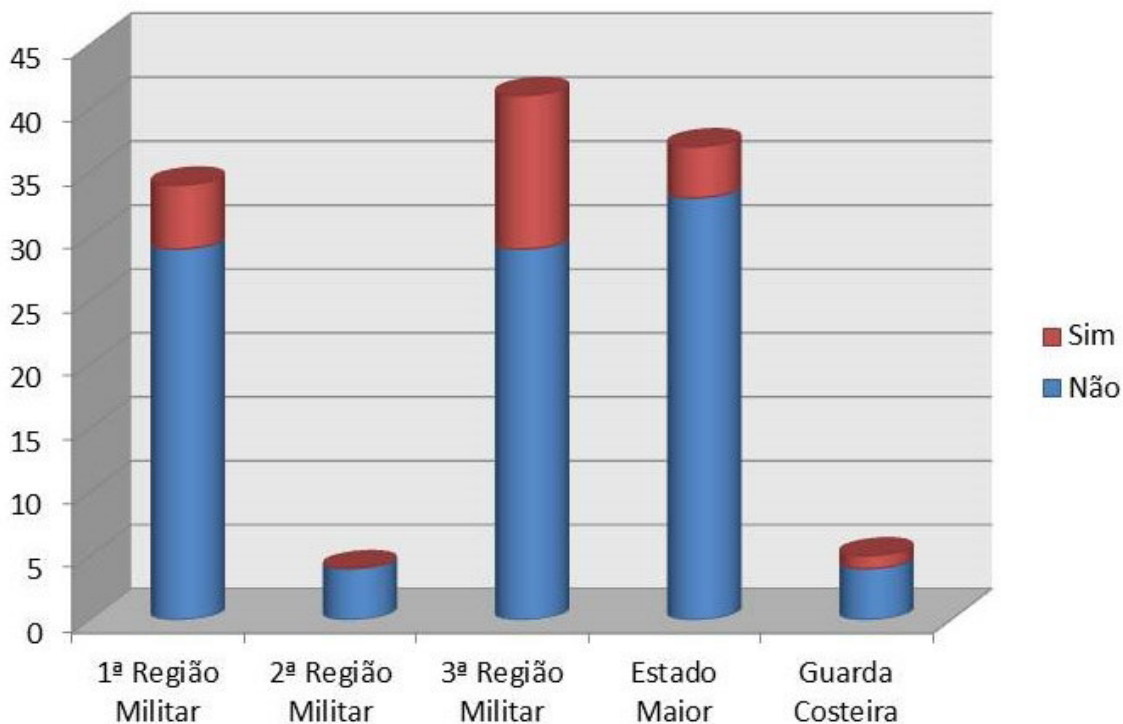


Gráfico 30: Deixou o *Facebook* aberto por esquecimento por região militar

Do gráfico 30, cruzamos os dados da questão se alguma vez os militares deixaram o *Facebook* aberto em algum lugar público por esquecimento, dos militares que responderam que, não, os

do estado-maior, na sua maioria, com (n=33) de frequência deixaram bem claro, logo depois surge a 3ª região militar e a 1ª região militar ambas com (n=29) de frequência dos inquiridos.

E dos que disseram que, alguma vez os militares deixaram o *Facebook* aberto em algum lugar público por esquecimento, os da 3ª região militar lideram com os seus (n=12) de frequência, e logo depois vem os da 1ª região militar com (n=5) de frequência e por último surge o estado-maior com (n=4) de frequência dos nossos 121 inquiridos.

Tabela 18: Encontrou algum post estranho no seu perfil, algo que não publicaste

	Frequência	Percentagem
Não	87	71,9
Sim	34	28,1
Total	121	100,0

Dos nossos 121 inquiridos, os militares Cabo-Verdianos mostraram claro sobre este aspeto ao mostrarem na tabela 18, com os 71,9%, o equivalente a (n=87) de frequência a dizerem que nunca encontraram post estranho no perfil, algo que não publicaram, em contrapartida, 28,1%, o correspondente a (n=34) a dizerem que já aconteceu caso de encontrarem no perfil deles post estranho, algo que eles nunca publicaram.

É bom lembrar de que a maioria das publicações estranhas ditas encontradas por eles no perfil, é muitas vezes, vírus ou spam, feitas sob imagens de vídeos pornográficos.

Tabela 19: Encontrou algum post estranho no seu perfil por região militar

	Região Militar					Total
	1ª Região Militar	2ª Região Militar	3ª Região Militar	Estado-maior	Guarda Costeira	
Não	22	2	29	29	5	87
Sim	12	2	12	8	0	34
Total	34	4	41	37	5	121

A tabela 19, trás nos de forma mais detalhadas, mais cruzadas por regiões militares e quartéis de Cabo Verde, pode-se verificar de que dos que disseram que que nunca encontraram post estranho no perfil, algo que não publicaram, os militares do estado-maior e da 3ª região militar,

num empate técnico de frequência, ambas com (n=29) e por último do pódio aparece a 1ª região militar, com os seus (n=22) de frequência dos inquiridos.

Em contrapartida dos que disseram que já encontraram post estranho no perfil, algo que não publicaram, os militares da 1ª região militar e da 3ª região militar, num empate técnico de frequência, ambas com (n=12) e por último do pódio aparece os militares do estado-maior, com os seus (n=8) de frequência dos inquiridos.

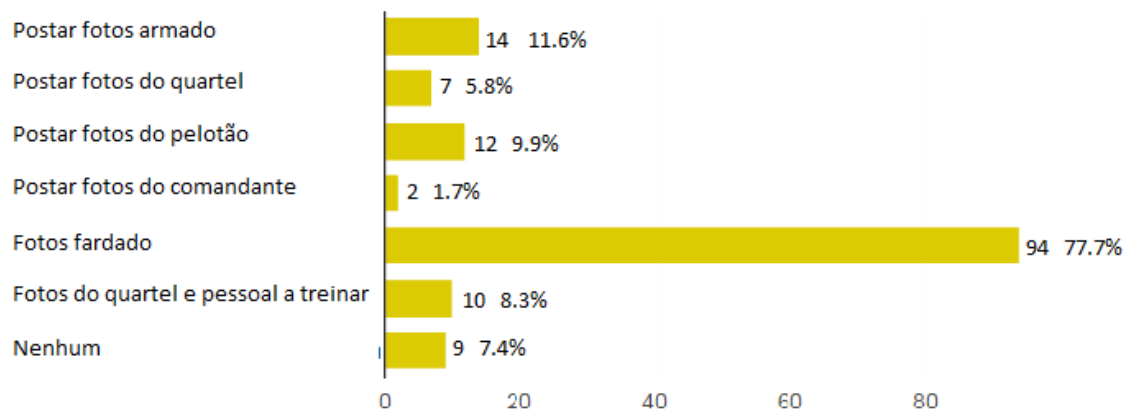


Gráfico 31: Destas opções qual é que postarias no teu perfil do *Facebook*

O gráfico 31, mostra-nos das opções que os militares Cabo-Verdianos tem preferência por publicar no *Facebook*, e destas opções eles disseram que preferem colocar como primeira opção a publicação de fotos fardado, com (n=94), o que corresponde a 77,7% dos inquiridos, e logo a seguir aparece a publicação de fotos armados, com 11,6%, o equivalente a (n=14) de frequência e por último do pódio eles disseram ser a publicação de fotos do pelotão, com 9,9%, o que na pratica da (n=12) de frequência dos inqueridos.

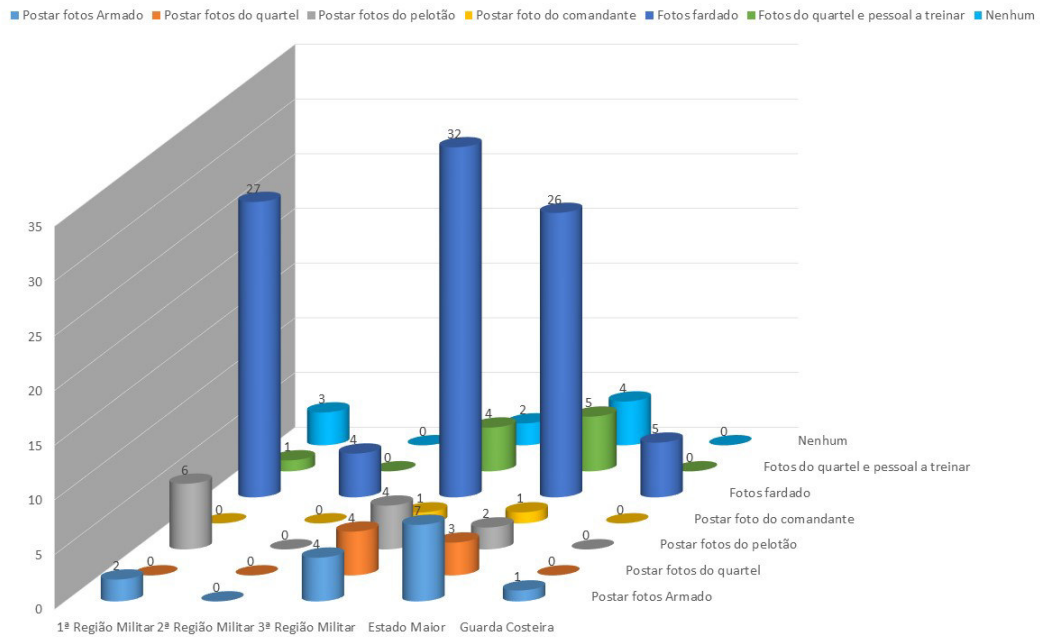


Gráfico 32: Destas opções qual é que postarias no teu perfil do *Facebook*

Ao cruzarmos os dados do gráfico 32 com as variáveis das regiões militares e quartéis de Cabo Verde, podemos ver, que os militares o que os militares da 3ª região militar preferem publicam no *Facebook*, como primeira opção a publicação de fotos fardado, com (n=32) de frequência, e logo a seguir aparece os militares da 1ª região militar e estado-maior a optarem pela mesma opção que os da 3ª região militar, com (n=27) de frequência e por ultimo os militares do estado maior com (n=26) de frequência dos inqueridos.

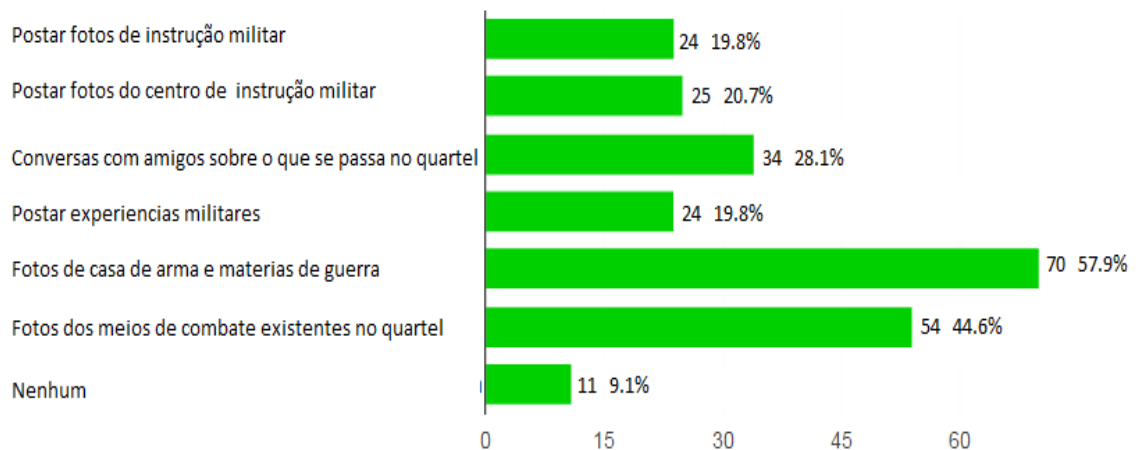


Gráfico 33: Destas opções qual é que não postarias no teu perfil do *Facebook*

O gráfico 33, mostra-nos das opções, o que os militares Cabo-Verdianos não publicam no *Facebook*, e destas opções eles disseram que preferem colocar como primeira opção a

publicação de fotos da casa de armas e materiais, com (n=70), o que corresponde a 57,9% dos inquiridos, e logo a seguir aparece a publicação de fotos dos meios de combate existentes no quartel, com 44,6%, o equivalente a (n=54) de frequência e por último do pódio eles disseram ser a publicação de conversas com amigos sobre o que se passa no quartel, com 28,1%, o que na pratica da (n=34) de frequência dos inqueridos.

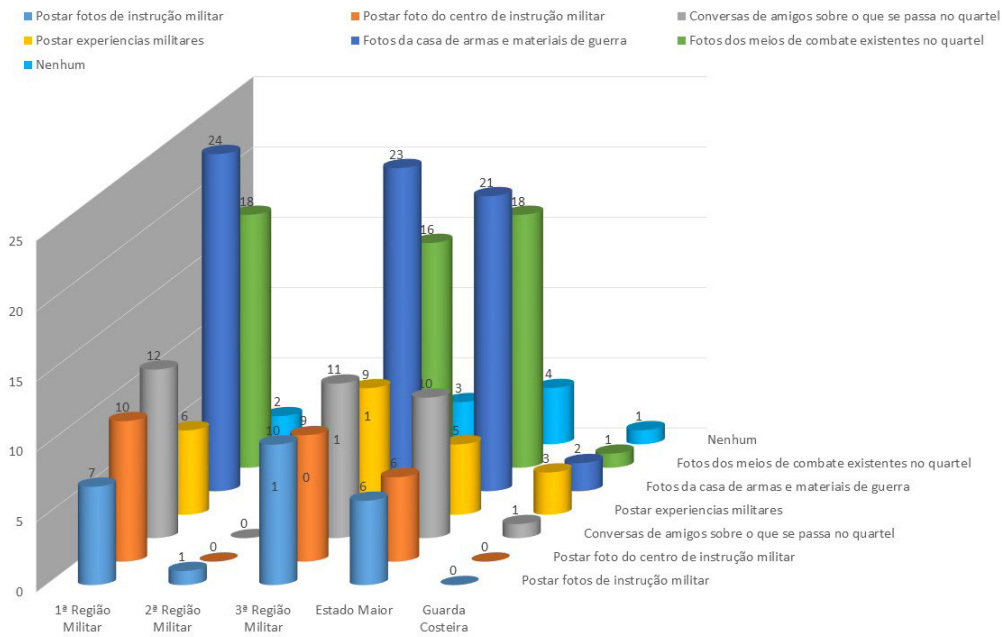


Gráfico 34: Destas opções qual é que não postarias no teu perfil do Facebook

Ao cruzarmos os dados do gráfico 34 com as variáveis das regiões militares e quartéis de Cabo Verde, podemos ver, que os militares o que os militares da 3ª região militar disseram que não publicam no Facebook, a opção de não publicação de fotos da casa de armas e materiais de guerra, logo depois aparece os militares da 1ª região militar que optaram pela mesma opção com (n=24) de frequência, e por ultimo aparece os militares do estado-maior a optarem pela mesma opção que os da 3ª e da 1ª região militar, com (n=21) de frequência dos inqueridos.

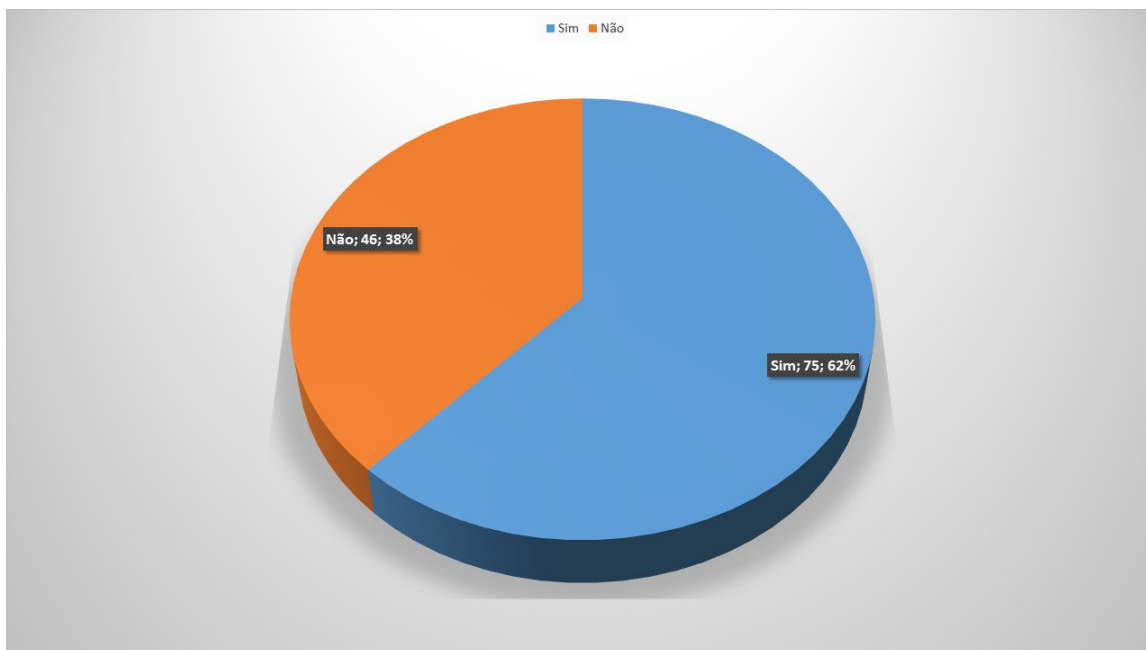


Gráfico 35: Você já parou para ler as recomendações de segurança no *Facebook*

Quanto a leitura das recomendações de segurança no *Facebook*, o gráfico 35 informa-nos que dos 121 inquiridos, (n=76) de frequência equivalente a 63% disseram que já leram recomendações de segurança no *Facebook*, enquanto os restantes 37% ou correspondente na prática à (n=45) de frequência, disseram que nunca leram as recomendações de segurança no *Facebook*.

6.5 Discussão dos resultados

Os desafios emergentes, pela sua diversidade e imprevisibilidade, afetam indiscutivelmente as sociedades e as Forças Armadas de qualquer parte do globo e as de Cabo Verde não ficam fora desse flagelo. As ameaças à paz mundial, por exemplo, são particularmente sentidas nas sociedades democráticas, porque a liberdade de expressão presume estabilidade política e esta convive mal com ditaduras ou tentativas de imposição de grupos ditos religiosos, como a do Estado Islâmico.

Rivalidades religiosas, políticas e étnicas, disputas territoriais, disputas sobre recursos vitais, esforços de reforma inadequados ou falhados, o abuso de direitos humanos e a dissolução de estados levarão a instabilidade local e regional, e muitas delas fomentadas através das redes sociais, em particular o *Facebook*.

Cabe-nos, a partir dos dados em posse procurar responder a questão inicialmente levantada, como fundamento deste projeto.

Os resultados levam-nos a dizer que nem tudo esta mal, que os militares de Cabo verde tem-se safado bem no uso das redes sociais, mesmo sem ter uma norma interna de uso das mesmas.

Com um exército composto na sua maioria por homens com, 83,5% de homens e 16,5% de mulheres, algo totalmente compreensível visto que a abertura para o ingresso das mulheres nas fileiras das Forças Armadas foi algo recente, e dessas percentagens constatamos que a média de idade ronda os 26 anos de idade o que podemos afirmar que estamos perante um exercito algo maduro como ser social, também podemos constatar de que o nível de escolaridade é muito boa sendo que a escolaridade mínima, 12º ano predomina dos inqueridos, sendo que constatamos também um bom número de militares com curso superior, que podemos afirmar um bom nível de escolaridade, para um exercito que carece ainda de muitas formações e informações.

No que diz respeito as plataformas de redes sociais pelos militares, é com naturalidade que o *Facebook* é a preferencial dentre os demais, com 94,2% percentagem e como segunda opção o *Google +*, com 45,5% percentagem, e afirmaram que preferem usar mesmos do computador portátil, caso contrario o computador pc, a partir de casa, ou do quartel. Disseram usar as redes sociais para comunicar, uma percentagem de 76% e para lazer e entretenimento, com 71,1%, afirmaram que acreditam que mesmo usando frequente que acham que elas influenciam nas opiniões das pessoas, por isso nada melhor que ter, atenção e cuidado no uso.

Em relação ao sentido de como os militares se autodefinem nas redes sociais a maioria se acha bem informado, com 51,2%, mas com um forte participação dos que se acham que são mal informados, com 31,4%, o que nos leva a pensar que ainda é preciso fazer mais trabalhos de informação para aumentar mais a percentagem dos que se acham bem informados. Disseram que a maior vantagem de ter uma conta nas redes sociais é troca de informações fáceis e rápidas, com 70,2% dos militares, em contrapartida identificaram como sendo maior risco do uso dos mesmo, a divulgação dos dados pessoais e invasão de privacidade, com ambas na casa dos 80 e tal por cento dos inqueridos, no entanto esses mesmo militares que se dizem bem informados, tem uma percentagem de 42,1% que publicam algo relativamente ao seu trabalho direto, 18,2% dos que esqueceram o *Facebook* aberto num local publico, 48,8% aceitam pessoas desconhecidas como amigo nas redes sociais, o que demonstra um certo descuido, e 34,2% ativam o serviço de localização geográfica, mesmo sabendo dos constrangimentos que o mesmo

pode-lhes causar, por fim para terminar esse breve cenário, 11,6% dos militares já enviaram fotos íntimas para pessoas que conheceram no *Facebook*.

E quando questionados sobre qual é tipo de post que preferem fazer relacionados a F.A maioria diz preferir publicar fotos fardado, com 77,7% dos militares, o que na prática se pode observar mesmo, quem faz parte de grupos militares no *Facebook*, por outro lado quando questionados qual o tipo de post relativamente ao trabalho que não publicaram a maioria disse ser, fotos de casa de armas e materiais, com 57,9% e fotos de meios de combate existentes no quartel, com 44,6% dos militares, mas é preciso muito cuidado mesmo assim porque 38% desses militares disseram nunca ter lido as recomendações de segurança no *Facebook* e 43% disseram que durante a instrução nunca foram faladas sobre a privacidade nas redes sociais no que desrespeito a publicações de informações relacionadas ao trabalho.

Capítulo 7

Conclusão

Este estudo leva-nos a concluir que os militares de Cabo Verde estão perante um paradigma novo que requer tempo e cuidado para a sua total adaptação no seio militar, mas que também necessita ser encontrada uma melhor forma de conviver com ela, sem ter que ter muitas reservas e preocupações, como a das informações nelas publicadas, ou a privacidade, etc...

Tudo isso, não quer dizer que os militares sem ter uma norma padrão de utilização das redes sociais, não tem saído mal, mas é que estamos perante um mundo de muitas vulnerabilidades, onde qualquer mau uso, pode permitir que outrem tenha acesso fácil.

O ser humano como ser social, necessita estar em constante relacionamento, e as redes sociais, veio, não tapar uma lacuna, antes pelo contrário, veio apetrechar como novas formas de se interagir, através do suporte tecnológico, que possibilita a eliminação da distância e promove relações entre “outros” ausentes, dispensando a interação face-a-face. A descontextualização caracteriza, emblematicamente, a separação espaço-temporal inerente à atualidade e é outra fonte de dinamismo da modernidade.

A consciência da informação e as perceções ganhas da análise de informação recolhida e observações pessoais, dá-nos, toda certeza e a convicção de que podemos afirmar que os militares Cabo-Verdianos, mesmo dizendo na sua maioria que são bem informados a respeito das redes sociais, e mesmo com uma media de idade onde podemos dizer, que estamos perante uma força militar jovem/madura e com uma boa taxa de escolaridade, continuam a cometer, tem uma perceção algo defeituosa, visto que ainda uma boa parte continua a cometer erros, como a de envio de fotos intimas, aceitação e conversação com pessoas desconhecidas, que por muitas vezes podem ser perfis falsos, ou a publicações de post ou algo referente ao seu trabalho, mesmo identificando os maiores riscos, como a invasão de privacidade ou a divulgação de dados pessoais, mais muitos ainda, continuam a o fazer, e estando em casa e usando computador portátil, tem se as vezes o pensamento de se pode publicar a vontade, por se tratar da tal liberdade de expressão.

Sem uma justificação plausível, a maioria diz usar as redes sociais, com o objetivo de lazer e entretenimento, sendo que depois afirmaram que a maior vantagem de se ter uma conta na mesma é a troca de informações, pois a nossa preocupação do estudo em si é saber de como as F.A se tem lidado com estas tais vantagens, e se os militares tem a noção do risco do que ali publicam, e acho que ficou claro que, existe o pensamento desse risco, mas que muitos deixam passar, certamente deve ser porque Cabo Verde não representa ameaça ou de estar em risco de ser ameaçado por algum grupo extremista, ou forças estrangeiras, ou algum tipo de espionagem.

As sociedades atuais conhecem (e experimentam) processos de mudança social muito intensos e de elevado efeito transformador, mesmo para as suas instituições sociais, políticas e democráticas. Talvez o fenómeno da globalização seja aquele de que todos nós nos lembramos quando pensamos nessas mudanças tão impressionantes e massivas. Nas sociedades atuais há uma forte dependência de uma contínua comunicação que permite a interação pessoal, mesmo quando em situações de separação longínqua, o que não acontecia num passado relativamente recente.

As redes sociais têm uma relevância iniludível na vida quotidiana, dado que proporcionam serviços de informação necessários e oferecem possibilidades de melhoria de conhecimentos ou entretenimento. No entanto, as redes sociais tendem a refletir as concepções dos grupos dominantes na sociedade. Esta situação não ocorre por via da eventual censura política direta mas, principalmente, devido a quem possui os meios em causa e os interesses que representam.

Nesse sentido surgiu a necessidade de refletir sobre esta problemática, e de tentar compreender e tentar perceber-la, e procurar uma solução viável e adaptável a realidade atual e no contexto Cabo-Verdianos.

Não sabemos no que as redes sociais se tornam no futuro, e certamente sofrerão mudanças, constantes, o que é certo, é que elas vieram para ficar e já deixaram a sua marca, mudando paradigmas em todos os aspetos sociais e questionando a nossa privacidade e a nossa liberdade de expressão.

7.1 Limitações da pesquisa

Ao longo deste trajeto, na elaboração deste documento tivemos muitos constrangimentos e o entusiasmo pelo tema e pela motivação do autor, assim como foi enfatizado na motivação pelo estudo na parte introdutória deste documento, fizeram com que entrássemos com tudo neste projeto, mas ao longo deste percurso a falta de trabalhos científicos nesta área e principalmente sobre as Forças Armadas de Cabo Verde, que serviriam com pilares fundamentais para um trabalho muito mais completo em termos teóricos.

Por se tratar de uma área sensível de ser estudada, qualquer informação referente ao F.A.C.V. requeria uma autorização prévia do Ministério da Defesa, concretamente do Gabinete do Chefe Estado Maior das Forças Armadas, então fizemos um pedido e demorou um pouco mais tempo do previsto a ser aprovada, e tudo isso atrasou no lançamento do inquérito nos quartéis do país.

Por causa dos problemas que advém não conseguimos aplicar o inquérito na 2ª Região militar consequentemente Ilha do Sal.

7.2 Sugestões/Recomendações

Pensamos que seria muito pertinente o estado de Cabo Verde passasse a investir mais nas no estudo de temas relacionadas as Forças Armadas, que até ao momento não encontramos praticamente nada científico sobre tal.

Como a amostra nesse trabalho não consegui abranger todas as regiões militares do país, seria muito interessante num trabalho futuro que abrangesse todas as regiões de forma a ter uma perspetiva mais alargada da matéria.

Pensamos que seria muito prudente, se criar uma norma padrão de como utilizar as redes sociais, para que os militares, possam ter mais consciência de como utilizar sem ter que colocar em causa a instituição ou a vida de qualquer camarada em risco, e também para que se melhor possa saber como punir em caso de alguma infração das tais normas padrão.

Bibliografia

Referências Bibliográficas

- ASEMANA (2015). Mulheres militares desfilam na Rua Pedonal, disponível em: <http://www.asemana.publ.cv/spip.php?article108581&ak=1>. Consultado em 30 Janeiro de 2015.
- ANAC (2013). Internet – Descrição, disponível em: http://www.anac.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=56&language=pt. Consultado em 12 Janeiro de 2015.
- ANAC (2013). Internet - Estatísticas, disponível em: http://www.anac.cv/index.php?option=com_content&view=article&id=77&Itemid=56&language=pt. Consultado em 12 Janeiro 2015.
- ANAC (2014). Compêndio das Estatísticas dos Mercados de Serviço Públicos das Comunicações Eletrónicas e Postais em Cabo Verde de 2009. Disponível em: <http://www.anac.cv/images/stories/downloads/publicacoes/estatisticaanac2009.pdf>. Consultado em 12 Janeiro 2015.
- Andrade, E. (2004), *A luta de libertação de Cabo Verde não foi circunstancial nem a sua independência veio por arrastamento*. Afrique Libération, [Online] Disponível em: http://www.liberationafrique.org/imprimersans.php3?id_article=872. [Consultado em 15 Setembro 2013].
- Agencia Digital (2013). WEB 1.0, WEB 2.0 E WEB 3.0... ENFIM, O QUE É ISSO? Disponível em: <http://www.ex2.com.br/blog/web-1-0-web-2-0-e-web-3-0-enfim-o-que-e-isso/> [Consultado em 10 Setembro 2014].
- Bernstein, T. (1997) *Historia da Internet*. Editora Campus. Rio de Janeiro.
- Boutin, P. (2011). Google+ for Everyone – What You Need To Know Gadgetwise (blog of The New York Times). [Online] Disponível em: http://gadgetwise.blogs.nytimes.com/2011/09/20/google-for-everyone-what-you-need-to-know/?_r=1. Consultado em 6 de janeiro de 2011.

- Capra, F. *Vivendo Redes*. In: Duarte, Fábio; Quandt, Carlos; Souza, Queila. (2008). *O Tempo Das Redes*, pp. 21/23. Editora Perspectiva S/A.
- Castells, M. (1999), *A sociedade em rede*. São Paulo: 2ª Edição, Editora Paz e Terra. [Online] Disponível em: <http://www.ige.unicamp.br/site/aulas/134/Castells,M.%20A%20sociedade%20em%20rede.%20Cap%207.pdf>. [Consultado em 5 Outubro 2013].
- Castells, M. (2004). *A Galáxia Internet: Reflexão sobre Internet, Negócios e Sociedade*. Lisboa: Fundação Cluade Gulbenkia.
- Castells, M. And Cardoso, G., eds.,. (2005), *The Network Society: From Knowledge to Policy*. . Washington, DC: Johns Hopkins Center for Transatlantic Relations.
- Carta Maior (2011). Esta é uma revolução pelo Twitter e pelo Facebook. [Online] Disponível em: <http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/-Esta-e-uma-revolucao-pelo-Twitter-e-pelo-Facebook-/6/16406> [Consultado em 15 janeiro 2015].
- Chen, A. (2010), *Nerds militares Coloque nossa nação em risco, com amizade menina falsa no facebook*. [Online] Disponível em: <http://gawker.com/5595144/military-nerds-put-our-nation-at-risk-by-befriending-hot-girls-on-facebook> [Consultado em 12 junho 2013].
- CNN (2011). Google+ alcanzó los 10 millones de usuarios, pero casi todos son hombres. [Online] Disponível em: <http://mexico.cnn.com/tecnologia/2011/07/15/google-alcanzo-los-10-millones-de-usuarios-pero-casi-todos-son-hombres>. Consultado em 6 de janeiro de 2011.
- DAquino, F. (2012) *A história das redes sociais: como tudo começou*. [Online]; Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/33036-a-historia-das-redes-sociais-como-tudo-comecou.htm>. Consultado em 18 de janeiro 2015.
- Duarte, F. e Frei, K., *Redes Urbanas*. In: Duarte, Fábio; Quandt, Carlos; Souza, Queila. (2008). *O Tempo Das Redes*, p. 156. Editora Perspectiva S/A. ISBN 978-85-273-0811-3.
- Eduard, K. (2012), *Location-Based Social Media Poses Security Risks to Military*. Softpedia. [Online] Disponível em: <http://news.softpedia.com/news/Location-Based-Social-Media-Poses-Security-Risk-to-Military-258603.shtml>. [Consultado em 2 Setembro 2013].
- Educause (2007). Things You Should Know About Facebook II. [Online]; disponível em: <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ELI7025.pdf>. Consultado em 18 de janeiro de 2015.
- Ellison, N. B. (2007). Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13 (1), 210-230. [Online]. Disponível em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x/full/>. Consultado a 23 de janeiro de 2015.

- Évora-Sagna, M. *et al* (2002). A Internet num PMA Lusófono: Estudo de casos de Cabo Verde. ITU, disponível em: http://www.itu.int/ITU-D/ict/cs/capeverde/material/CS_CPV_p.pdf. Consultado em 15 dezembro 2015.
- Fernandes N. (2010). Sistema de Informação Baseado em Tecnologias Web O caso do “portondinosilha” em Cabo Verde, disponível em: <http://bdigital.unipiaget.cv:8080/jspui/bitstream/10964/127/1/Nilton%20Fernandes.pdf>. Consultado em 12 Janeiro 2015.
- Folha de São Paulo (2012). Facebook mostra o raio-x de 1 bilhão de usuários Folha de São Paulo. [Online] Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/1163808-facebook-mostra-o-raio-x-de-1-bilhao-de-usuarios.shtml>. Consultado em 04 de outubro de 2014.
- Folha de São Paulo (2015). Juiz que proibiu WhatsApp quer forçar app a colaborar com polícia. [Online] Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2015/02/1594894-juiz-que-proibiu-whatsapp-quer-forcar-app-a-colaborar-com-policia.shtml> . Consultado em 04 de março de 2015.
- Fraga , R. (2012) Google+ atinge 100 milhões de utilizadores ativos. [Online]; Disponível em: <http://googlediscovery.com/2012/09/19/google-atinge-100-milhoes-de-usuarios-ativos/>. Consultado em 18 de janeiro 2015.
- Franco, A. (2009). *O que é o Hi5*. [Online]. Disponível em: http://op3080916.blogspot.pt/2009/04/o-hi5-e-uma-comunidade-virtual-criada_27.html. Consultado em 20 de janeiro 2015.
- Godoy, A. S. (1995), “Pesquisa Qualitativa – tipos fundamentais”, Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35: 20-29
- Hochman, N., & Schwartz, R. (2012). Visualizing instagram: Tracing cultural visual rhythms. In *Proceedings of the Workshop on Social Media Visualization (SocMedVis) in conjunction with the Sixth International AAAI Conference on Weblogs and Social Media (ICWSM – 12)* (pp. 6-9). Disponível em: http://razschwartz.net/wp-content/uploads/2012/01/Instagram_ICWSM12.pdf. Consultado em 29 de julho de 2015.
- Isaías, P. (2001). Análise de Sistemas de Informação. Lisboa – Palácio Ceia – Rua da Escola Politécnica.
- Jornal de Noticias (2010), Militar israelita publicou fotos no Facebook com presos palestinianos. [Online] Disponível em: http://www.jn.pt/PaginalInicial/Mundo/Interior.aspx?content_id=1642933&page=-1. Consultado em 10 de abril de 2015.

- Karsaklian, E. (2000). *Comportamento do consumidor*, São Paulo: Atlas.
- Kazeniak, Andy (2009). Social Networks: Facebook Takes Over Top Spot, Twitter Climbs. *Compete Pulse blog*. [Online] Disponível em: <https://blog.compete.com/2009/02/09/facebook-myspace-twitter-social-network/>. Consultado em 17 de fevereiro de 2015.
- Parasuraman, A. (1991). *Marketing research*, 2ª edição, Addison Wesley Publishing Company.
- Kelly, B. (2007). Introduction To Facebook: Opportunities and Challenges For The Institution. [Online]; disponível em: <http://www.ukoln.ac.uk/webfocus/events/meetings/bath-facebook-2007-08/>. Consultado em 18 de janeiro de 2015.
- Ketele, J.-M. de & Roegiers, X. (1993), *Metodologia da Recolha de Dados: Fundamentos dos Métodos de Observações, de Questionários, de Entrevistas e de Estudo de Documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Leslie D'Monte (2009). Swine flu's tweet tweet causes online flutter Business Standard. [Online] Disponível em: http://www.business-standard.com/article/technology/swine-flu-s-tweet-tweet-causes-online-flutter-109042900097_1.html. Consultado em 6 de janeiro de 2011.
- Levy, P. (1998), *A inteligência coletiva*. São Paulo: Edições Loyola.
- MetaAnálise. (2008), *Ibope estuda o impacto das Redes Sociais*. Site MetaAnálise – Informações decisivas para o seu negócio, [Online] Disponível em: http://www.metaanalise.com.br/inteligenciademercado/index.php?option=com_content&view=article&id=477:ibope-estuda-impacto-das-redes-sociais&catid=9:pesquisas&Itemid=359. [Consultado em 10 Setembro 2013].
- Miranda, L., Morais, C., Alves, P., & Dias, P. (2011). *Redes sociais na aprendizagem*. In: Educação e tecnologias: Reflexão, inovação e práticas. Publicação digital, Lisboa, 2011 [Online]; Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/4687>. Consultado em 18 de janeiro de 2015.
- Murph, D. (2012). Instagram comes to Android, available to download now. Disponível em: <http://www.engadget.com/2012/04/03/instagram-android-download-now-available/>. Consultado em 29 de julho de 2015.
- Nascimento, J. (2005), *Nação e Estado na Constituição da Republica de Cabo Verde*. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciencias Sociais. Coimbra, [Online] Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/JoaoNascimento.pdf>. [Consultado em 5 Setembro 2013].

- Nielsen. (2009), *Global Faces and Networked Places*. Relatório feito pela Nielsen Company, [Online] Disponível em: <http://www.nielsen.com/us/en/reports/2009/Social-Networking-New-Global-Footprint.html>. [Consultado em 4 Setembro 2013].
- NOSi (2014). Konekta, disponível em: <http://www.nosi.cv/index.php/pt/dfg/76-konekta>. Consultado em 12 Janeiro de 2015.
- NOSi (2014). Objetivos, disponível em: <http://www.nosi.cv/index.php/pt/nosi/estrategia-e-objectivos>. Consultado em 12 Janeiro de 2015.
- NOSi (2014). Taxa de penetração do uso da internet em Cabo Verde sobe para 37,5%, disponível em: <http://www.nosi.cv/index.php/pt/rss-destaques/803-taxa-de-penetracao-do-uso-da-internet-em-cabo-verde-sobe-para-37-5-em-20131>. Consultado em 12 Janeiro de 2014.
- Olhar Digital (2015), *Foto postada online entrega localização de base do Estado Islâmico*, [Online]. Disponível em: <http://olhardigital.uol.com.br/noticia/foto-postada-online-entrega-localizacao-de-base-do-estado-islamico/48984>, [Consultado em 06 junho 2015].
- Oliveira, Y. (2015) *O Instagram como uma Nova Ferramenta para Estratégias Publicitárias*. Disponível em: http://www.academia.edu/5317735/O_Instagram_como_uma_Nova_Ferramenta_para_Estrat%C3%A9gias_Publicit%C3%A1rias. Consultado em 29 de julho de 2015.
- O'Reilly, T. (2005), *O que é Web 2.0: Padrão de design e modelos de negócios para a nova geração de software*. Publicado em O'Reilly (<http://www.oreilly.com/>) Copyright 2005.
- O'Reilly Media, Inc. [Online]. Disponível em: <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>. [Consultado em 10 Setembro 2013].
- O'Reilly, T. (2005). What is Web 2.0? Design patterns and Business models for the next generation of Software. [Online]; Disponível em: <http://radar.oreilly.com/2006/12/web-20-compact-definition-tryi.html>. Consultado em 18 de janeiro 2015.
- O'Keeffe, G. S. & Clarke-Pearson, K. (2011), *The Impact of Social Media on Children, Adolescents, and Families*. *Pediatrics*; 127; 800; originally published, March 28, 2011;DOI:10.1542/peds.20110054. [Online] Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/127/4/800.full.pdf+html>. [Consultado em 15 Setembro 2013].
- Opinião Publica Livre (2013). Hi5 rede social. [Online]. Disponível em: http://openiao_publica.blogs.sapo.pt/tag/hi5. Consultado em 20 de janeiro 2015.
- Opinião Critica (2014). Sua Privacidade Está em Risco? O Perigo das Redes Sociais!. [Online]. Disponível em: <http://www.opiniaocritica.com.br/2014/01/sua-privacidade-esta-em-risco-o-perigo.html>. Consultado em 25 de março 2015.

- Patrício, M. R., & Gonçalves, V. (2010). Facebook: rede social educativa? In Encontro Internacional TIC e Educação, 1º, 2010, Lisboa/Portugal, 593-598. [Online]; Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>. Consultado em 18 de janeiro 2015.
- Paulo Higa (2013). *Após ser ignorado, hacker invade página de Mark Zuckerberg no Facebook para mostrar falha de segurança*, Publicado em Tecnoblog. [Online]. Disponível em: <https://tecnoblog.net/137958/khalil-shreateh-falha-zuckerberg-pagina-facebook/>, [Consultado em 06 junho 2015].
- País ao Minuto (2014). Facebook vale processos disciplinares a militares da GNR. [Online]; Disponível em: <http://www.noticiasominuto.com/pais/280820/facebook-vale-processos-disciplinares-a-militares-da-gnr>. Consultado em 26 de janeiro 2015.
- Patrício, M. R., & Gonçalves, V. (2010a). Utilização educativa do Facebook no ensino superior. [Online]; Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>. Consultado em 18 de janeiro 2015.
- Piza, M. V. (2012). O fenómeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/3243>. Consultado em 29 de julho de 2015.
- Porton di na ilha (2015). Composição e Localização das ilhas, disponível em: https://portoncv.gov.cv/portal/page?_pageid=118,188596&_dad=portal&_schema=PORTAL&_p_dominio=28&_p_menu=109&_p_item=306. Consultado em 12 Janeiro 2015.
- Porton di nos ilha (2015a). A História de Cabo Verde, disponível em: https://portoncv.gov.cv/portal/page?_pageid=118,188596&_dad=portal&_schema=PORTAL&_p_dominio=28&_p_menu=20&_p_item=69. Consultado em 12 Janeiro 2015.
- Porton di nos ilha (2015b). Extensão e Relevo, disponível em: https://portoncv.gov.cv/portal/page?_pageid=118,188596&_dad=portal&_schema=PORTAL&_p_dominio=28&_p_menu=109&_p_item=309. Consultado em 12 Janeiro 2015.
- Primo, A. (2007), *O Aspecto Relacional das interações na Web 2.0*. E- Compós (Brasília),v.9,p.1-21,2007. [Online] Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>. [Consultado em 8 agosto 2013]
- MARY MADDEN (2014). *Percepções Públicas de Privacidade e Segurança na Era Pós-Snowden*, Publicado em Pew Research Center. [Online]. Disponível em: <http://www.pewinternet.org/2014/11/12/public-privacy-perceptions/>, [Consultado em 06 junho 2015].

- Rascão, J. (2001). *Sistemas de Informação para Organizações – a informação chave para tomada de decisão*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Recuero, R. (2009), *Redes Sociais na Internet*. Editora Meridional 1ª edição Porto Alegre: Sulina, p.191.
- Robbins, P. S. (2002). *Comportamento organizacional*. São Paulo: Prentice Hall.
- RS Web Interactive. (2011), *A história do facebook Mark Zuckerberg*. RS web Interactive, [Online] Disponível em: <http://www.agenciars.com.br/blog/historia-do-facebook-mark-zuckerberg/>. [Consultado em 15 Setembro 2013].
- Seixas, F. Micro-blogging. In: Spyer, J. (Org.). *Para entender a internet: noções, práticas e desafios da comunicação em rede*. [Online]; Disponível em: <http://stoa.usp.br/oerworkshop/files/1333/7925/Para+entender+a+Internet.pdf>. Consultado em 18 de janeiro de 2015.
- SEO Marketing (2013) Tutorial Social Media. [Online]; Disponível em: <http://www.seomarketing.com.br/redes-sociais.php>. Consultado em 18 de janeiro 2015.
- The Associated Press (2012), *Marine facing dismissal for Facebook page criticizing Obama admin to argue free speech case*. Daily News. [Online] Disponível em: <http://www.nydailynews.com/news/politics/marine-facing-dismissal-facebook-page-criticizing-obama-admin-argue-free-speech-case-article-1.1056493#ixzz2iNqvFpOR>. [Consultado em 15 Outubro 2013].
- Tiryakioglu, F., & Erzurum, F. (2011). Use of social networks as an education tool. *Contemporary Educational Technology*, 2 (2), 135-150. [Online] Disponível em <http://www.cedtech.net/articles/22/223.pdf>. Consultado a 23 de janeiro de 2015.
- Wells, Roy (2010). 41.6% of the U.S. Population has a Facebook account Social Media Today. Quanticast. [Online] Disponível em: <http://www.socialmediatoday.com/content/416-us-population-has-facebook-account>. Consultado em 6 de janeiro de 2011.

Outra Bibliografia

- Decreto-Lei nº 30/2007 que estabelece a organização e os quadros de pessoal das Forças Armadas. Publicado na I SÉRIE Nº 31 «B. O.» DA REPÚBLICA DE CABO VERDE DE 20 DE AGOSTO DE 2007.
- Decreto-Regulamentar nº 3/2009 que Estabelece as atribuições, competência e organização das áreas de jurisdição administrativa dos comandos territoriais e as atribuições das unidades territoriais. I SÉRIE Nº2 «B. O.» DA REPÚBLICA DE CABO VERDE DE 12 DE JANEIRO DE 2009

Decreto-Regulamentar nº 4/2009 que Estabelece as atribuições, competência e organização dos Comandos Funcionais. I SÉRIE Nº2 «B. O.» DA REPÚBLICA DE CABO VERDE DE 12 DE JANEIRO DE 2009

Decreto-Regulamentar nº 5/2009 que Estabelece as atribuições, competências e organização do Comando da Guarda Costeira. I SÉRIE Nº 4 «B. O.» DA REPÚBLICA DE CABO VERDE 26 DE JANEIRO DE 2009

Decreto-Regulamentar nº 6/2009 que Estabelece as atribuições, competências e organização do Gabinete do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e do estado Maior das Forças Armadas. I SÉRIE Nº 4 «B. O.» DA REPÚBLICA DE CABO VERDE 26 DE JANEIRO DE 2009

Decreto-Regulamentar nº 1/2009 que Atribui competências e organização da Oficina Central das Forças Armadas, do Centro de Pupilos das Forças Armadas e da Banda Militar. I SÉRIE Nº2 «B. O.» DA REPÚBLICA DE CABO VERDE DE 12 DE JANEIRO DE 2009.

Lei Constitucional nº 1/VII/2010 de 03 de Maio, publicado no Boletim Oficial - Suplemento, I Série - Número 17 de 3 de Maio de 2010 (Retificado pelo BO nº 28 de 26 de Julho de 2010, I Serie).

Lei nº 89/VI/2006 que Define o regime geral das Forças Armadas, I SÉRIE Nº 2 «B. O.» DA REPÚBLICA DE CABO VERDE 9 DE JANEIRO DE 2006

Internet

<http://www.nosi.cv/> : Consultado em 12 Janeiro 2015.

<http://www.anac.cv/> : Consultado em 12 Janeiro 2015.

<https://portoncv.gov.cv/portal/> : Consultado em 12 Janeiro 2015.

<https://instagram.com/>

<http://www.hi5.com/>. Consultado em 20 de janeiro 2015.

Anexos

Anexo 1 - Questionário

O Questionário sobre percepção e risco na utilização de redes sociais por parte dos militares Cabo-Verdianos tem por objetivo analisar de que maneira os militares se preocupam ou adotam procedimentos de ação e comunicação seguros e eficazes. Os resultados desta pesquisa serão usados para concluir o estudo científico e tentar encontrar uma melhor solução para este problema.

Não sabemos, em Cabo verde, o quanto a sociedade e os militares se preocupa com a segurança da informação e privacidade.

Assim, lança-se esse questionário com perguntas básicas sobre comunicação, segurança e privacidade de ampla abrangência e focado nas plataformas de redes sociais (*Facebook*).

O questionário é anônimo, o que significa que nenhuma informação é recolhida além do que é perguntado e informações básicas de formulário (data, hora, etc.). Endereço IP e dados do seu computador não são recolhidos. No entanto, as informações consolidadas obtidas pela pesquisa serão disponibilizadas no trabalho onde qualquer um poderá ter acesso.

Queremos saber o quanto os militares se preocupam com a segurança. Mais do que isso, queremos conscientizá-las de que a segurança e privacidade importam e hoje são requisitos para uma boa prática.

O resultado da pesquisa ajudará não apenas a entender a percepção sobre a segurança como também auxiliar o Ministério da Defesa a ter uma melhor percepção do nível de comprometimento exposto por parte dos militares nas redes sociais (*Facebook*).

Ajude nessa tarefa! O questionário demora poucos minutos para ser respondido

Questões Importantes para o Inquérito

Dados Pessoais

Sexo:

Masculino

Feminino

Idade:

Escolaridade: Ano Licenciatura Mestrado Outro

Região Militar: 1ª Região 2ª Região 3ª Região Guarda Costeira Estado Maior

Especialidade: Policia Militar Fuzileiro A. Terrestre Comunicação

Acessibilidade a Internet

Onde costumam aceder a internet?

No quartel

Em casa

No cibercafé

Nas praças-digitais

Não uso

Qual o dispositivo que usas para aceder a internet?

Computador Pc

Computador portátil

Smartphone

Tablet ou iPad

Não uso

Em relação aos perigos da internet consideras-te?

Muito bem informado

Bem informado

Pouco informado

Nada informado

Redes Sociais

Você utiliza alguma (s) rede (s) social (is) com frequência?

Sim
Não

Quais? (Mais de uma alternativa)

Facebook
Twitter
Google +
Instagram
Hi5
Não uso

Costuma aceitar pessoas desconhecidas como amigo nas redes sociais?

Sim
Não

Você acredita que as redes sociais influenciam nas opiniões das pessoas?

Sim
Não
Em partes

Para qual finalidade pela qual você utiliza as redes sociais? (Mais de uma alternativa)

Lazer e entretenimento
Comunicação
Trabalho
Outros
Não utilizo

Você acredita que as redes sociais são uma boa ferramenta de expressão de pensamento e sentimentos?

Sim
Não

Que você acredita ser o maior risco da utilização de redes sociais? (Mais de uma alternativa)

Divulgação de dados pessoais
Distorção e captura de fotos
Invasão de privacidade
Absorção de informações postadas
Não há riscos

Na sua opinião, qual é a maior vantagem de ter uma conta numa rede social?

- Troca de informações fácil e rápida
- Novas amizades
- Relações de trabalho
- Acompanhamento de atualizações
- Chat
- Não há vantagens
- Qual o fator mais negativo que você vê nas Redes Sociais?

- Tempo dedicado às Redes Sociais
- Riscos de Segurança
- Perda de Privacidade
- Não vejo fatores negativos

Facebook

Quantas pessoas da sua rede de amigos você conhece pessoalmente?

Que tipo de informação se pode ver no seu perfil? (Mais de uma alternativa)

- Idade
- Sexo
- Crenças Religiosas
- Orientação Política
- Outras

Já enviou fotos íntimas para pessoas que conheceu virtualmente no facebook?

- Sim
- Não

Você faz uso constante da sua localização geográfica no facebook?

- Sim
- Não

Já postou fotos, vídeos, textos ou comentários referentes ao seu trabalho?

- Sim
- Não

O que costuma postar no facebook? (Mais de uma alternativa)

- Fotos
- Vídeos
- Textos

Comentários

Nada

Já alguma vez foste chamado atenção por postar algo no facebook?

Sim

Não

Se sim, indica que tipo de chamada de atenção?

Vulnerabilidade

Alguma vez deixou o facebook aberto em algum lugar público por esquecimento?

Sim

Não

Já alguma vez encontrou algum post estranho no seu perfil, algo que não publicaste?

Sim

Não

Se sim, que tipo de post?

Destas opções qual é que é postarias no teu perfil de facebook?

Postar fotos Armado

Postar fotos do quartel

Postar fotos do pelotão

Postar foto do comandante

Fotos fardado

Fotos do quartel e pessoal a treinar

Nenhum

Destas opções qual é que é não postarias no teu perfil de facebook?

Postar fotos de instrução militar

Postar foto do centro de instrução militar

Conversas de amigos sobre o que se passa no quartel

Postar experiencia militares

Fotos da Casa de armas e materiais

Fotos dos meios de combate existentes no quartel

Nenhum

Alguma vez você já parou para ler as recomendações de segurança no facebook?

Sim

Não

Anexo 1.1 – Pré-Teste

Questões Importantes para o Inquérito sobre inquérito

1. - A linguagem encontra-se clara e acessível?

Má

Pouco Satisfatória

Razoável

Boa

Muito Boa

2. - Como avalia a organização do questionário?

Má

Pouco Satisfatória

Razoável

Boa

Muito Boa

3. - Acha que o questionário é demasiado extenso?

Sim

Não

4. - Acha que faltou alguma questão?

Sim

Não

4.1 - Se sim, qual?

5. - Achou alguma pergunta desnecessária?

Sim

Não

5.1 - Se sim, qual?

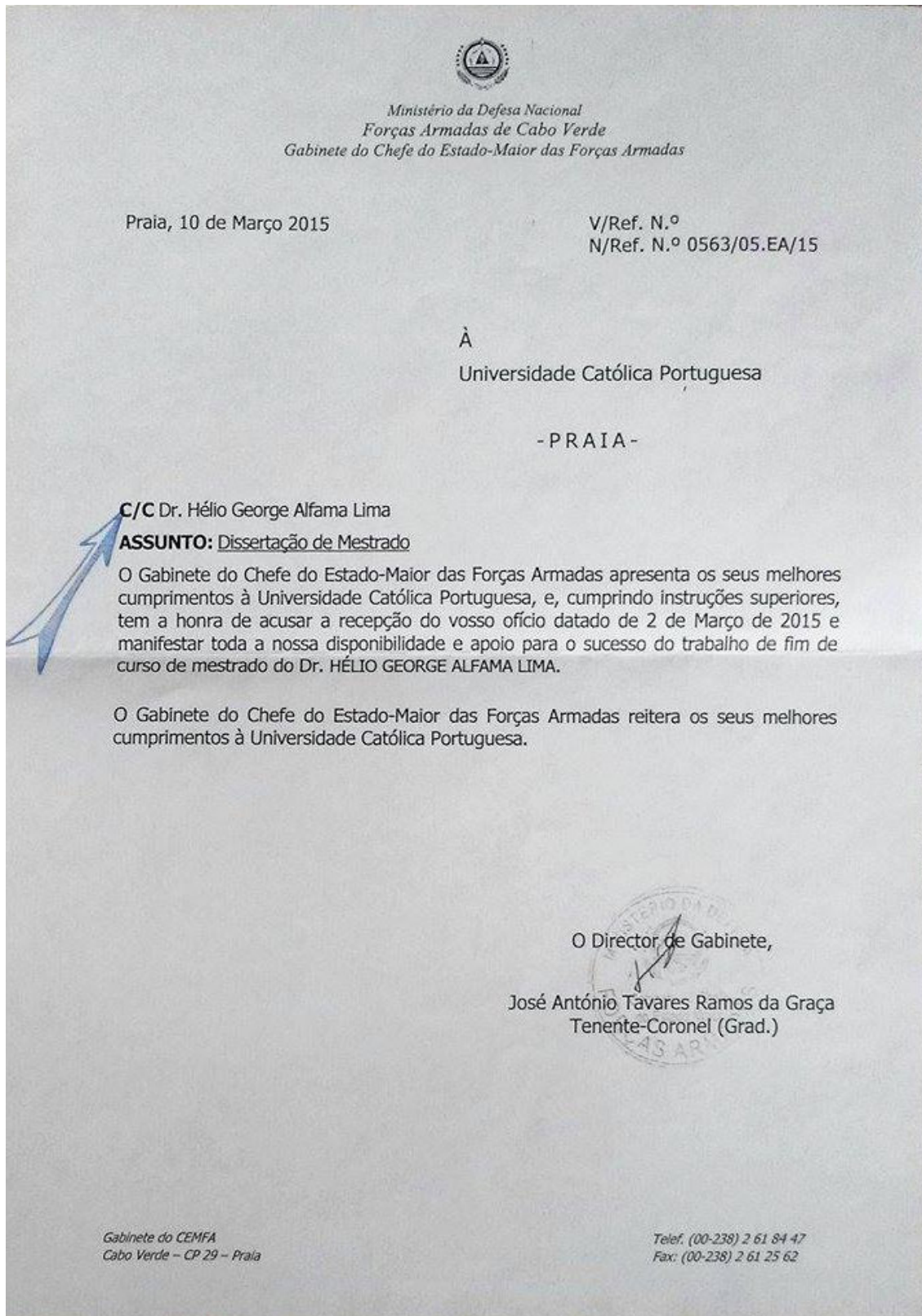
6. - Encontrou alguma (s) dificuldade (s)?

Sim

Não

6.1 - Se sim, qual?

Anexo 2 – Despacho do Ministério da Defesa de Cabo Verde



Anexo 3 - Fotos do inquérito

